

Condenado à força pela Corte Marcial do Egito o cabeça dos conflitos entre operários e a policia



O CASAMENTO DE EDEN — LONDRES — O chanceler Anthony Eden e sua esposa, née Clarissa Spencer Churchill, sobrinha do "premier" britânico, posam com este durante a recepção em Downing Street, 10, após a cerimônia do casamento, no dia 14 deste. Mr. Eden tem 55 anos e sua linda esposa, 32. Churchill foi a testemunha principal do casamento. — (Foto United Press)

Aumentam as possibilidades de novo acordo entre a Grã Bretanha e o Irã

VAI SER ENTREGUE AO GOVERNO DE TEERÁ A NOTA BRITÂNICA SOBRE A QUESTÃO DO PETRÓLEO — CHURCHILL CONVOCARÁ PARA AMANHÃ A SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GABINETE

TEERÁ, 17 (U. P.) — O embaixador norte-americano, Loy Henderson, visitou hoje o "premier" Mossadegh, em momentos em que o chanceler Navaab dizia que aumentaram as perspectivas para um acordo sobre a disputa petrolífera que levou o país às bordas da bancarrota.

O vespertino "Ettelaat" informou que Mossadegh declarou ao Gabinete que doravante cultivará da questão petrolífera com maior vigor e que Navaab anunciou que são maiores do que nunca as possibilidades de um acordo com a Grã-Bretanha.

NOVAS PROPOSTAS DA GRÃ-BRETÂNHA

LONDRES, 18 (AFP) — A resposta do governo britânico à recente nota do governo persa a

respeito do caso do petróleo está pronta e será imediatamente comunicada a Teerá, informou o governo da Grã-Bretanha, se declara pronto a retomar as negociações, aceitando, como base de conversações, o princípio da nacionalização da indústria petrolífera no Irã. Ao contrário, rejeita os pedidos de compensação formulados pelo governo iraniano, em relação à "Anglo-Persian" e fazendo uma distinção entre o princípio da nacionalização e a lei de nacionalização, precisa que aceita o primeiro, mas não os termos do segundo. Indicando que se acha disposto a negociar, o governo de Londres permanece, contudo, nas

generalidades e a nota não adianta propostas concretas. Segundo informações de boa fonte, mas não oficiais, o embaixador da Grã-Bretanha poderá indicar verbalmente o que seriam as contrapropostas, se os princípios, que formam a base da negociação, forem aceitos. Naturalmente, é impossível obter, de fonte oficial, precisões sobre o que seriam essas contrapropostas. Todavia, pode-se considerar como provável que se procurará criar uma nova companhia para a exploração do petróleo persa, companhia na qual a Grã-Bretanha não teria maioria absoluta. Segundo um projeto anterior, tinha sido examinado o que o Estado persa teria 49 por cento das ações, os ingleses 49 por cento, e os dois por cento restantes a terceiros. Do ponto de vista diplomático, a última etapa da questão representa uma aproximação notável entre os pontos de vista ingleses e norte-americanos. Enquanto que em Londres as concepções de início foram pouco a pouco abandonadas, como sendo de um imperialismo obsoleto, em Washington voltou-se igualmente à ideia de que era necessário, custe o que custe, dar satisfação ao nacionalismo iraniano, pelo fato de que a Pérsia cairia sob o golpe dos comunistas e da União Soviética. Não é exagerado dizer que grandes progressos foram alcançados a esse respeito, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos.

Os observadores diplomáticos, que não ingleses nem norte-americanos, consideram, todavia, que esse progresso é insuficiente.

A Grã-Bretanha perdeu o total de seus haveres na Pérsia e se se trata, principalmente, de impedir que esses haveres

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

Conversações sino-russas iniciadas ontem em Moscou

Previsto, em consequência, o fortalecimento das relações entre os dois países

MOSCOW, 18 (UP) — Uma delegação de militares e funcionários da China comunista, liderada pelo primeiro ministro Chou En Lai, chegou a Moscou para tratar da expansão das relações sino-soviéticas, provavelmente no tocante às esferas militar e da indústria pesada.

O número e o grau de membros da delegação chinesa e a recepção dada aos comunistas da China revelam a inegável importância das conversações.

A maior e a mais importante delegação da China comunista a visitar Moscou, desde a visita de Mao Tse Tung, há dois anos, foi recebida no aeroporto central de Moscou pelos vice-premiers Molotov e Anastas Mikoyan, pelo ministro do Exterior, sr. Vishinsky e pelo ministro do Comércio Exterior, sr. P. N. Kurnykin, além de outras altas figuras da administração soviética.

BASE DE COOPERAÇÃO

LONDRES, 18 (UP) — Os especialistas britânicos na política do Extremo Oriente vaticinaram o fortalecimento do eixo Moscou-Pequim, em consequência das conversações sino-soviéticas iniciadas hoje em Moscou.

Os informes do serviço de inteligência indicam que os dois governos comunistas trataram de reforçar o tratado de amizade de 30 anos e coordenar melhor a sua política no Extremo Oriente.

Acredita-se que as conversações também se devam à incerteza sobre a guerra na Coreia, tendo os dois países chegado ao ponto em que acreditam como necessária uma consulta prolongada antes de chegar a uma decisão final na questão da Coreia.

Opina-se que o regime de Pequim buscará nesta primeira gestão diplomática, desde a celebração da aliança com Moscou, uma base de cooperação mais íntima com os russos, principalmente nas esferas política, militar e econômica.

Atribui-se nesta Capital grande importância à estuosa recepção feita pelo Kremlin à delegação

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

*Pela primeira vez na história daquele país, o Tribunal Militar impõe a pena capital a um civil — Declara o general Naguib que a execução de Mustaphá Khamis servirá de exemplo e advertência

ALEXANDRIA, 18 (AFP) — Mustapha Khamis, principal acusado do processo de Kafr El Dawar, que testemunhas declararam ter sido o dirigente das manifestações, foi condenado a ser enforcado.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA EGÍPCIA

CAIRO, 18 (UP) — O Tribunal Militar impôs a pena capital a um civil, pela primeira vez na história do Egito, cabendo morrer na forca Mohamed Khamis, um dos dirigentes do movimento ocorrido na semana passada.

Khamis, que será enforcado no primeiro dia de agosto, é o primeiro dos vinte e nove acusados de atos de violência, que ocorreram na fábrica de algodão de Kafr El Dawar.

A decisão do tribunal militar dá vigor à advertência feita pelo general Mohamed Naguib de que o novo regime não tolerará atividades subversivas.

O movimento ocorreu na fábrica de Kafr El Dawar e o primeiro verificado no Egito desde que Naguib impôs o seu regime.

O primeiro ministro Aly Maher também advertiu que não se terá misericórdia com os agitadores. O incidente serviu para que tanto o exército como o governo tivessem a oportunidade de manifestar que não tolerarão distúrbios e agirão com a maior determinação contra os responsáveis.

Os operários da fábrica de Kafr El Dawar revelaram que o objetivo de sua luta era o aumento de salário, porém as autoridades manifestaram que o motivo em que morreram oito pessoas era de caráter subversivo.

Khamis negou ser dirigente do movimento e insistiu em afirmar que fazia parte de um grupo que dava vivas ao general Naguib. Todavia, o tribunal declarou-o culpado do assassinato de dois soldados e de ser um dos dirigentes dos distúrbios.

EXECUÇÃO IMEDIATA

ALEXANDRIA, 18 (AFP) — Mustapha Khamis, condenado ao enforcamento por decisão da Corte Marcial, por ter tomado parte à frente dos amotinados, em Kafr El Dawar, será executado hoje mesmo, em presença de todos os operários da fábrica onde se desenvolveram os recentes incidentes. O oficial representante do general Naguib, que comunicou ao Cairo a sentença da Corte Marcial, pronunciou uma breve

alocução diante do Tribunal, salientando que a execução de Mustapha Khamis devia servir de exemplo e de advertência.

TRANSFERIDO

ALEXANDRIA, 18 (AFP) — Contrariamente ao que fora anteriormente anunciado, Mustapha Khamis, que devia ser executado hoje, em Kafr El Dawar, foi transferido para a prisão de Hadra, em Alexandria.

RESPONDERÁ COM A VIDA

CAIRO, 18 (U. P.) — Mohamed Khamis responderá com a vida a culpa de ser o líder dos sangrentos acontecimentos de Kafr El Dawar e de ter dado morte a dois soldados que procuravam restabelecer a ordem. É o primeiro rei de um grupo de 29 que estão sendo sentenciados por Corte Marcial.

INDECISÃO NA CONFIRMAÇÃO DAS SENTENÇAS

ALEXANDRIA, 18 (AFP) — As sentenças da Corte Marcial Superior que julga os acusados de Kafr El Dawar não serão conhecidas antes de dois dias. A razão dessa demora reside na

questão que se apresenta de se saber se num país que vive o regime da lei marcial, a confirmação das sentenças é da competência do primeiro ministro agindo na qualidade de governador militar ou do general Naguib, na qualidade de comandante chefe das forças armadas.

Supõe-se que a recente visita de Ali Maher em Kafr El Dawar relaciona-se com esse ponto ainda em litígio.

AGUARDARÁ O "VEREDICTUM"

CAIRO, 18 (AFP) — Revela-se nos meios bem informados que a execução de Mustapha Khamis que deve ser enforcado na prisão de "Hadra" em Alexandria, onde foi conduzido pela polícia militar, não se dará antes que seja pronunciado o "verdictum" na segunda parte do caso de Kafr El Dawar.

Nova formula apresentarão os comunistas para a questão do armistício na Coreia

Seria ao que se informa, discutida na próxima Conferência Pan-Asiática de Paz a realizar-se em Pequim — Reunem-se novamente os delegados aliados e vermelhos em Pan Mun Jon

TOQUIO, 18 (UP) — Os comunistas insinuaram que a Rússia talvez apresente nova formula para o armistício na Coreia, na Conferência Pan-Asiática de Paz que terá lugar em Pequim no próximo mês.

A emissora de Pequim — "Voz da China Comunista" — declarou num longo comentário sobre os objetivos da próxima conferência que o "único interesse de todo o povo soviético é apianar o caminho para a solução pacífica da guerra na Coreia. O povo soviético está vivamente interessado na

próxima Conferência Pan-Asiática de Paz. Esta Conferência é importante para a expansão e fortalecimento do movimento internacional em defesa da paz. A próxima Conferência ocupará-se das questões da Coreia e Japão. O povo soviético sente profunda simpatia pela heroica luta do povo coreano pela independência e pela defesa da sua pátria. Os filhos e filhas da Nova China que estão prestando ajuda ao povo coreano em sua justa causa".

MUNSAN, Coreia, 18 (UP) — Os negociadores da tregua para a Coreia estudam com interesse as informações da emissora de Piping sobre a "Missão em Moscou" de delegação comunista chinesa, liderada pelo primeiro ministro Chou En Lai.

A viagem da referida missão se verifica na ocasião em que os negociadores da tregua de ambos os lados se preparam para nova reunião em Pan Mun Jon a fim de deliberar a pendência da troca de prisioneiros de guerra.

NOVA REUNIÃO EM PAN MUN JON

TOQUIO, 19 (UP) — Os delegados à conferência de armistício reunem-se novamente hoje, ao fim de três semanas de inatividade, conscientes de que, possivelmente, está sendo decidido em Moscou o destino das negociações pró-paz na Coreia.

Moscou transferiu agora para si o centro de interesse das negociações de armistício, devido à conferência que realizam ali os

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

PLANOS MILITARES DE DEFESA MUTUA ENTRE IUGOSLAVIA, GRECIA E TURQUIA

Medida preventiva contra a eventualidade de um ataque da Rússia e Bulgária, que poderá ocorrer ainda este ano

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Fontes militares revelaram que estão sendo coordenados planos de defesa entre a Iugoslavia, Grécia e Turquia para enfrentar qualquer possível agressão da Rússia e Bulgária.

Acredita-se que até o fim deste ano poderá ocorrer a agressão soviética contra os citados países.

FIRME ENTENDIMENTO MILITAR

PARIS, 18 (UP) — Os planejadores militares esperam que as negociações entre a Iugoslavia, Grécia e Turquia conduzam a um firme entendimento militar — do assim o maior prêmio até hoje jamais conseguido pelo Tratado do Atlântico Norte.

A Iugoslavia do marechal Tito, cujo território se acha protegido por 35 divisões agueridas — numericamente superior à força de qualquer aliado da NATO — é considerada tão valiosa pelas autoridades aliadas que um oficial de alta patente declarou: "Se os russos tentarem tomar esse país, teremos, quase certamente, que ir ao seu socorro, seja ele membro do Pacto do Atlântico Norte ou não". Ressaltou que cerca de cem divisões alemãs ficaram "amarradas" na Iugoslavia e nunca conseguiram subjugar esse país na segunda guerra mundial. "Devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para impedir que a Rússia e seus satélites tomem esse país em caso de guerra. Se não conseguirmos detê-los deveremos

tudo fazer para mobilizar a força de resistência novamente". O secretário do Exército americano, Frank Pace, votou quinta-feira última a Angara, Turquia, depois de conversações com Tito e ao que parece as atividades diplomáticas darão o retoque final. A emissora de Belgrado anunciou oficialmente que a missão militar iugoslava visitará Grécia em setembro vindouro. Autoridades militares da SHAPI em Paris predisseram que missão similar visitaria também a Turquia em seguida ao pronunciamento iugoslavo de que as duas nações "devem cooperar".

A Grécia e a Turquia são membros oficiais da NATO. A Iugoslavia não o é e as autoridades desta capital acreditam que qualquer outro esforço no sentido de exercer pressão sobre Tito no sentido de entrar para a NATO transformaria o delicado equilíbrio das negociações.

DEFESA DO MEDITERRÂNEO

Fontes militares declaram que mesmo um entendimento extra-oficial visado presentemente pelas três nações constituirá um longo passo no sentido de intensificar a defesa da região do Mediterrâneo Oriental. A gestão resultará num sólido "crescente de defesa" que partirá do Monte Ararat, na Turquia, na fronteira soviética e irá até a fronteira austriaca, ampliando a linha limite do potencial defensivo ocidental às fronteiras da Bulgária, Romenia e Hungria.

Os ocidentais teriam ali um poderoso potencial militar composto das 35 divisões de Tito, 10 da Grécia e os 400 mil soldados turcos apoiados por uma reserva de 600 mil homens.

A Força Aérea iugoslava também está bem treinada e tornará-se a mais poderosa com a recente chegada de aparelhos a jato dos Estados Unidos, alifares e valiosos na detenção dos aviões procedentes dos satélites que se dirigem para o Mediterrâneo.

Alterações no comando viam maior aproximação da Grécia e Turquia à NATO com a SHAPI, serão completadas até a operação em que a missão iugoslava começar a viagem às capitais daqueles países.

EM ESMIRNA A SEDE DO QUARTEL-GERAL

PARIS, 18 (AFP) — A cidade de Esmirna foi escolhida como sede do Quartel-geral das forças aliadas da zona sudeste da Europa, anuncia-se oficialmente no Shape.

É provável que seja instalado na mesma região um Quartel-geral das forças aéreas táticas aliadas. Todavia, esta constituiria inicialmente uma posição avançada do Quartel-geral das

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).



COMBATER A FOME EM TODO O MUNDO — WASHINGTON — O brasileiro dr. Josué de Castro, presidente do Conselho da Organização de Alimentos e Agricultura da ONU, discute com o presidente Truman e o secretário da Agricultura, sr. Charles Brannan, o projeto das Nações Unidas para combater a fome em todo o mundo. — (Foto United Press)

As táticas comunistas no Japão

HESSELL TILTMAN (Especial para o CORREIO PAULISTANO e o MANCHESTER GUARDIAN)

TOQUIO — O sr. Yoshikawa, do Bureau Especial de Investigação do Escritório do Procurador Geral, declarou recentemente ao gabinete japonês que os comunistas nipônicos estão organizados em 3.000 células clandestinas, além das associações legais. Nos últimos dias, os comunistas têm evitado os choques em grande escala com a autoridade, possivelmente para manter suas unidades de prontidão para os distúrbios a serem levados a efeito no fim deste mês, que instituíram de "mis de ação". Mas os "incidentes" continuam a lembrar aos japoneses cumpridores das leis que os comunistas ainda estão decididos a explorar todas as fraquezas, políticas e econômicas, do Japão atual.

Assim é que, recentemente, travou-se um conflito de razoáveis proporções no centro de Nagoya — a terceira cidade do Japão. No dia seguinte, ocorreu uma batalha de rua diante do posto policial de Nara, em que foram atiradas "garrafas Molotov", e sessis policiais ficaram feridos e nove manifestantes foram presos. A polícia está em atividade constante contra os comunistas e as autoridades continuam a prender os suspeitos nos pequenos incidentes e a realizar buscas "preventivas" nos redutos comunistas.

Recentemente, o Partido Comunista ligou os conflitos verificados na praça do Palácio Imperial, em Tóquio, à luta comunista na Ásia, dizendo: "As manifestações de Primeiro de Maio de 1952 serviram para demonstrar o elevado nível do movimento revolucionário no Japão. Quatro milhões de pessoas compareceram a essas manifestações. O inimigo, em toda parte, organizou ataques de surpresa, contra os manifestantes, utilizando para este fim a polícia arma-

da, sob a direção de oficiais americanos. No entanto, a tentativa de frustrar a manifestação terminou num evidente fracasso. Este fato mostra que o movimento revolucionário, no Japão, tornou-se um sério obstáculo à política agressiva dos imperialistas americanos no Extremo Oriente e, sob este aspecto, desempenha importante papel".

Até outubro do ano passado, os comunistas tentaram seguir uma campanha pacífica, apenas destacando a exigência popular no Japão ocupado — de "independência nacional". Pouco depois da assinatura do tratado de paz japonês em São Francisco, o Partido Comunista mudou de tática e a política de moderação foi substituída pela ação revolucionária. Logo depois, era conhecida a mensagem de ano novo de Stalin ao povo japonês, na qual se referia aos japoneses "como uma nação que luta pela libertação da ocupação estrangeira" e formulava votos "pela vitória das forças democráticas".

Outro índice de que os comunistas do Japão pretendiam seguir uma política de violência surgiu a 22 de novembro, ao ser publicado no n.º 32 da "Foreign and Domestic Review" — sob o título falso de "Método de Cultivo das Tulipas" — um manual sobre a violência contra a política japonesa, a 13 de janeiro, o órgão comunista "Paz e Independência" pediu a formação de "unidades de defesa" nas fábricas e nas escolas.

Desde que os comunistas resolveram iniciar sua campanha de violência, a 1.º de maio, as táticas empregadas tanto pelos comunistas como pela polícia foram aperfeiçoadas. Durante os primeiros conflitos, era fraca a pontaria dos comunistas que atiravam "cocktails Molotov" e "bombas de ácido" contra a polícia. Em

fl

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA NORUEGA O CAFÉ BRASILEIRO É MAIS BARATO QUE NO BRASIL

RIO, 18 (Aspreza) — O famoso economista norueguês, prof. Anthony Dohr, que hoje regressou ao seu país, concedeu entrevista a um diário local, depois de haver visitado cidades, fazendas e outros pontos do país.

Inicialmente, o prof. Anthony Dohr declarou-se surpreendido com o preço do café brasileiro, afirmando que, em sua visita ao Rio, encontrou o preço do café brasileiro muito mais barato do que no Brasil. Em seguida, o diário local, depois de ter visitado cidades, fazendas e outros pontos do país, afirmou que o preço do café brasileiro é muito mais barato do que no Brasil.

Quanto à Noruega, disse que depois da guerra não havia apenas recuperado sua frota mercante, mas superara mesmo a frota de antes do conflito mundial, embora tivesse tido a metade de seus navios afundados.

Concluindo, afirmou o prof. Dohr: "Na Noruega há muito café e quase todo ele é procedente do porto de Santos. E por mais que pareça absurdo, o café brasileiro na Noruega é mais barato que no Brasil. Um quilo que aqui custa 30 cruzeiros, lá compramos por 17 ou 18 cruzeiros. Para isso, porém, o governo dá uma compensação aos importadores, compensação esta que custa ao Tesouro norueguês a soma de 100.000.000 de cruzeiros por ano".

ACORDO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E O JAPÃO

RIO, 18 (A. N.) — No acordo comercial com o Japão, negociado pelo Itamaraty, prevê-se a exportação de grandes quantidades de algodão brasileiro para os japoneses. O acordo, que atingirá 35 milhões de dólares de cada lado, inclui uma compra de 21 milhões de dólares de algodão pelo governo do Japão. O sucesso do Itamaraty nos entendimentos veio tornar mais fácil a situação do algodão brasileiro, que é gravoso. Pesando cerca de 15% na balança do comércio exterior, a falta de exportação resultou na necessidade de subsídios governamentais e na diminuição de nossas divisas no exterior.

NA CAMARA FEDERAL

30 milhões para os festejos do 4.º centenario de S. Paulo

Necessidade da instalação dos "Tiros de Guerra" em todo o país — Cinquentenario de "Os Sete" — Mensagem do presidente da Republica sobre o aproveitamento das riquezas naturais

— Projetos aprovados e examinados em plenário — Outros informes

RIO, 18 ("Correio") — Chegou a Câmara Federal, tendo sido lido no expediente da sessão de hoje, mensagem em que o sr. presidente da Republica pede ao Congresso, projeto regulando o direito de preferência do proprietário do solo, no aproveitamento das riquezas naturais, assunto a que se refere o parágrafo 1.º do artigo 153 da Constituição Federal, bem como altera a classificação das jazidas minerais.

O PEQUENO EXPEDIENTE

Iniciada a sessão, às 17.15 horas, sob a presidência do deputado José Augusto, falaram no pequeno expediente: Armando Falcão, afirmando que a situação do Nordeste marcha para um ponto de suma gravidade, podendo a fome levar o povo a medidas drásticas, quando estão esgotadas, praticamente, as reservas últimas da Comissão de Abastecimento do Nordeste, para o que chama a atenção do presidente da Republica: "Nada de palavras, nada de demagogia e de promessas. Se promessas enchessem as barrigas dos flagelados, lá teriam morrido de indigestão".

O sr. Benjamin Parah comentou um documento enviado ao presidente da Republica pelo Sindicato dos Empregados, Vendedores e Viajantes, em que reclama a falta de importação de relógio de pulso e bolso, o que está prejudicando os vendedores dessa mercadoria. Apeliou para o governo, no sentido de cumprir com a resolução da Comissão consultiva de intercâmbio comercial com o exterior, pois, a CEXIM está negando licença, o que determina o contrabando e o desajustamento no setor dessa laboriosa classe de comerciantes.

Referindo-se aos benefícios do aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, o sr. Mendonça Junior, leu um discurso do governador Arnon de Melo, proferecido na Mesa Redonda recentemente realizada em Macaé, relativa ao assunto.

Louva o sr. Mauricio Jopert a Usina de Volta Redonda, recentemente visitada pelo sr. Mendonça Junior, e cuja construção obedeceu ao que há de mais moderno no setor da técnica siderúrgica. Fala o sr. Chagas Rodrigues sobre a passagem do 1.º centenario de "Os Sete", referindo-se às brilhantes comemorações que se preparam na capital paulista.

Protesta o sr. Medeiros Neto contra o fato de, na Mesa Redonda realizada em Macaé, sobre a hidrelétrica de S. Francisco, não terem sido atendidas as pretensões de Alagoas no tocante à distribuição de energia elétrica da cachoeira de Paulo Afonso. O sr. Paulo Nery lê um telegrama do promotor de justiça do município de Coari, no Amazonas, sobre violências policiais praticadas, sem

qualquer providência do governo estadual.

CINQUENTENARIO DE "OS SETE"

No expediente, foi aprovado um requerimento do sr. Nelson Omega pedindo seja dedicada a sessão do dia 28 do corrente à comemoração do cinquentenario de "Os Sete", a obra magistral de Euclides da Cunha.

O TIPO RURAL E OS "TIROS DE GUERRA"

O sr. Epilogo de Campos foi o primeiro orador do grande expediente, que pronunciou um longo discurso a respeito do exodo rural, analisando o rol de contribuições, para o problema da conservação militar e sustentando a necessidade da reinstalação de "Tiros de Guerra" no interior do país. Os males arguidos por alguns oficiais do Exército, asseverando o pouco rendimento técnico das reservas preparadas por essa forma de instrução militar, decorriam exclusivamente da falta de fiscalização que provocou alguns escândalos na venda de certificações. Se havia insuflação de prego, que culpa tinham os tiros de guerra munidos de armamentos obsoletos. "O de que precisamos — afirma — é que os Tiros de Guerra e as unidades-Quadro voltem a desempenhar o seu papel de relevo na vida militar e cívica do país, mas agora com eficiência".

Mais adiante afirma: "Não são somente os jovens que saem do país. As classes patronais também os desejam de volta, pois enquanto lhes falta a mão de obra, tem a mocidade entregue à maldredagem, porque o Estado não lhes permite trabalhar. Essas mesmas classes falam pelos homens dos campos, que estão assistindo aos seus filhos partirem para servir ao Exército nos grandes centros e não mais regressarem".

Concluindo, diz: "Enquanto o projeto 680 está parado nesta Casa, para fazer a vontade do Estado Maior — embora todos saibam que com isso estão atentando contra a mocidade brasileira — o mínimo entre a lica e resolve estudar o assunto e atender aos reclamos que até ele têm chegado de todo o território nacional. Congratulo-me, portanto, com o ministro da Guerra general Espirito Santo Cardoso e daqui faço-lhe um convite para que seja substituto que apresente o projeto, e se promuncie a respeito. Com isso, tenho a certeza, os illustres parlamentares militares poderão mudar a orientação que, na douda Comissão de Segurança Nacional dada Casa, deram ao projeto restaurando o que de melhor nela havia e que era servir a mocidade brasileira para servir cada vez melhor ao Brasil".

ORDEN DO DIA

As 15 horas, de acordo com a modificação feita no Regulamento, inicia-se a ordem do dia. O sr. Nery Ramos, a propósito de um

O INQUERITO NO BANCO DO BRASIL

Ordena o presidente da Republica a devolução do volumoso processo

Reconhecida a responsabilidade por crime funcional de um ex-diretor — "Somente uma ação policial ou judiciária seria capaz de apontar os demais participantes nas irregularidades"

Termos do parecer do consultor geral da Republica — Outros informes

RIO, 18 (Aspreza) — Um diário local publica, hoje, o seguinte: "O presidente da Republica após o seguinte despacho no processo relativo ao Inquerito do Banco do Brasil: "devolva-se para a presidência do Banco do Brasil, a fim de que se proceda nos termos do parecer do sr. consultor geral da Republica".

RESPONSABILIDADE DO SR. GUILHERME DA SILVEIRA

Sómente no caso relativo à publicidade feita pela presidência do Banco do Brasil (sr. Guilherme da Silveira), o parecer do consultor geral da Republica, sr. Carlos de Medeiros, reconhece que houve crime funcional.

Quanto a todas as outras partes do inquerito, proclama que somente uma

ação policial ou judiciária poderá esclarecê-las.

O sr. Carlos de Medeiros examinou os casos relativos à publicidade e donativos feitos pelo presidente do Banco do Brasil (sr. Guilherme da Silveira) — envolvendo, inclusive, propagação duma fabrica de tecidos — e concluiu que nesta parte houve responsabilidade civil.

Estudou os fatos que podem configurar nos crimes comuns, como sejam os de sonegação de impostos e de cambio, bem como o desvio de dolares (neste capítulo está envolvido o tenente Luiz Felipe Albuquerque).

IRREGULARIDADES

Examinou as denúncias contra o ex-diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e a circunstancia de haver lançamentos no Banco Boa Vista, de pagamentos de gratificações pela

Mesa, cabendo ao deputado dirigir-se à respectiva Comissão Técnica.

Fala sobre o acordo de Torquay, relativo à redução de 40 para 20% de tarifas aduaneiras, nos Estados Unidos, acerca da taxa cobrada da importação da madeira compensada, o deputado José Lacerda, pedindo idénticas providências do governo brasileiro.

O sr. Paulo Nery, falando sobre um requerimento que enviou ao Ministério da Aeronautica, diz que a necessidade urgente do prosseguimento das obras do Aeroporto de Manaus.

Reclama o sr. Mendonça Junior contra o abandono a que se relegaram as zonas vizinhas da Cachoeira de Paulo Afonso, para que a energia seja levada, como em "pau-de-arara", às capitais necessitadas. Cita o fato como tratamento odioso por uma empresa que não deve ter preocupações de lucros, mas o fim precioso de recuperar a zona sanfranciscana. Sobre o mesmo assunto fala o sr. Mendonça Braga, lamentando o esbulho sofrido por Alagoas, com a decisão de a Cia. Hidrelétrica de Paulo Afonso que negou a inclusão daquele Estado no Plano de Fomento de Energia em 1933.

O sr. Getúlio Moura fala sobre o projeto, que teve seu andamento concluído, com pareceres favoráveis, em todas as Comissões Técnicas, relativamente à federalização da Faculdade de Direito de Alagoas.

O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

LA O sr. Campos Vergal um memorial que lhe foi endereçado de Jundiá, pedindo aprovação do projeto que prevê a aposentadoria para as mulheres que trabalham na industria, aos 25 anos de serviço.

"OS MOMENTOS MAGNETICOS DO ATOMO"

CESAR LATES EM BELO HORIZONTE PARA UMA SERIE DE CONFERENCIAS

BELO HORIZONTE, 18 (News Press) — O cientista brasileiro Cesar Lates, acompanhado do professor Isidoro Irabi da Universidade da Colombia, chegou esta manhã a Belo Horizonte, com o objetivo de aqui realizar conferencias sobre "Os momentos magneticos do atomo". Durante essas palestras, o professor Costa Ribeiro, diretor científico do Conselho Nacional de Pesquisas fará entrega de um cheque de quinhentos mil cruzeiros, correspondente à primeira quota de auxílio à Escola de Engenharia de Minas, para a instalação do Instituto de Pesquisas Básicas.

NEGOCIATA DOS AUTOMOVEIS NO RIO

QUEIXA-CRIME CONTRA O TENENTE LUIZ FEIPE

RIO, 18 (Aspreza) — Conforme já anunciou, o advogado Julio Ferreira da Silva apresentou queixa-crime contra o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Junior, por apropriação indevida de documentos relativos a um carro "Volvo" que seu cliente Rameu Barbosa de Castro havia comprado no Recife e que, uma vez no Rio, ia vender aquele oficial. Diz a queixa que, por motivo de urgência na efetivação do negócio, o tenente havia pedido os documentos do carro e um recibo em branco para conferência e depois se apropriara de tais documentos recusando-se a devolvê-los.

Sem dúvida nenhuma, o plano arquitetado pelo tenente foi um dos mais audaciosos dos últimos tempos para se apropriar da bolsa alheia. O delegado Ari Lelo determinou que sejam pedidos ao Serviço de Trânsito os números de matrícula dos automóveis que ali estejam registrados em nome do tenente.

Volta ao cartaz a "Amazona de Jacarepaguá"

RIO, 18 (Aspreza) — Voltou a ocupar o cartaz policial, Elia Wojciechowsky, mais conhecida por "Amazona de Jacarepaguá", residente no sítio da estrada de Geraci, 178, que em 20 de setembro de 44, por questões de cume, matou a golpes de facão o seu amante Francisco de Sousa Dantas, que era diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura. Levada a julgamento, Elia foi absolvida.

Amazona, volta a "Amazona de Jacarepaguá" ao 27.º distrito, como autora de outro crime, ocorrido ontem. Presença flagrante declarou Elia que vinha sendo perseguida pelo lavrador Dielma de Oliveira. Ontem, foi à procura do lavrador, na residência dele, depois de uma discussão, deu-lhe três pauladas, atingindo-o na mão esquerda, no rosto e no abdômen. Os ferimentos foram leves.

Na Comissão de Justiça foram aprovados os seguintes pareceres: Do sr. João Vitor Bós pela constitucionalidade do projeto que modifica os artigos 129, 131, 236 e 257 do Código de Processo Civil, referente a peritos e exames periciais; pela constitucionalidade do projeto de lei para o projeto referente à emenda que autoriza o Instituto Nacional do Sal a promover a construção de armazéns para depósito de sal nos principais centros de consumo; a emenda se refere à elevação da taxa de 10% por tonelada de sal exportado, acrescido este do qual seriam destacados 20% para aplicação obrigatória em serviços de assistência médica, farmacêutica, odontológica e social aos trabalhadores de salinas e suas famílias. A essa emenda foi apresentada substituição do sr. Clodomir Cardozo, mantendo a elevação da taxa de 10 cruzeiros para 15 cruzeiros, e que, igualmente aprovada, deixa de prevalecer no tocante ao serviço mencionado na emenda e outra cuja criação desta última se mantenha, e pela constitucionalidade do projeto que também modifica o Código de Processo Civil, no seu artigo 889, introduzindo parágrafos no referido artigo o qual versa sobre a conferência dos acordos lavrados.

Do sr. Carlos Saboia, pela constitucionalidade do projeto que altera o Código Eleitoral. O relatório, em seu parecer, ressalvou que a apreciação da constitucionalidade do projeto em apreço não prejudica a diligência solicitada ao Tribunal Superior Eleitoral.

NA COMISSÃO DE FINANÇAS

Na Comissão de Finanças, o sr. Alvaro Adolfo apresentou pareceres favoráveis, aprovados pela Comissão, aos seguintes projetos de lei da Câmara:

1.º O dec. 94, de 1952, que autoriza o Poder Executivo a emitir pelo Ministério da Viação — Departamento dos Correios e Telégrafos — selo comemorativo do 150.º aniversário do nascimento do dr. José Martins da Cruz Jobim; 2.º o de n. 114, de 1952, que autoriza a abertura do crédito especial de Cr\$ 1.563.367,10 para pagamento da parte restante da despesa realizada pelo Departamento dos Correios e Telégrafos; 3.º o de n. 42, de 1952, que autoriza a abertura do crédito de Cr\$ 2.270.000,00 destinadas à Estrada de Ferro de Goiás; 4.º o de n. 24, de 1952, que autoriza o Poder Executivo a construir e pavimentar o trecho da estrada Itumbiara-Monte Alegre de Minas; 5.º o de n. 21, de 1952, que autoriza o Poder Executivo a mandar proceder, no Ceará, aos estudos, projetos e construção de barragens submersas nos rios Salgado e Jaguaribe.

O sr. Carlos Lindenberg leu parecer favorável, aprovado pela Comissão ao projeto de lei da Câmara n. 144, de 1952, que abre o crédito especial de Cr\$ 1.128.000,00, para pagamento de ajuda de custo aos senadores

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizaram-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O secretário do Partido do Trabalhador, Glicerio de Freitas, dará expediente às 3as e 5as-feiras das 14 as 17 horas e aos sábados das 10 as 12 horas.

Das 9.30 as 11.30 e das 14 as 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados, dá expediente pela manhã. Às tardes depois das 16 horas ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes

1.º Vice-Presidente — Altino Arantes

2.º Vice-Presidente — Afonso Alves de Camargo

Secretário-Geral — Amândio Fontes

Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 as 16 horas. Aos sábados: das 9 as 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Filipeberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.



"VARGAS DEVE RENUNCIAR ANTES QUE OCORRA UM NOVO 29 DE OUTUBRO"

SALVADOR, 18 (Aspreza) — O sr. Otavio Mangabeira, recém-chegado do Rio, em palestra com políticos durante uma reunião festiva na residência de antigo correligionário, teria declarado haver recusado um convite que o presidente da Republica lhe fizera, através do ex-chanceler Oswaldo Aranha, para colaborar com o seu governo. Não só recusou como teria aconselhado ao portador do convite que, como chefe da Nação, falasse a este, com a maior franqueza, sobre a gravidade da situação do governo e que deveria renunciar antes que ocorra novo 29 de outubro.

EM DESCREDITO O REGIME

SALVADOR, 18 (Aspreza) — O sr. Otavio Mangabeira concedeu, ontem, ampla entrevista a um matutino local, a qual incluiu dizendo: "Não se trata, evidentemente, de oposição, mas de preservação do regime. Disse no Rio e repito aqui o sentido da inquietação, do movimento, do próprio ambiente em que vivem as pessoas mais respeitáveis e o próprio país".

Reforçando esse seu ponto de vista, acrescentou: "A prova de que afirmo está aí a vista de todos: o Inquerito do Banco do Brasil é uma demonstração irrefutável da fraqueza dos métodos do governo. Não foi a oposição quem o preparou nem quem dele se serviu, mas o governo. E os intuitos foram tão claros que todos perderam. E não é só. Disse eu que não havia governo e

é o próprio governo quem o confessa. O diretor da Carteira de Cambio declara amplamente que não existe cambiais. O governo promete melhoria ao funcionalismo que não existe cambiais. O governo promete melhoria ao funcionalismo e este se desespera e vai às ruas, porque o prometido lhe é faltado".

Mais adiante, pergunta, o sr. Otavio Mangabeira: "Então um governo assim, onde faltam ainda as garantias para um funcionamento perfeito das forças políticas, não deve logo resignar, não será melhor capitalizar?"

Terminou o ex-governador baiano pronunciando-se favoravelmente a uma mudança do regime, uma vez que "a experiência política de 45 anos para lá revela que o presidencialismo vem funcionando tão mal".

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Realizou-se ontem a tarde, na praça fronteiria ao diretório distrital do PSP, em Indianópolis, a cerimônia da assinatura, pelo prefeito da capital, do decreto que oficializa 68 vias públicas daquele populoso bairro da cidade de São Paulo.

A solenidade, compareceram secretários municipais, representantes do governador do Estado e do diretório metropolitano da agremiação situacionista, além de vereadores. Na ocasião, vários oradores se fizeram ouvir, salientando a importância do ato do chefe do Executivo municipal.

No final, o prefeito Armando de Arruda Pereira, em prolongado discurso, relatou o seu programa de realizações para aquela zona do município paulistano, tendo, em seguida, assinado o decreto.

CONCLUIDO O INQUERITO

Finalmente, ao que fomos informados, concluiu-se o rumo do inquerito instaurado para apurar a responsabilidade dos indicados na prática do "cambio negro" na alienação de terrenos, nas necropolises municipais. Possivelmente, ainda no decorrer desta semana, o prefeito da capital fará divulgar o nome dos funcionários e servidores municipais implicados, como também as penalidades que lhes foram impostas.

Envolvendo aproximadamente 100 funcionários e empreiteiros da Municipalidade, o inquerito em apreço não incrimina vereador algum, quer da atual, quer da antiga legislatura. Por outro lado, consta que alto funcionário da Secretaria de Obras estaria implicado, estando previsto para ele,

Espetacular fuga de presos

SEIS DETENTOS CONSEGUIRAM EVADIR-SE DE UM PRESIDIO DO DISTRITO FEDERAL — MOBILIZADA A POLICIA PARA RECAPTURA-LOS

RIO, 18 (Aspreza) — Espetacular fuga de presos verificou-se ontem à tarde no Presidio do Distrito Federal. Cerca de 50 presos planejaram a evasão.

No portão situado nos fundos do Presidio, estava de serviço o guarda Franca de tal. Em dado momento, aproximou-se um dos detentos, faxineiro da estiva, com um caixaote e material de trabalho. O guarda, julgando tratar-se de serviço de rotina, abriu o portão. Surgiram então, como por encanto, vários presos, todos armados de "estochos", pedaços de ferro e pau, os quais imobilizaram rapidamente o

guarda e fugiram. O guarda Lameira, que estava próximo, deu o alarme, aparecendo outros guardas, que conseguiram evitar que a evasão tivesse maiores proporções. Em seguida, todos os presos foram recolhidos aos seus cubículos e procedeu-se à chamada, a fim de saber o numero exato dos que conseguiram escapar. Verificou-se que seis deles lograram fugir. São eles: Alex de Paula, condenado a 5 anos e 4 meses; Luiz Queiroz Barbosa de Azevedo, condenado a 12 anos de prisão; José Manoel Vieira de Melo, con-

denado a um ano, 8 meses e 10 dias; Antonio dos Santos ou Mauricio Vital, que usa indistintamente esses dois nomes, condenado a 9 anos; e Waldemiro Francisco dos Santos, processado pelo artigo 121, crime de morte.

A POLICIA A PROCURA DOS FUGITIVOS

RIO, 18 (News Press) — A Polícia carioca continua vazejando os morros dos subúrbios, procurando recapturar os seus fugitivos do presidio da rua Frei Caneca. Por ordem do general Ciro de Rezende, toda a Polícia civil está mobilizada para recapturar os presos que conseguiram escapar.

FRANCISCO PATI

O politico das épocas crepusculares

CANDIDO MOTA FILHO

Se eu fosse chefe de governo chamaria o Dr. Taunay ao meu gabinete e lhe diria o seguinte, cara a cara:

— O senhor foi obrigado a apoiar-se, por ter atingido o limite constitucional de idade no serviço público. Todavia, a juventude do seu espírito precisa continuar a servir da nossa terra. Dou-lhe, por isso, a incumbência de escrever sobre São Paulo tantos volumes quantos forem precisos. Não há outro no Brasil capaz de tão grande esforço.

Logo num jornal francês que o famoso Benedetto Croce continuava, apesar de seus 86 anos, a colaborar regularmente em periódicos italianos e estrangeiros e a compor livros. Todas as manhãs, das 8 ao meio dia, trabalhava em companhia de sua filha Silvia, que lhe servia de secretária. As horas da tarde são consagradas à leitura. Um amigo que conheceu o segredo da sua juventude não hesitou em dizer: "Não existe segredo. A juventude só se adquire com a idade".

Taunay está longe dos 86 anos de Benedetto Croce. Possui, no entanto, como este, prodigiosa capacidade intelectual. Sua memória, conforme tantas vezes tenho dito, impressiona e empolga. É um homem erudito, sem pendências nem enfiado. Se lhe perguntassemos o segredo da sua juventude intelectual talvez nos respondesse como Croce. Homens como Taunay no Brasil, Croce na Itália, Churchill na Grã-Bretanha, Herriot na França, nos convencem, realmente, de que a juventude não vem com a idade. É um erro pensar que ela se vai à medida que se vão os anos. A juventude é uma questão de experiência. Isto é, de treino. Taunay treinou tanto o seu espírito que chegou aos setenta anos e pico mais moço do que nunca.

A Câmara Municipal de São Paulo deu ao mestre uma importante tarefa: escrever a história da Cidade de São Paulo no século XVIII. Taunay cumpriu à risca a obrigação legislativa. Tenho em mãos o segundo volume da 2ª parte. Publicou-o o Departamento de Cultura. Já vieram a lume quatro volumes: os dois primeiros abrangem o período de 1735 a 1785; os outros dois, de 1785 a 1801. Taunay pretende continuar o seu trabalho até o ano de 1854, tendo já entrado em andamento, a esse respeito, com autoridades municipais.

Em julho último deu-nos ele, nos Edições Melhoramentos, o primeiro

volume de uma obra sobre o "Velho São Paulo", em cinco capítulos, a saber: 1 — A iconografia antiga paulista. Séculos XVII, XVIII e XIX; 2 — As mais velhas plantas de São Paulo; 3 — A fundação de São Paulo e o Colégio Jesuítico; 4 — A antiga Sé Catedral de São Paulo; 5 — O Paço Municipal. A simples enumeração dos temas bastaria para despertar a curiosidade do leitor. Basta, por outro lado, para provar, mais uma vez, o devotamento de Taunay à história de São Paulo, confirmando, além do mais, o meu ato de chefe de governo, caso eu fosse chefe de governo. Um homem desses deveria, em verdade, ser colocado exclusivamente a serviço da nossa terra, sem preocupações de qualquer natureza, nem intelectuais, nem materiais.

Este "Velho São Paulo" representa a primeira contribuição da Companhia de Melhoramentos para as comemorações quicentárias de 25 de janeiro de 1954. Agrada-me recordar, no entanto, que a edição paulista já se havia antecipado não só à prestigiosa empresa editora como à própria Comissão do IV Centenário. A "História da Cidade de São Paulo no Século XVIII" começou a ser publicada pelo Departamento de Cultura em 1949. Compõem-na, até agora, quatro magníficos volumes. Se o "Velho São Paulo" tem mais a preocupação da iconografia, oferecendo-nos, a esse propósito, imagens e informações de extraordinário valor, a "História da Cidade", é um repertório de fatos sobre todos os aspectos da vida paulista de 1735 a 1801. Taunay reconstituiu a história da cidade a bem dizer dia a dia. A exuberância de fatos põe-nos em contato com a terra e os seus habitantes.

São Paulo não tem tido muito cuidado com a sua iconografia. Quero dizer com isso que não nos temos empenhado seriamente em conservar os vários aspectos urbanos através dos radicais transformações periódicas. Cidade que modifica de fisionomia de ano em ano, quando não de mês em mês, a documentação iconográfica deveria ser uma das nossas principais cogitações de ordem administrativa. Taunay pode dizer, no entanto, com autoridade e moço, que até meados do século passado a nossa documentação iconográfica era a mais pobre de todo o Brasil.

A iconografia ajudou-nos a conhecer e admirar a excepcional capacidade de desenvolvimento e progresso da terra de Anchieta e Nobrega.

Lendo os dois volumes comemorativos do centário do conselheiro Rodrigues Alves, que reunem as numerosas homenagens prestadas ao grande estadista pátrio, verificamos, acentuados, a existência de dois valores, hoje postos em dúvida principalmente pelos estudos de biografia: — um é a clara objetividade da vida do homem público; outro é a sua robusta moralidade.

Pelo simples fato do político se comportar dentro do interesse público a sua vida nada pode ter de escondução ou sorrateira. A sua dramaticidade decorre de seu destino. O político que tem, por dever de ofício, de mostrar-se reatado e cuidadoso, dizer o preciso, guardar o indispensável, ocultar certos intentos e certos planos, evitar promessas demasiadas, afastar pessimismos derrotistas, — é obrigado, entretanto, a uma vida exposta para a qual se voltam, quotidianamente, todos os olhos da cidade.

O conselheiro Rodrigues Alves foi assim. E para provar que foi assim estes dois livros bastam. Nele encontramos numerosos discursos, conferências e artigos. Louvando a sua glória e suas virtudes falaram numerosos senadores de Estados e partidos diferentes; deputados de partidos e Estados diferentes, membros de academias literárias e científicas, representantes do clero e das forças armadas, governadores e prefeitos e, completando tudo isso, numerosos articulistas através da imprensa do país. Todos acertaram no retrato, muito embora os ângulos, em que o mesmo foi tirado, variassem. A vida de Rodrigues Alves, construtiva, feita de probidade e inteligência, foi vista por todos, porque ela foi realmente assim. Foi como a viu o jornalista Costa Rego, com sua veia e experimentada proficiência: — "O país tinha a sensação de estar comandado. O comando era de Rodrigues Alves — um comando suave e mesmo sorridente, porém seguro".

Outro ponto é a rigorosa moralidade do homem político. O homem público, mais do que ninguém, deve revestir-se daquela luminosa e fecunda moralidade que Renan atribuiu a Marco Aurelio. Sem essa virtude não há virtude política, porque a autoridade pública é, antes de tudo e seja qual for o regime, a moralidade no trato dos negócios públicos. Se houve um governo fecundo no Brasil, um governo de segundas realizações, esse foi o do conselheiro Rodrigues Alves. "No seu espírito reto, como disse o senador Ivo de Aquino, não havia a fumaça do poder...". E como não havia fumaça do poder, mas uma incomparável vocação para servir, ao aplicar os dinheiros da República fé-lo com o gesto fecundo do bom semeador.

A sua probidade esteve em tudo. Na política e na administração. O estilo de seu caráter pessoal não transigiu nem com isto nem com aquilo. E em virtude dessa probidade, que não transigia, é que, durante as ameaças de morte que lhe cercavam com o molim da praça Vermelha, podia dizer, quando queriam arrebatá-lo de palácio: — "Aqui é meu lugar!". O que todos os que colaboram neste volume dizem, diz numa síntese Batista Pereira: — "O Realizador, antes de mais nada, foi uma lição prática de dignidade. Seus outros títulos convergem para essa qualidade dominante como as pedras duma coroa para o florão central".

Não é esse contudo o homem público padrão de nossos dias. Hoje é ele visto no mau discípulo de Maquiavel, que faz de sua velhacaria ingenuita a regra de sua conduta política, substituindo a "virtu" pela "astúzia".

E' esse o tipo que prolifera na coelheira do populismo mundial, nascido das sombras dos abismos morais. E os bajuladores da intemperança proclamam então, como um complemento da eficácia política, a falta de escrúpulo e de decore, e vão buscar em favor de seus torpes argumentos os grandes bandalhos da história.

Mas, o grave nesta imensa crise que atravessamos, é que escritores de alta valia comungam, não raro, nessa avaliação, muitos deles vítimas das perspectivas

mo histórico. Um deles, para mim, a mais fulgurante expressão do pensamento espanhol contemporâneo, Ortega y Gasset, caiu nesse erro, generalizando pontos de vista explicáveis em certos momentos e colocando, como exemplo universal de homem político, a figura de Mirabeau. O seu trabalho é traçado com o vigoroso colorido comum das pinturas espanholas, como se saísse das pensadas e realistas pinceladas de Velasquez. O que diz de Mirabeau é realmente impressionante e nos leva a crer, por outros trabalhos que conhecemos sobre o mesmo assunto, que ele realmente foi assim. Coincide, por exemplo, com o retrato feito por Carlyle, quando nos revelou um Mirabeau de grandes rastos e imensas torpezas, um "homem que tragu todas as fórmulas" e que, para ser julgado, a moral necessária não foi ainda expressa em linguagem humana.

Carlyle, que era um aristocrata, um vitalista romântico, surpreendeu-se com o titanismo de Mirabeau, com o esplendor de sua natureza afrontosa. Mas, mesmo assim sentiu no ar que investigou o mau cheiro de seus vícios e exclamou: — "Tão afundado e enlameado nas miseráveis degradações dele pode dizer-se, como Madalena de outrora, que muito amou".

Mirabeau devia ser, portanto: — uma natureza tempestuosa e desenfreada, como era a natureza de seu tempo, como era a sociedade de seu tempo. A sua grandeza foi a expressão de uma época desabusada e cruel, quando o espírito do povo, em revolta, vivia em sofrimento com a dissolução dos costumes e com a incapacidade dos governos. Na hora indecisa e cheia de sombras som os passos enormes desse grande aventureiro, como batidas de asas de aves noturnas. A sua figura se conforma às circunstâncias da transição, enquanto não é dia e não é noite: os seus processos são ora quebradiços, tortuosos, ora inconfessáveis e desprimorosos. Impressiona porque Mirabeau era uma inteligência demoníaca, capaz de grandes golpes, um gênio para as aperturas de momento, para ajustar a passagem desviada entre dois sistemas de vida antagônicos. Não era, porém, um político exemplar, senão o exemplar de uma época sombria e sangrenta.

Ortega y Gasset, entretanto, que não esconde suas leituras nietzscheanas, e que, no seu vitalismo, explica a vida pelas circunstâncias da vida, colocou o homem, de uma época anormal, no plano da universalidade e explicou a política pelos seus fins.

Foi Mirabeau, por certo, um homem significativo, uma figura histórica de incontestável relevo, um magnífico cultor da musa vociferante dos parlamentos. No seu momento, foi ele a grande e insubstituível figura. Consequência, em meio da desordem, manter uma monarquia que já não se mantinha. Porém, essa política cheia de sucessos momentâneos era fictícia. Depois de sua morte, por uma inflamação no diafragma, diz Ortega y Gasset, "vem o dilúvio".

Portanto, nada assegurou. O seu sucesso foi exclusivamente seu e teve o significado dessa hora torva de um regime que se afundava. Porque Mirabeau era, na verdade, um herói de uma política sem escrúpulos e sem clareza. Proviendo de uma família, que podia denominar-se os Karamasoff da Gasconha, vive de suas dívidas, de seus falsos compromissos, de suas negociações, de suas prisões, de suas imoralidades íntimas, enfim, como diz Ortega, "vive da insensatez, de uma fama negativa lastreada de pecados capitais". E foi por isso que José Chenier pediu que fossem retirados do Panteão os restos mortais de Mirabeau, porque "não há grande homem sem virtude".

Teve a capacidade de representar, numa grande revolução, um grande papel. E, com ele, ensinou quais são os homens que mais se insinuam nas épocas crepusculares.

Porém, esse ensinamento é naturalmente mal compreendido, principalmente, nos países pobres que já tiveram a fortuna de possuir políticos de vida clara e digna e que vivem, nas suas revoluções de baixo estilo, para cultivar os Mirabeau sem gênio e sem grandeza.

RESPIGOS E RECORTES

DESIDIA

O "Correio da Manhã" publicou, com base em informações oficiais, fato pelo próprio periódico qualificado de desconhecido e que será divulgado na semana vindoura, por discurso do deputado Jorge Lacerda: fato de importância econômica e administrativa.

"Entre os produtos gravosos — esclarece o matutino — que já não podemos exportar, encontra-se a madeira compensada, da qual depende a existência de 28 fábricas no Paraná, 13 em Santa Catarina, 7 no Rio Grande do Sul e 2 em São Paulo. A Europa não pode pagar nosso preço de produto. A Argentina, assim como o Brasil, não pode pagar principal, já não comprou em 1951 nem um metro cubico. Contudo, na III Conferência Internacional sobre Tarifas Aduaneiras, em Torquay, nossa representação agia com bastante habilidade, restando que os Estados Unidos reduzissem de 40% para 25% a taxa de ad valorem da importação do nosso produto. Para o entendimento, não tanto para nós, entrar em vigor só faltava que o Congresso brasileiro ratificasse, no prazo estipulado, o respectivo protocolo de Torquay.

"Aconteceu, porém, coisa inesperada. Ou antes, não aconteceu nada. Pois o governo brasileiro deixou de enviar ao Legislativo a mensagem solicitando a ratificação do protocolo. E o prazo expirou. Perdemos um ano inteiro, sem podermos exportar o produto, com prejuízos vultosos para a economia brasileira. Contudo, o Itamaraty conseguiu nos Estados Unidos prorrogação do prazo até fim de setembro deste ano. Mas esqueceremos hoje, 17 de agosto. Nada de mensagem. Nem sequer está anunciada. O tempo que resta mal dará para a discussão regulamentar no Legis-

lato. Corremos o perigo de perder notável oportunidade, agravando-se mais a situação econômica interna, o balanço de pagamentos e a falta de dólares.

"Não se pode qualificar senão como atentado à economia brasileira a decisão de deixar vencer, duas vezes, o prazo para a ratificação de um protocolo do qual depende a existência de 62 empresas e milhares de operários e a economia de quatro Estados."

AINDA BEM

"Havia causado profundo descontentamento entre os interessados — afirma o "Diário Carioca" — a notícia de que a Ordem dos Advogados Brasileiros impediria o registro dos bacharéis funcionários públicos, que se veriam, por semelhante desliberação, privados de exercer a sua profissão.

"Essa notícia, entretanto, acaba de ser formalmente desmentida. A Ordem não cogita de semelhante coisa. O que houve foi apenas uma conversa sobre o caso. E não passou disso. E' o que foi revelado à imprensa. E' possível que alguns membros da Ordem pensassem mesmo em corporificar a conversa. Entretanto, venceu o bom senso e não se fala mais na matéria.

"Se a Ordem viesse a impedir os bacharéis-funcionários de advogar, criaria uma séria ameaça para outros servidores públicos que são médicos, dentistas, farmacêuticos, engenheiros etc. e que se veriam na perspectiva de não poder ganhar a vida com o diploma conquistado com esforço e sacrifício.

"Registraramos com satisfação o desmentido. Esperávamos, mesmo, por ele, pois ninguém acreditaria que uma entidade como a Ordem dos Advogados tomasse uma deliberação tão radical, mesmo porque não há lei nenhuma que proíba os funcionários públicos o exercício de profissões liberais."

Por que São Paulo está pavimentando a Via Anhanguera (capital-Limeira) e não faz o mesmo já com a rodovia que liga São Paulo a Anástacio no Paraná? Porque o trecho São Paulo-Limeira reclama, pelo seu movimento, uma estrada de asfalto, ou concreto.

Não está o Brasil em condições de construir uma via pavimentada, de 400 quilômetros, entre, por exemplo, Goiás e Maranhão, aproximando regiões quase que completamente despopuladas. A rodovia facilita a circulação das riquezas, mas, é evidente, não inventa, não improvisa riquezas. Com o pedágio, São Paulo está pagando as vias Anchieta e Anhanguera. Acaba de ser criada, pelo Congresso, o pedágio para a "Presidente Dutra". Qual a rodovia que, no Norte ou Nordeste, justificaria a imposição do pedágio?

E' bem provável que, um dia, possa o Brasil rasgar caminhos pavimentados em todas as direções — caminhos que precedam o progresso. O caminho antes das vilas e cidades. O caminho antes do campo cultivado. O caminho antes das invernadas. O caminho primeiro, a indústria depois.

O governador do Estado resolveu declarar facultativo o ponto nas repartições públicas estaduais amanhã, na cidade de Tamboré, data em que se comemora o aniversário da fundação daquele município.

AS INDUSTRIAS

MATARAZZO

Um repórter entrevistou, não faz muito, o conde Francisco Matarazzo Junior, cujas declarações, por sinal que ilustradas, saíram a lume com grande destaque. Deslumbrado diante da pujança econômica da firma de que o conde é chefe, o repórter avançou afirmações curiosas... Senão, vejamos. Matarazzo pagaria de impostos mais do que o montante da arrecadação de São Paulo, se o grosso de suas indústrias não estivesse aqui localizado. Então São Paulo seria o terceiro ou quarto Estado da Federação, em importância.

Semelhante afirmação, pelo tom ingenuo com que foi avançada, prejudicou sensivelmente o tra-

lito e o tipo mais granfino pode custar até 220 litros de leite. Em relação aos nossos excelentes calçados, sempre na base competitiva do preço do leite entre nós e lá, o sapato comunista é extremamente caro. O mesmo se pode dizer das peças do vestuário, como a camisa de "popeline" para homem, que vale uns 40 litros de leite em Moscou. O preço de uma geladeira pequena (165 litros) corresponde a 5,5 pés cúbicos de gás, ou seja, 5,5 metros cúbicos custando 1.350 rublos, dá uma equivalência de 1.700 litros de leite: mas o receptor de radio por 1.300 rublos, ou 600 litros de leite, já é muito caro.

O que é impressionantemente baixo em Moscou, segundo as informações que vimos, é o aluguel de uma habitação tipo apartamento, com uma área total de cerca de 60 M2, cujo valor, inclusive gás, água, luz e calefação, é da ordem de 125 rublos por mês. Tal preço — equivalente a 62 litros de leite — corresponde ao do aluguel de antes da guerra no Brasil. Essa observação mostra que o congelamento dos aluguéis foi uma realidade em Moscou, provavelmente devido ao fato do senhorio, que é o Estado, abrir mão de qualquer aumento do valor locativo de suas propriedades.

Não nos iludamos, porém, com essa aparente benevolência, consequente da visão parcelada de um problema tão complexo. O Estado Soviético não tira, do grande povo que domina e que para ele trabalha 48 horas por semana, meios de fazer tais prodigalidades. O imposto de renda já é muito rigoroso e ninguém dele escapa. Há também o empréstimo compulsório, na base de 3 a 4 semanas de salários, para todos os trabalhadores. Esse empréstimo não rende juros: é do tipo de salário anual — com as mesmas aplicações "Populares" ou as do "IV Centenário" agora lançadas — mas os prêmios equivalem ao interesse de 4% ao ano.

Como já foi dito, eis uma tentativa de aproximação da realidade comunista, através de dados exatos colhidos por um economista francês, que esteve há poucos meses em Moscou. Não obstante a verdade seja muito escura e difícil de atingir — principalmente quando há um jornal denominado "Pravda", cujo título significa "A Verdade", eferendo ao público noticiosa adrede preparadas com o filo de propaganda política e ideológica — há nos números já apresentados fatos compreensíveis e bem significativos.

Buscando penetrar mais profundamente nessa realidade soviética, no próximo artigo veremos os valores correntes dos salários na U.R.S.S. e tiraremos, em confronto com os preços das coisas, outras conclusões aproximativas da verdade. Mesmo no caso deste estudo, nossas deduções devem ser sempre recebidas com certa reserva. Não se podem transplantar costumes e hábitos de um povo para outro. Se esse recurso pudesse ser adotado geralmente, tudo seria muito mais fácil. Mas, em se tratando do bem-estar de milhões de pessoas humanas, de uma felicidade terrena e da possibilidade de sua existência eterna — a questão é séria, demais para ser abridada leviana e superficialmente.

Agosto de 1952.

NOTAS E COMENTARIOS

UMA CIDADE SUJA

Se o sr. prefeito, no domingo à noite, percorresse o centro da cidade encontraria suas ruas lamentavelmente sujas, numas sujas que nunca se viu. Junto às calçadas, beirando as sarjetas, o lixo se amontoava e se desmanchava na água lamacenta que se encarregava de espalhar a sujeira. A impressão era de um fim de feira, como se o domingo tivesse proporcionado às ruas comerciais da cidade, dia todo, uma carnavalesca popular.

Mas, nada disso aconteceu. A cidade, o centro principalmente, descansou aos domingos. Suas ruas, em regra, rumorejantes, não ser à notinha, quando terminam os espetáculos e se marcam os encontros.

Não há entretanto, por isso, motivo algum para que permaneça essa imundície deprimente. E ela é infelizmente, o início do estado geral da cidade. São Paulo é hoje uma cidade suja. O seu antigo privilégio, que era ser orgulho, perdeu sua razão de ser. Não adiantou a criação de uma Secretaria de Higiene, que só tem valido para fins eleitorais.

Em meio das construções e do

andaimas — há essa sujeira urbana comprometedora, porque ela não só alheia a administração municipal, como a própria população da cidade.

E' verdade que a capital foi assaltada por uma massa de habitantes em trânsito, que não liga por sua sorte, porque não a compreende nem a estima. Mas é por isso mesmo que se impõe uma energia providência por parte do prefeito da capital, para que, com medidas educativas, preventivas e corretivas, ponha termo à sujeira da cidade.

CORREIO AEREO

Segundo temos num jornal de Paris o famoso aviador Lindberg está escrevendo uma história da aviação e o que mais o tem apaixonado é o progresso do serviço postal aéreo.

— Empenho-me principalmente — disse o "As" americano — em escrever a história do correio aéreo. A nossa época, tão acessível ao sensacionalismo, esquece de bom grado o heróico quotidiano de aviadores anônimos. Gostaria de poder relembrar tudo quanto foi preciso de abnegação e coragem para que uma carta

entre os Estados Unidos e a Europa não gaste mais de quarenta e oito horas para chegar ao seu destino!

E' em verdade, o serviço postal aéreo, uma das maravilhas da nossa idade. Infelizmente, porém, entre a Europa e o Brasil as cartas não caminham tão depressa como entre a Europa e a América do Norte. Muita gente tem tomado parte nessas excursões que duram três meses, entre ir e voltar. Pois bem. As cartas chegam invariavelmente depois de terminada a viagem. São, quase sempre, recebidas por aqueles mesmos que as escreveram.

Entre a América do Norte e o Sul as comunicações postais por via aérea são muito rápidas. Amigos nossos viajando para os Estados Unidos por via aérea, com escala em Lima, Bilbao e Miami, têm-nos enviado cartões postais escritos em todas as estações de parada e eles nos chegam às mãos com a maior rapidez possível.

O sr. Charles Lindberg tem ra-

ção em chamar a atenção do mundo para os milagres de abnegação e coragem que o correio aéreo representa. O avião exige rapidez, sangue-frio, desprendimento e completo domínio de si mesmo. Apesar dos progressos constantes da técnica, no tocante a construção de aviões, é preciso contar principalmente com as surpresas do sr. O espaço é sempre uma incógnita. Quem poderá reconstituir as causas do desastre que inutilizou o "President", enlutando tantos lares?

Faz bem o sr. Charles Lindberg em dar lugar de tanto relevo, na história da navegação aérea, ao serviço postal.

A rapidez das comunicações escritas é fator de progresso para o mundo e contribui para maior aproximação entre os homens. Disse o saudoso presidente Roosevelt, falando sobre os progressos das comunicações aéreas, que hoje "somos todos vizinhos". E' preciso que o serviço postal aéreo corresponda cada vez mais ao vaticínio do grande estadista.

O CARRO ADIANTE DOS BOIS...

Há dias, surgiu, na Câmara Federal, um protesto contra a diversidade de aplicação de verbas no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Levantou esse protesto o ardoroso representante cearense sr. Adalberto Barreto, que atacou a administração federal pelo fato de, a seu ver, beneficiar, de preferência, as zonas mais ricas, esquecendo ou relegando a plano inferior, na distribuição dos favores oficiais, as regiões mais pobres e que, segundo pensa, deveriam, por isso mesmo, receber maiores recursos. Está o Fundo Rodoviário aplicado, nas diversas regiões do país, de acordo com o sr. Alomar Barreto, que disse, certa vez, que os Estados nordestinos são as "Marias Borracheiras" da Federação.

O sr. Adalberto Barreto ilustrou sua tese citando o caso do asfaltamento da rodovia Transnordestina, no trecho Fortaleza-Rio de Janeiro, iniciado em 1948, tendo avançado, até agora, apenas 25 quilômetros, ao passo que, em apenas dois anos,

o DNER realizava a pavimentação de toda a rodovia "Presidente Dutra", numa extensão de 400 quilômetros. A seguir, o eloquente parlamentar da encarnada terra de Iracema cita as verbas que o referido departamento pretende despendar, este ano, em várias regiões (Cr\$ 141.000.000,00, na zona Leste — Minas, Rio de Janeiro e D. Federal; Cr\$ 216.500.000,00, na zona Sul — São Paulo, Paraná, S. Catarina e R. G. do Sul; Cr\$ 44.300.000,00, no Nordeste).

A simples indicação dessas dotações orçamentárias responde à reclamação do sr. Barreto. O Fundo Rodoviário é aplicado, nas diversas regiões do país, de acordo, está visto, com a arrecadação obtida em cada uma delas, salvo a contribuição de cada uma destinada às regiões de renda exígua.

Por que o DNER pavimentou a "Presidente Dutra"? Porque ela atravessa uma das zonas mais pobres e ricas do Brasil e porque, ao passo que, em apenas dois anos,

ALDO M. AZEVEDO

NOTÍCIAS DE MOSCOU

I

Serviço de fiação (78 peças) 600,00

Relógio pulseira comum 340,00

Automóvel (50 HP) 9.600,00

Gasolina (litro) 6,72

Radio (1.ª qualidade) 1.300,00

Geladeira 165 litros 3.500,00

Fosforos (50 peças) 0,12

Journal 0,20

Passagem no "metrô" 0,30

Aluguel de 1 apartamento com 3 quartos, cozinha, banheiro etc., inclusive gás, água, eletricidade e calefação 125,00

Teatro — de 5,00 a 32,00

Cinema — de 1,00 a 6,00

Corte de cabelo 2,00

Porte de carta interior 0,30

Idem, estrangeiro 0,40

Dessa tabela que não está completa, já se pode tirar alguma noção dos custos relativos das coisas no país dos soviéticos. Como o leite é um alimento de uso universal, sem ser de luxo, podemos fazer alguns cálculos do valor de outras utilidades em função do preço daquele alimento completo. Dessa forma, verificaremos que um quilograma de manteiga vale em Moscou 15 litros de leite; ou que um quilograma de entrecosto, com osso, custa 17 litros de leite; ou que uma capa de gabardine pode ser adquirida em troca de 600 litros de leite; ou ainda que um jornal custa 0,10 litros de leite... Essa modalidade de cal-

culo é a única que nos permite uma apreciação em termos compreensíveis, porquanto a conversão monetária sempre poderá provocar grandes ilusões.

Certas relações de valores das coisas moscovitas em litros de leite são surpreendentes, como o preço de um automóvel de 50 HP, que custaria cerca de 4.500 litros. Esse automóvel de fabricação soviética é o tipo "Pobeda", de custo médio. Há um outro, bem mais caro, o "Zim" de 90 HP, cujo valor de 16 mil rublos equivale a 8.000 litros de leite; assim como há o tipo popular, denominado "Moskvit", que é vendido por 7.000 rublos, ou sejam 3.500 litros de leite. O preço da gasolina de qualidade superior dá a relação de 0,36 litro de leite por litro de combustível; enquanto que a gasolina inferior custa somente 0,26 litro de leite por litro. (Na base do preço do leite tipo "C" entre nós, verifica-se que o automóvel comunista, por pior que seja, é bem barato, sendo o preço da gasolina que o faz rodar equivalente ao da gasolina importada por nós. Não obstante essa relativa barateza, a verdade é que há poucos automóveis na U.R.S.S. em relação à população.)

Um par de calçados para homem, qualidade ordinária, tem o valor de 100 litros de leite; o de qualidade mediana equivale a 130

QUANTO mais reservada e discreta se mantém a imprensa soviética a respeito das condições econômicas, que refletem realmente as condições de vida dos povos comunistas, tanto mais curiosa é a atitude dos que se encontram para cá da cortina de ferro à espera de informações verídicas e fidedignas que lhes deem uma ideia exata do que está acontecendo aos 160 milhões de habitantes da U.R.S.S. Não é possível que um povo que representa 1,2 da população e 1,6 da superfície da Terra possa viver a existência comunista, para nos mostrar apenas a propaganda do regime, evidente na parcialidade e no disfarce dos dados apresentados ao público como engodo. Por isso, os testemunhos mais insuspeitos que de vez em quando aparecem são bem vindos e apreciados.

Ainda agora, a excelente revista bimensal "Economie e Humanisme", de maio-junho do corrente ano, traz interessante depoimento de R. Delprat, repleto de informações estatísticas sobre o custo da vida e os salários dos trabalhadores soviéticos. Tendo comparecido à Conferência Econômica Internacional, reunida em Moscou na primeira quinzena de abril último, o autor não só participou dos trabalhos como foi capaz de reunir dados fidedignos, tomados "in-loco", que permitem ao estrangeiro fazer uma aproximação mais exata do problema de modo a poder avaliar o nível de vida do trabalhador comunista e o seu salário real.

Tal problema é de difícil resolução. Basta considerar as enormes diferenças de modos de

viver, que se verificam entre os diversos povos, especialmente mais afastados de nós do ponto de vista não só geográfico como ético. O que, para um brasileiro, pode constituir coisa indispensável, para o russo parecerá superfluo e vice-versa. Não havendo um índice universal de padrão de vida e não se encontrando facilmente estatísticas de custo da vida na U.R.S.S., a questão se torna insolúvel. O que podemos conseguir, com o máximo esforço, é uma aproximação.

Princípios pelo custo da vida em Moscou. Os preços em rublos não devem ser convertidos em cruzados. Em primeiro lugar, não se saberia qual a taxa de câmbio a aplicar... Não temos relações comerciais com a U.R.S.S. e não existe cotação oficial do rublo entre nós. Poderíamos, por intermédio do franco-francês, conhecer aproximadamente o valor do rublo. Mas, surge uma grande dificuldade: — que taxa de câmbio deveremos adotar? A oficial ou a do mercado livre? Neste ponto, cumpre observar que em Moscou também há uma taxa de câmbio negro, que, aliás, é muito desfavorável ao rublo.

Apenas por curiosidade eis a relação entre o rublo e o cruzado, através do franco francês. A taxa oficial, o franco francês está cotado no Brasil a Cr\$ 0,0535; e em Moscou a 0,0114 rublos — donde se deduz que o rublo equivale a Cr\$ 4,68. Se, porém, tomarmos as cotações respectivas de modo a poder avaliar o nível de vida do trabalhador comunista e o seu salário real.

Tal problema é de difícil resolução. Basta considerar as enormes diferenças de modos de

VIDA SOCIAL

Um pouco de filosofia barata

A liberdade é um mito. O homem nasceu escravo e tudo faz para dar-se a ilusão de ser livre. Mas vivemos escravizados ao relógio, às convenções sociais, aos códigos e à própria consciência. E os que pretendem libertar-se do jugo desta última acabam sempre entre grades, como os passaros que eles privam do espaço azul do céu e encerram em gaiolas douradas. Porque até as aves não se podem considerar livres, vivendo nas proximidades do homem e na dependência de suas migalhas. Do mesmo modo, ninguém é auto-suficiente: ave, planta ou animal. A vida se processa através de caminhos que se cruzam e de linhas que se enredam. Não é lícito dizer que não se precisa de nada, quando as necessidades mínimas assumem, às vezes, aspecto de catástrofes e até as resolvemos imediatamente sem auxílio de outros. E não mesmo após a morte o homem depende da ajuda alheia para trasladar-se à derradeira morada. São os necios se consideram independentes e passam a olhar com desdém os que encontram no caminho: o mais humilde seio, calcado pelos pés dos viandantes, tem o seu papel reservado no destino das coisas. Um dia, será útil: e haverá quem necessite dele.

Os indivíduos mais civilizados são os que mais sofrem as limitações impostas pela própria civilização. No fundo, somos todos selvagens e ansiamos por demonstrá-lo. Conservar o sorriso nos lábios, eis um tremendo esforço que nos impõe os preceitos da vida em sociedade. Sorrir, para que? Para dar a impressão de um bem-estar infeliz, ainda que o odio ferve no coração ou o tedio nos convide ao bocejo. Ou o ambiente esteja saturado de motivos para desesperação. Outro dia, admirei-me de ver um homem sorrindo num bonde superlotado, cheio de gente feia, rude e suja, que tinha prazer em trocar maldades, dar tromboletes e pisar calos. Só percebi a razão do seu sorriso, quando ele procurou abrir o caminho e descer: o infeliz era cego. Mas sentia-se feliz, talvez, em imaginar a sua vida no mundo que o rodeia. Porque a felicidade, é assim: para que o seu esplendor não nos deslumbre, fechamos sempre os olhos nos momentos mais ditosos. — RIB.

ANIVERSÁRIOS

DR. LUIZ PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO — Transcorreu hoje o aniversário natalício do dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, ministro do Tribunal de Contas do Estado, antigo diretor do Departamento Estadual do Trabalho e do Conselho Fiscal da S. A. Empresa do "Correio Paulista" e figura destacada em nossos meios sociais e culturais.

DR. ALFREDO DE ASSIS — Ocorreu hoje o aniversário natalício do dr. Alfredo de Assis, delegado aposentado, que durante muitos anos prestou assíduos serviços à Polícia Civil de São Paulo.

A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Carlos Brandão, filho do sr. Carlos Brandão Brandão e da sr. Elisabeth dos Santos Brandão.

Festive hoje o seu aniversário natalício a menina Maria Cecília, filha do sr. Altamiro Dória, já falecido, e da sr. Jacira Dória.

Vá passar hoje o seu aniversário natalício a srta. Iracema Maria, filha do sr. Antonio Defonso e da sr. Maria José Defonso.

Fazem anos hoje: a menina Maria Teresa, filha do sr. Henrique Domingos e da sr. Perceira, Delvina Domingos; a menina Antonieta, filha do sr. Emilio Perras de Agostini e da sr. Ligia, Dr. Agostini; a menina Darcil, filha do sr. Emilio Tofani e da sr. Flomina Tofani; a menina Lara, filha do sr. Vitor Laurindo e da sr. Santa Laurindo; a menina Maria Elisa, filha do sr. Cesar Maluf e da sr. Luiza Otacina Maluf, residentes em Presidente Prudente; a menina Teresa, filha do sr. Henrique Domingos e da sr. Perceira, Tomaz Domingos; o menino Nicola, filho do sr. Francisco Leco e da sr. Odete Machado Leco; o menino Orlando, filho do sr. Rolando Celio Ginechieri e da sr. Rosa Vives Ginechieri; o menino José Fernando, filho do sr. José Gaspar Martins Filho e da sr. José Lopes Martins; o menino Roger Jerônimo, filho do sr. Roger Vieira e da sr. Antonia R. Vieira; o menino Amauri, filho do sr. Laci Maurício e da sr. Ema Molinari Maurício; o menino Marco Antonio, filho do sr. Francisco Barreto e da sr. Adelia Molinari Barreto; a srta. Malafida, filha do sr. Peitino Silva e da sr. Rosa Spina da Silva; a srta. Rita, filha do sr. Pedro Labruna e da sr. Elvira Labruna; a srta. Catarina Puel, esposa do sr. Francisco Puel; o sr. Cletiano Toschi.

NASCIMENTOS — Nesta capital: Flávia, filha do sr. Joel Silveira e da sr. Vera Gomes e Silva; Suzana, filha do sr. Gerardo Lobre Samallo e da sr. Georgete Marinho Samallo.

REUNIÕES DANÇANTES — Minas Gerais F. C. — O Minas Gerais F. C. fará realizar domingo, das 20.30 às 23.30 horas, em sua sede social, um baile de dança dedicado aos sócios e famílias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar domingo, das 15 horas em diante, no Ginásio de sua praça de esportes, no Ponto Grande, uma reunião dançante oferecida aos sócios e famílias.

E. D. TERPISCORE — A E. D. Terpiscore fará realizar domingo, a tarde e à noite, nos salões do Centro do Professorado Paulista, duas reuniões dançantes oferecidas aos sócios e convidados.

MARCONI CLUB — O Marconi Club promoverá domingo, em sua sede social, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ACÚCAR — O Acúcar fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

ADOCA — A ADOCA fará realizar domingo, das 15.30 às 18.30 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.



VIAJANDO PARA O RIO... hospede-se no

Grande Hotel PRESIDENTE!

Bem no centro da cidade, o Grande Hotel Presidente proporciona-lhe o conforto de um hotel moderno, com pequena despesa. 206 apartamentos, de frente com banheiro e telefone privativos. Diárias a partir de Cr\$ 70,00.

Grande Hotel PRESIDENTE

Rua Pedro I - 19 - Tel. 52-4004
Esq. da Pça. Independência
Rio de Janeiro

PUBLICAÇÕES

30 ANOS SERVINDO A SÃO PAULO — Boletim Ilustrado da Associação dos Jornalistas de São Paulo, sobre a história da imprensa paulista, de 1922 a 1952.

"O TEOSOFISTA" — Órgão oficial da Sociedade Teosófica no Brasil. Número de julho — Índice e sequência: "A mãe do mundo"; "A mãe de Jesus"; "O trabalho do homem"; "A vida e a morte"; "O aspecto feminino da Divindade".

"EM MARCHA COM O BRASIL" — A Standard Oil Company of Brazil, através de sua filial, a Standard Oil do Brasil, apresenta a seguinte obra: "Em marcha com o Brasil", de autoria de J. S. Bach, com ilustrações de J. S. Bach, e prefácio de J. S. Bach.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

"CORREIO DO SENAC" — Periódico informativo do Departamento Nacional do SENAC. Ano III, Número 36. Insere notícias e comentários com relação às atividades do SENAC em vários Estados e Territórios do novo país.

"MENSAGEM DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA" — Esta publicação, de autoria do Dr. João Daudt de Oliveira, trata da situação econômica do Rio de Janeiro e São Paulo. Problemas econômicos no setor oeste de Berlim. Visita do Dr. Daudt de Oliveira ao Rio de Janeiro.

MUSICA

CURSO DE ALTA INTERPRETAÇÃO MUSICAL — Sob o patrocínio do governo do Estado, realizará amanhã, às 17.15 horas, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, a sua 1ª aula.



de auditorio do teatro Cultural Artístico, a sua 1ª aula.

PRO ARTE — Realizar-se no dia 22 às 21 horas, no auditório do Instituto de Arte e Arquitetura, o 1º concurso de composição musical, ministrado pelo eminente artista Magalhães Tachira. Deverá presidir o ato a exma. srta. Carmelita Leme Oliveira Garcez.

RECITAL DE ORGÃO — Hoje, às 21 horas, na Igreja de N. S. Auxiliadora, a srta. Alice Pena (orgão) dará recital de órgão. A srta. Alice Pena é aluna do curso de Órgão, ministrado pelo eminente artista Magalhães Tachira.

RECITAL DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o recital de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

CONCERTO DE VIOLÃO — Amanhã, às 21 horas, sob o patrocínio do Departamento de Cultura, no grande auditório do teatro Cultural Artístico, será apresentado ao público o concerto de violão do sr. João de Deus, acompanhado pelo sr. João de Deus.

HOMENAGEADO PELO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS O GOVERNADOR DO ESTADO

Medalhas comemorativas do primeiro centenário do telegrafo elétrico no país — Presente à solenidade o ministro da Viação

Em solenidade simples e expressiva, realizou-se, ontem, às 18 horas no Palácio dos Campos Eliseos, a entrega de medalhas comemorativas do primeiro centenário da instalação do telegrafo elétrico no Brasil, aos srs. governador Lucas Nogueira Garcez e vice-governador Erlindo Salzano. Foram entregues, na mesma ocasião, medalhas de bronze aos mais antigos funcionários do Departamento Regional dos Correios e Telégrafos.

A cerimônia foi presidida pelo ministro da Viação, sr. Álvaro de Sousa Lima. Estavam presentes os srs.: senador Cesar Vergueiro, coronel Milton Coimbra, chefe do Estado Maior da 2.ª Região Militar, representando o general Teixeira Lott, deputado Asdrubal da Cunha, presidente da Assembleia Legislativa, vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal, coronel Adalberto Pereira de Melo, diretor geral dos Correios e Telégrafos, Leoncio Renault de Castro, diretor regional do Departamento dos Correios e Telégrafos, Antenor Ramos, chefe do Tráfego, deputado Lino de Matos, deputado Leonidas Camarinho, coronel Eurícleo de Jesus Zerbini, comandante da Força Pública, John Sutton, superintendente da Western em São Paulo, George H. Lindsey, H. F. Usher e C. H. Cartwright, da América Cable, Luiz Eduardo Schuler, superintendente da Rádio Braz e numerosos funcionários e postalistas dos Correios de São Paulo e Rio de Janeiro.

Saudando os srs. governador Lucas Nogueira Garcez e vice-governador Erlindo Salzano discursou, inicialmente, o coronel Adalberto Pereira de Melo, diretor geral dos Correios e Telégrafos, que, em seguida, solicitou ao ministro Álvaro de Sousa Lima a entrega de medalhas aos homenageados. Ao final, o titular da pasta da Viação usou também da palavra congratulando-se com os srs. Lucas

Nogueira Garcez e Erlindo Salzano pela homenagem que lhes fora prestada pelos Correios e Telégrafos, homenageando essa, talvez, que era igualmente extensiva ao povo paulista. Referiu-se s. ex. a colaboração que o governo federal vem recebendo do governo paulista, acrescentando que os grandes serviços que presta esse mesmo governo paulista ao povo paulista, presta-os, implicitamente, ao Brasil.

Agradecendo, em nome do governador Lucas Nogueira Garcez e do seu próprio, discursou, em seguida, o vice-governador Erlindo Salzano.

A seguir, pelo chefe do Executivo, foi feita a entrega das medalhas de bronze ao funcionário Bernardino Ferreira da Costa, telegrafista do Departamento Regional dos Correios e Telégrafos, o qual conta 46 anos de serviço.

Ligado à aviação civil desde muito jovem, o sr. Erik de Carvalho teve brilhante e rápida carreira e, certamente, muitos outros degraus ainda seguirá, por força de sua competência, dedicação e espírito administrativo e comercial. Com apenas 17 anos, mal saiu do ginásio, o atual presidente do Sindicato das Empresas Aeronáuticas do Brasil ingressou na Panair, ocupando, inicialmente, um modesto cargo. Evidenciou sua competência e foi promovido de posto, passando para o Depar-

OS "COMANDOS SANITARIOS" VISTORARAM 99 ESTABELECIMENTOS NA ULTIMA SEMANA

Apenas quinze casas estavam limpas — Falta de asseio, a infração mais corriqueira — Nas feiras livres — Outras notas

Os "Comandos Sanitários" do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, da Secretaria da Saúde e Assistência Social, percorreram, na última semana, 99 estabelecimentos do capital, encontrando em ordem apenas 15 casas.

Nas outras várias infrações foram constatadas, e inutilizados os seguintes gêneros impróprios para o consumo:

4.300 grs. de assucar — 7 latas com 20 grs. cada uma de camarão — 6 doces — 1 vidro de cebolinha — 16 chupetas de chocolate — 1 k. de farinha de trigo — 5 k. de manteiga — 1 vidro de Pickles — 13 pacotes de pipoca de arroz colorido — 97 velinhas de doce — 19 ks. e 900 grs. de toucinho salgado.

FEIRAS

17 ks. de banana — 2 ks. de berinjela — 2 ks. de camarão — 2 ks. de cenoura — 6 ks. de feijão — 22 ks. de laranjas — 119 ks. de maçãs — 46 ks. de mamões — 5 ks. de mexericas — 5 ks. de milho — 37 ks. de peras — 10 ks. de pimentões — 3 ks. de alho — 1 k. de alface — 142 ks. de tomates e 10 ks. de uvas foram inutilizados pela fiscalização do S.P.A.P., que percorreu 57 feiras-livres.

EM ORDEM

As casas abaixo foram encontradas em ordem:

Rua Vergueiro, 1361 — Rua Vergueiro, 1471 — Rua Tupinambás, 70 — Rua Tupinambás, 70 — Rua Vergueiro, 1481 — Praça Rodrigues de Azevedo, 27 — Praça Rodrigues de Azevedo, 37 — Rua Belgrado, 29 — Rua Manifesto, 1503 — Rua João Cesar da Silva, 70 — Rua Joaquim Floriano, 703 — Rua João Cesar da Silva, 865.

INFRAÇÕES

São os seguintes os infratores do Código da Alimentação Pública:

Rua Vergueiro, 1308 — Falta de telas nos vidros da sala de panificação.

Rua Paraisópolis, 491 — Não manter gêneros expostos.

Rua Tupinambás, 40 — Tampa na boca do W.C.

Rua Vergueiro, 1510 — Pintar a cozinha.

Rua Pamplona, 1865 — Inutilizados pães expostos sobre o balcão.

Rua Pamplona, 1872 — Falta de avental nos empregados.

Rua Pamplona, 1890 — Falta de asseio.

Rua Pamplona, 1804 — Artigos estranhos ao ramo.

Rua Pamplona, 1756 — Falta de uniforme.

Rua Pamplona, 1780 — Falta de avental.

Rua Pamplona, 1501, 1253 — Apresentar cartelas de saúde.

Rua Pamplona, 1252 — Falta de uniforme.

Rua Silva Bueno, 1677 — Proibido de fazer churrascos em local impróprio.

Rua Silva Bueno, 1686 — Retirar telas de aranha.

Rua Silva Bueno, 1716 — Falta de asseio.

Rua Silva Bueno, 1747 — Falta de asseio.

Rua das Corridas, 82 — Falta de uniforme.

Rua das Corridas, 84 — Inutilizados 2 ks. de café em pó da marca "Palmeiras".

Rua Varsovia, 16 — Falta de asseio.

Rua Varsovia, 21 — Substituir os vidros quebrados da vitrine de doces.

Rua Varsovia, 19 — Retirar telas de aranha.

Rua Prof. Vilalva Junior, 40 — Falta de uniforme.

Rua Drina, 28 — Falta de uniforme.

Rua das Corridas, 152 — Pães, mortadela cortada expostos às moscas e à poeira.

Rua da Carteira, 1-A — Falta de asseio.

Rua da Carteira, 19 — Falta de asseio.

Rua da Carteira, 4 — Autuado por várias infrações.

Rua da Carteira, 29 — Falta de asseio.

Estrada de Itu, 8463 — Não deixar mortadela seccionada exposta.

Estrada de Itu, 8561 — Proceder pintura geral.

Av. Cincin, 8 — Manter maior asseio.

Rua Maetinga, 43 — Falta de uniforme.

Estrada de Guapira, 256 — Ligar o estabelecimento.

Av. Tucuruvi, 185 — Usar uniforme, assio bom.

Av. Tucuruvi, 225 — Colhida amostra de colorau para análise.

Rua Tucuruvi, 954 — Fechou o estabelecimento.

Av. Tucuruvi, 936 — Autuado por não dispor de caixa metálica com tampa para a entrega de carne.

Rua Tucuruvi, 929 — Fazer limpeza geral.

Av. Jacanã, 26 — Usar uniforme, assio bom.

Av. Jacanã, 26 — Falta de asseio.

Av. Jacanã, 59-A — Completar os análises.

Rua Messidor, 16 — Fazer limpeza geral.

Rua Teodoro Sampaio, 2790 — Manter sempre o máximo asseio.

Estrada de Itu, 1668-A — A serragem sobre o piso não é permitida; proceder limpeza do teto.

Estrada de Itu, 2378 — Falta de asseio.

Estrada de Itu, 5924 — Falta de uniforme.

Estrada de Itu, 6581 — Falta de asseio.

Rua da Palma, 1-A — Falta de uniforme.

Rua da Palma, 1-B — Sala de manipulação com portas escancaradas durante o trabalho.

Rua da Palma, 13 — Manter o máximo asseio.

Estrada de Itu, 4027 — Manter o máximo asseio — Rua Emilio Ribes, 1 — Colocar tela nas janelas.

Rua Joaquim Floriano, 999 — Falta de asseio.

Rua Joaquim Floriano, 373 — Falta de uniforme.

Rua Joaquim Floriano, 386 — Esterilizador em baixa temperatura.

Rua Joaquim Floriano, 381 — Esterilizador em baixa temperatura.

Rua Joaquim Floriano, 457 — Esterilizador em baixa temperatura.

Rua Joaquim Floriano, 593 — Falta de asseio.

Rua Sto. Antonio, 721 — Intimidado a proceder reformas.

Rua 13 de Maio, 192 — Abriu seu estabelecimento num porão, sem a devida autorização sanitária.

Rua Julio Cesar da Silva, 31 — Esterilizador em baixa temperatura.

Rua Major Marcelino, 291 — Falta de uniforme.

Av. Vautier, 274 — Gêneros expostos.

Av. Vautier, 406 — Colhida amostra de presunto cozido.

Rua D. Ornelas, 145 — Apresentar cartelas de saúde.

Rua Rio Bonito, 1822 — Doces expostos.

Rua Silva Teles, 167 — Esterilizador frio.

SAIBA ESCOLHER DERIVADOS DO LEITE

Queijos — Não consuma queijos que não tenham registro numerado do S.P.A.P., que não esteja protegido por envoltório adequado; que apresente sujidades; que esteja exposto às moscas, germes, poeiras etc.

Cochadas — Ao comprar cochadas verifique: se o frasco está guardado na geladeira; se a tampa do frasco não apresenta sinais de violação; se a data obrigatoriamente gravada na tampa do frasco corresponde à do dia da compra.

Serviço de Policiamento da Alimentação Pública da Secretaria da Saúde e da Assistência Social.

Com o nome de Bertioega, são conhecidos: a antiga fortaleza de São João, um bairro, um rio ou canal e uma enseada, no município de Santos; uma "vila" e uma rua, na capital de São Paulo; uma antiga paróquia, no Estado de Pernambuco; um sítio, no município de Ico, no Estado de Ceará; e uma ilha, na baía de Paranaíba, no Paraná. Onde se encontra o fortim de São João (providenciado de Martin Afonso, em 1532, e que primitivamente, simples trincheira, se chamou Santiago) já o lugar era conhecido por Santa Fé, como afirma Hans Staden, na par. 48 de sua preciosa obra "Meu Cativo entre os Selvagens do Brasil". "A 5 milhas de São Vicente há um lugar chamado Bertioega que esses índios (os tupinambás) inimigos ocupavam antes de se dirigirem para a ilha de Santa Fé e para o interior". Há 185 anos, o bairro da Bertioega possuía apenas 41 chefes de família. Vejamos o registro dos moradores daquele bairro, que nos remonta ao caderno de remanescentes de 1767 (Maço de População de Santos, Departamento do Arquivo do Estado): "Francisco de Sales, Símão de Siqueira, Antônio Gomes da Azevedo, Bento José, Manoel Gomes Pereira, José Fróis de Brito, Inácio Garcia da Costa, Inácio de Camargo, Manoel José Barbosa, Marcelino Gonçalves, Manoel Ribeiro de Siqueira, Gaspar Pereira de Avelar, Inácio Furtado de Oliveira, José Luiz Pais, Antônio Ruiz Pais, Manoel da Silva, Salvador Rodrigues, João Pereira de Avelar, Antônio José Pereira, Antônio José Pinto, João José da Silva, Antônio Pereira Nobre, Manoel da Assumpção, Miguel de Sampaio, João Ribeiro da Silva, Manoel José dos Santos.

("Listr. dos Omens Pardos foros da Bertioega")

Lucas Ruiz, Bernardo da Costa, Antônio Gonçalves, Salvador Ruiz, Manoel Roiz, Mathias Alves Ferreira, Marcelino Borges, Ilana Gomes, Manoel das Neves, José Ramos, Thomaz Borges, Domingos Borges, Cleto Borges e Antônio Borges.

A antiga Fortaleza de São João da Bertioega, fica situada na barra do rio do mesmo nome. Segundo levantado alunas autoridades, este forte, primitivamente, foi uma simples trincheira, mandada construir por Martin Afonso de Sousa, em 1532, com a denominação de Santiago, e servia de defesa à Vila de São Vicente, contra os selvagens. Segundo as informações de Hans Staden, o artilheiro teuto, que se aprisionou pelo Tupinambás, o Forte da Bertioega fora levantado por cinco irmãos manietos: João, Diogo, Domingos, Francisco e André Braga, filhos do português Diogo Braga. Em 1547, os indígenas, com 70 canoas, assaltaram o Fortim, sendo, por fim, repellidos pela guarnição. Três anos depois, voltaram de novo ao ataque, conseguindo desta vez aprisionar o comandante, o celebre Hans Staden, que nos deixou o conhecido livro: "Meu Cativo entre os Selvagens do Brasil". O dr. Fausto de Sousa escreve "que a Província Regia de 16 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados". O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

de 17 de Junho de 1551, mandou levantar alunas autoridades, destinadas para aquela obra, designando de 3.000 cruzados".

O Forte foi reconstruído em 1710; em 1770 tinha 11 canhões, e em 1847, possuía apenas 6. As paginas 19 e 33, volume XVIII dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, fomos encontrar: "Alvará régio

MEDICINA SOCIAL, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

VI CONVENÇÃO DAS COMISSÕES INTERNAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

(Continuação)

IX

Variações pequenas comunicações foram feitas, localizando aspectos especiais da indústria, e visando prevenção de acidentes e de doenças profissionais. Todos os trabalhos mereceram um longo debate.

O dr. Joaquim Augusto Junqueira, chefe do serviço médico da Standard Oil Company of Brasil, mostra a orientação seguida em seu serviço, que é de seleção ocupacional. Acentua a necessidade de ser intensificada a reorientação da idade escolar nas famílias, a fim de haver maior prevenção antes da idade adulta.

O inspetor de segurança da Anderson Clayton & Cia. Ltda., chama a atenção para a grande importância da indumentária na defesa contra acidentes e doenças profissionais. Mostra o índice baixo da indústria nesse sentido, apesar de manipular produtos de alta toxicidade. Nessa fabrica todos os operários como

PORTUGAL, TERRA DE ENCANTOS E MARAVILHAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PRESTIGIADO CENTRO CULTURAL DA EUROPA

Sua história, suas tradições e suas curiosidades — Buçaco, recanto edenico e ameno — Seu Hotel Palácio é um dos mais belos e confortáveis da Europa — Condeixa-a-Velha, a "Conimbriga" dos romanos — Lousã, Cantanhede e Luso, localidades pitorescas, alegres e convidativas

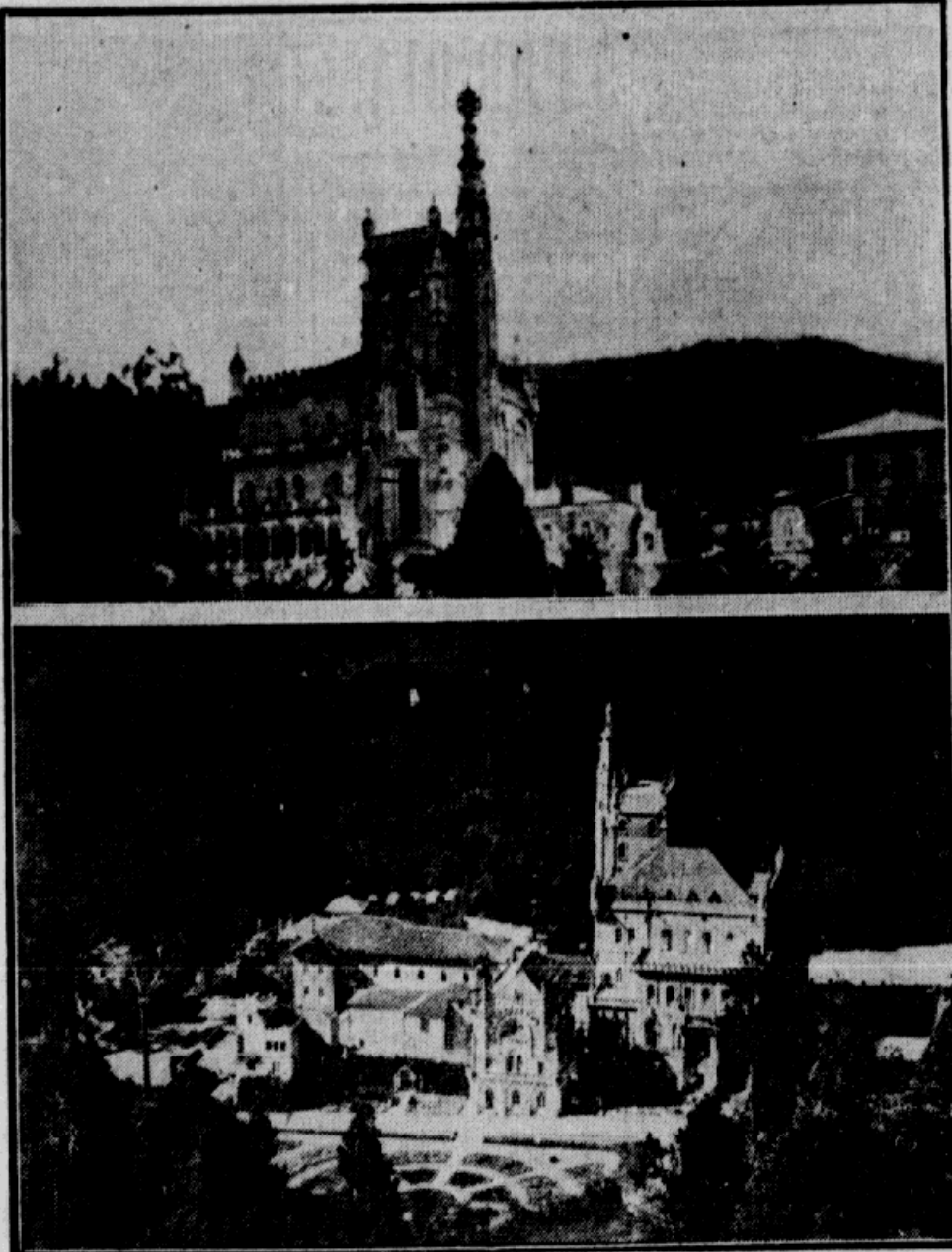
Por

ANTONIO F. SARABANDO

A Universidade de Coimbra é uma das mais antigas do mundo. A famosa Sorbone antecedeu-a apenas 38 anos, e as de Montpellier e Orleans lhe são posteriores em fundação. Criada em 1290 por D. Dinis, em Lisboa, sob a denominação de Escola Geral, para oficializar o ensino que até essa época era ministrado somente nos conventos, destacando-se naquele tempo o dos frades cruzados, em Coimbra, foi em 1308 transferida para a cidade de Mondago, já com a designação de Universidade. Voltou por duas vezes a ser sediada em Lisboa, mas com D. João III retornou definitivamente a Coimbra. Com o correr dos séculos, sofreu reformas, para adaptar ao desenvolvimento do conhecimento humano, sendo as mais fundamentais a de D. João II e a de D. João V, de D. João VI e de D. Maria II. Recentemente tem igualmente sofrido oportunas remodelações. Presentemente, está sendo construído em seu torno a Cidade Universitária, com novos e modernos edifícios, entre eles o do Arquivo Geral e da Faculdade de Letras. Majestosa entrada está sendo construída, incluindo a remodelação de toda a área que contorna a frente dos velhos Paços da Universidade, em cujo seio se encontram o Hospital, Museu de Anatomia, Zoologia, História, Microbiologia, Mineralogia, Geologia, Botânica, etc. O Museu "Machado de Castro" instalado em dependências do antigo Paço Episcopal, que por sua vez foi construído sobre ruínas de edifícios romanos, sendo muito interessantes os seus subterrâneos, com uma série de galerias da época dos consules, encerra vasta coleção de objetos recolhidos de conventos, documentos de arqueologia, tumulos, retabulos, capiteis, esculturas, cerâmica, indumentaria sacra, etc., tendo anexo o Museu de Ourivesaria, Tapetaria e Arte sacra, onde se encontram as alfaias e a prataria que constituía o Tesouro da Sé, ricos tapetes persas, indianos e de Arábia, um calice de prata dourada, do século XII, autoria de Gêda Mendes, uma custódia do século D. Jorge de Almeida, do século XVI, e outras preciosidades. O rocheiro deste monumento foi avaliado em 20 milhões de escudos, pelo censo para averiguação do Patrimônio do Estado em 1939.

"A Porta Ferreira" — A entrada no conjunto do edifício da Velha Universidade faz-se pela tradicional Porta Ferreira, do tempo dos Filipes, que dá acesso a um vasto retângulo ajardinado e arborizado. A direita, o conjunto de edifícios cujo frontão característico da época em que foi construído. Uma escadaria de dois lances levava-nos à Via Latina, que conduz aos Gerais, à Reitoria e à Sala dos Capelos. Os Gerais, no segundo pavimento, têm a forma de claustro e em seu torno se encontram as salas de aula primitivas da Faculdade de Direito. De pequenas janelas, os velhos reitores, em edifício, fiscalizavam o desenvolvimento das aulas, sem serem vistos por alunos ou mestres. Segundo tradição, não é permitido entrar nos Gerais de cabeça coberta. A Sala dos Capelos, com uma galeria de retratos dos reis de Portugal, é curiosa e imponente. Nela se realizam as cerimônias importantes, os chamados "actos gerais", como os da formatura dos alunos, ou a imposição do capelo. Estes solenidades realizam-se com todo o cerimonial antigo, a tradicional indumentaria, sob a guarda dos arcebispos, com "acha de armas", bebede, etc. É este espírito tradicionalista que caracteriza a Universidade de Coimbra entre os organismos do ensino superior. Na Sala dos Reitores alinham-se os retratos de todos os reitores.

Biblioteca — Em outra face do conjunto de edifícios, encontra-se a Biblioteca, da Época de D. João V, e na sua frente o Observatório astronômico. A biblioteca da Universidade de Coimbra é um rico patrimônio, cultural e artístico. Seu recheio foi avaliado em 1939, para apuração do Patrimônio do Estado, em 200 milhões de escudos. Sua entrada é imponente, com colunas jônicas a guarnecer, e o seu interior se distribui em várias salas, com trabalhos de talha admiráveis, e pinturas de valor de autoria de Simão Ribeiro. Um retrato do monarca fundador se ostenta ao fundo da galeria central. Sela mesa de jacarandá brasileiro, finamente trabalhada, ocupou o centro de algumas salas. Possuía livros raríssimos, contando cerca de 800 mil volumes. Verdadeiras raridades bibliográficas, pergamínios, exemplares dos primeiros saídos da imprensa. Entre as suas raridades figuram uma bíblia do século XII, e outra do século XIII, cujo valor estimado já foi calculado em um milhão de dólares. Um exemplar do Cancioneiro de Garcia Rezende, uma bíblia em miniatura, manuscrita, imitando caracteres tipográficos, do tamanho de uma caixa de fósforos comum, um raro exemplar dos Lusíadas, etc.



DOIS ASPECTOS DO BUSSACO

IGREJAS E OUTROS INSTÍTUTOS
Entre outras igrejas de Coimbra, que merecem uma visita, destacam-se a Sé Nova, fundada por D. João III em 1554, transformada em Sé Catedral, em 1772. Fachada renascentista, tendendo já para o barroco, com interior de grandes naveis, luz abundante, altares valiosos. O trono onde está exposto o Santíssimo Sacramento, bem como seu doce, são de prata lavrada de valor artístico. Telas de Pascoal Parente se encontram em vários pontos. Foi abandonada pelos jesuítas em 1772, quando de sua expulsão, pelo Marquês de Pombal.

A Igreja de S. Salvador, que data de 1169, e fica próxima da Sé Nova, tem importância arqueológica, em sua primitiva projeção românica. No seu interior, de estilo manuelino, está um túmulo curioso, onde foi sepultado D. Guilmar de Sá, irmão do famoso poeta Sá de Miranda, ao lado do seu marido.

EXCURSÕES A REALIZAR
Tendo Coimbra como base, muitas e interessantes excursões se podem realizar. A 9 quilômetros, na estrada da Figueira da Foz, fica a capela de S. Marcos, classificada por autoridade crítica, como a sucessora dos Jeronimos. É de propriedade particular, mas foi declarada patrimônio nacional. A licença para a visita é facilmente obtida. Presume-se que nela trabalharam, dando-lhe rica decoração e maravilhosos ornatos, Nicolau Chanterene e Diogo de Castilho. Faz parte do grande convento de S. Marcos, que um incêndio destruiu em meados do século XIX. Foi Pantheão dos Condes da Silva, poderosos aristocratas. A 18 quilômetros de Coimbra, para o mesmo lado, Tencugal, com uma igreja do século XVI e o Palácio dos Duques de Cadaval, em estilo gótico. Ainda, a 12 quilômetros mostra abundantes exemplares de permanência dos romanos.

Seguindo-se pela estrada da Beira, sempre à margem do Mondego, admiram-se aspectos interessantes, como a curva do Carneiro, com predios erguidos a prumo sobre o rio; Rebordosa, a 19 quilômetros, e a 24 quilômetros Penacova, muito pitoresca e verdejante, oferecendo de um belo mirante encantadoras paisagens. No regresso a Coimbra, desviarmo-nos cerca de 5 quilômetros e vamos a Lórvico, com famoso mosteiro, cuja data de fundação se ignora, sabendo-se entretanto que já existia em 734, entregue em 1.200 a d. Teresa, filha de Sancho I, que nele viveu e morreu. Ali se recolhiam muitas damas ilustres da corte, nele tendo vivido também outra filha do segundo. Entre outras curiosidades, possui uma grade de ferro e bronze, que em 1784 custou sete contos e 200 mil réis. Em duas urnas de prata com pedras preciosas estão os restos de D. Teresa e d. Sancho. As ruas da povoação estendem-se em declives íngremes, e nelas se encontram pessoas trabalhando, ao ar livre, na confecção de palitos de curtos formatos. Da-se ainda um salto a Entre Penedos, onde o Mondego corta a serra do Buçaco, através de estreitíssima garganta, aberta na enorme massa de rochedos.

CONDEIXA A NOVA E CONDEIXA A VELHA

A 15 quilômetros de Coimbra, encontra-se, depois de passar por S. Martinho, Condeixa-a-Nova, com edifícios existentes do século XVII, e três curiosas grutas. Possui lindas e aprazíveis quintas, bem como o Palácio de Lemos, que hoje pertence à família Sotto Maior. Três quilômetros adiante, vê-se Condeixa-a-Velha, onde existem grandes depósitos de objetos do tempo dos romanos. Um castro celtorromano ali foi descoberto em toda a sua extensão, tendo proporcionado valioso material de estudo, espalhado por diversos museus do país, principalmente no Museu Machado de Castro. E ali que ficava a primitiva Conimbriga, de onde veio ao que se supõe, a palavra Coimbra, apesar de estar hoje a 18 quilômetros de distância.

Mais adiante, a 30 quilômetros de Coimbra, visita-se Penela, de remota origem, com um castelo que se diz ter sido fundado em 1080, por D. Sísando, 1.º governador cristão de Coimbra.

Lousã — Não se deve deixar Coimbra, rumo ao norte, sem dar uma escapada a Lousã. Esta viagem pode ser feita com relativa comodidade por caminho de ferro, em trem ou auto-motriz, numa extensão de 36 quilômetros, até Serpins. Para o turista é, entretanto, sempre preferível viajar de automóvel. Atravessa-se o Mondego, na Ponte de Managem. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Condeixa-a-Velha), para nele esconder sua filha Pealita, de rara beleza, e os seus grandes tesouros, que eram, ela e eles, cobigados pelos seus inimigos. A Igreja da Senhora da Piedade ergue-se sobre penedos de aspecto surpreendente, dali se descrentam panoramas admiráveis. A vila possui edifícios interessantes, revelando o bom gosto de seus moradores. Diz a lenda que o mandou construir o rei Arance, que tinha corte em Conimbriga. (Conde



Ademar Ferreira da Silva foi a grande atração da competição atlética realizada no Canindé. O consagrado atleta do tricolor contribuiu decisivamente para a vitória do seu clube.

Cheia de atrativos a competição efetuada no Canindé

Isolou-se o tricolor na liderança da tabela do Campeonato Atlético da Cidade de S. Paulo — O Tietê apresentou sua equipe em magníficas condições — Os resultados gerais

Entre as competições programadas para a disputa do Campeonato Atlético da Cidade de São Paulo, que a Federação Paulista de Atletismo vem promovendo, com o concurso dos gremios pertencentes à divisão principal, o cotejo que apresentou o Tietê, com a equipe do São Paulo F. C. e do C. R. Tietê, conseguiu despertar invulgar interesse nos círculos do esporte, dadas as excelentes condições apresentadas, ostentadas pelas agremiações referidas.

O confronto verificado na tarde de domingo na pista do Canindé, pelas suas características, pode ser considerado como uma das melhores apresentações do atual certame, não só pelas pugnas estabelecidas entre os mais categorizados titulares, como também pelos excelentes índices técnicos que apresentaram, muito embora a quem de nossas reais possibilidades.

Confirmando amplamente os prognósticos, Jarbas Gonçalves levou a pista do Canindé uma equipe de grandes possibilidades e, não fosse a presença de Ademar Ferreira da Silva no conjunto tricolor, com duas expressivas vitórias, possivelmente, o resultado do certame teria sido outro, com francas probabilidades de êxito dos "vermelhinhos" que na contagem geral de pontos viriam-se inferiorizados por apenas sete pontos, o que refletiu bem o que foi a luta pela conquista do posto principal.

Das marcas consignadas na pista do Canindé, destacaram-se, pela qualidade, as obtidas por Aldo Ribeiro e Alberto Bacan, respectivamente, nas provas de 110 metros com barreiras e salto em altura. O atleta "vermelhinho" marcou 15"5 para os 110 metros com barreiras e Bacan transpôs

A PORTUGUESA DE DESPORTOS JOGARÁ COMPLETA CONTRA O PALMEIRAS

Amanhã à noite, na segunda rodada da "Taça Cidade de São Paulo — Hoje, a partir das 17 horas, o início da concentração dos "periquitos" — Renato e Nininho retornam aos seus postos no quadro rubro-verde

Mais um prelo empolgante será levado a efeito no Pacaembu. Trata-se do cotejo Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos, amanhã à noite, na segunda rodada do torneio pela conquista da "Taça Cidade de São Paulo", no corrente ano. A Portuguesa de Desportos, no domingo último, seus inúmeros admiradores, ao ser "goleada" pela representação corintiana. Acenando, entretanto, que fatores adversos conspiraram contra os "lusos" naquele embate. Além do afastamento de Nenê, por questões disciplinares, o "onze" rubro-verde não contou com Nininho e Renato. A inclusão de Negri, na meia direita, vem sendo apontada como uma temeridade de Jim Lopes. Negri ainda não recuperou a sua forma e por isso a sua escalção comprometeu seriamente o trabalho da equipe. Esperava-se que Jim Lopes no período complementar designasse a outro "crack" a missão de fazer a ligação da defesa com o ataque. Infelizmente, para desespero dos "lusos", o que se verificou foi o emprego do mesmo sistema tático e consequentemente a desorganização tomou conta de todo o conjunto. A Portuguesa de Desportos jogou com acerto, até a altura da conquista do primeiro tento corintiano. Daquela altura em diante, os rubro-verdes foram apenas uma presa fácil para o campeão paulista de 51, que, embora atuando sensivelmente desfalecido, produziu o suficiente para assinalar o primeiro triunfo contra quadros nacionais, depois que retornou da Europa.

REABILITAÇÃO, PALAVRA DE ORDEM DOS "LUSOS"

Como não podia deixar de acontecer, a derrota da "Severa" por contagem tão elevada, foi recebida com surpresa entre os dirigentes do gremio do largo de São Bento. Comenta-se

que o técnico Jim Lopes vem encontrando sérias dificuldades para convencer os diretores do rubro-verde sobre aquele insucesso. Há, até, quem adiante, que dificilmente o conhecido "coach" consiga apoio para manter-se no posto. Sabe-se, entretanto, que o

Departamento Médico rubro-verde está desenvolvendo um grande trabalho para colocar Nininho e Renato em condições de jogo. Pála-se, ainda, que Nenê retornaria ao seu posto.

TREINAM OS PALMEIRISTAS

O Palmeiras, atual detentor, em caráter transitório, da taça instituída pela Prefeitura, encontra-se em situação privilegiada, juntamente com o Corinthians, para ficar definitivamente de posse do ambicionado troféu. Por isso, o técnico Abel Picabeira, efetuara amanhã, no Parque Antártica, um exercício individual, a fim de apresentar os seus pupilos em excelentes condições físicas. O zagueiro Juvenal, que deixou de participar da luta com o Santos, por encontrar-se adoentado, agora completamente restau-



Nenê, segundo se anuncia, voltará a formar a zaga com Nena

belecido, está com o posto garantido. Nos demais postos não há problemas, devendo formar os mesmos valores que tomaram parte na refrega com o São Paulo.

Certame uruguaio

MONTEVIDEU, 17 (U. P.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol disputados hoje nesta capital:

Nacional, 3 — Rápida Juniors, 3. Central, 3 — Defensor, 2. Danubio, 3 — Sudamerica, 0. Centro, 3 — Liverpool, 0.

O brasileiro Vieira venceu na Bélgica

LEZOUTE, BELGICA, 17 (U. P.) — O brasileiro Armando Vieira e o sul-africano Eric Sturgess triunfaram na final de duplas do torneio de tênis local, vencendo os norte-americanos Budge Patty e o belga Jacques Gerland, por 6 a 4 e 6 a 4.

A CONTAGEM

1.º — S. PAULO F. C. 19,5 pontos; 2.º — C. R. T. 19,0 pontos.

Espectacular vitória de Dias Santos na competição ciclística disputada no Parque Ibirapuera

JOAQUIM MENDONÇA CLASSIFICOU-SE EM 2.º LUGAR — RUBENS SALES E JOSE REBE-NESCHI TRIUNFARAM NAS DEMAIS PROVAS — RESULTADOS GERAIS DA COMPETIÇÃO

Comemorando o trigésimo segundo aniversário de sua fundação, a A. Portuguesa de Desportos promoveu domingo último, no parque Ibirapuera, uma interessante competição ciclística que contou com a disputa de três provas.

Nesse certame, o clube lusitano homenageou a "A. Gazeta Esportiva" dedicando-lhe a prova principal do programa.

Grande numero de afeccionados do esporte do pedal acorreu àquela aprazível recanto da nossa capital, acompanhando vivamente emocionados o transcorrer das provas, pois os competidores empenharam-se com fibra e dedicação na conquista das vitórias.

Chegada deveras sensacional foi proporcionada na prova principal, vencida pelo pedaleiro Antonio Dias Santos, da A. Portuguesa de Desportos, que na reta final superou Joaquim Mendonça, da S. E. "Galileu Sembranti", em espetacular arrancada.

Para se ter uma idéia do que foi o termino dessa prova, basta dizermos que o bloco vanguardeiro era tão compacto na chegada, que os juizes tiveram serias dificuldades para classificar os dez primeiros colocados.

Comportamento anti-esportivo teve o corredor Rubens Churach segurando Dias Santos pela camisa na altura da 5.ª volta, quando teria direito a um premio especial quem a completasse em primeiro lugar.

Claudio Rosa, foi mais uma vez perseguido pela falta de sorte, pois sofreu uma queda que o fez perder a liderança da prova e precioso tempo que ele não mais pôde recuperar, muito embora dispendesse ingentes esforços.

Rubens Sales, da S. E. Palmeiras, e José Rebeneschi, do V. C. Paulistano, triunfaram nas provas destinadas aos corredores das categorias juvenil e 3.º dos clubes filiados.

RESULTADOS GERAIS DA COMPETIÇÃO

Os resultados gerais apresentados pela competição foram os seguintes:

1.ª PROVA — Categoria juvenil — 6 voltas — 15 quilômetros. 1.º lugar — Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, Aldo Bergamo, do C. C. Rindina; 3.º, Wilson Corassim, da S. E. Palmeiras.

2.ª PROVA — 3.ª e 4.ª categorias — 8 voltas — 24 quilômetros. 1.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 2.º, Edson Rodrigues, da S. E. Palmeiras; 3.º, Mario de Luca, da S. E. Palmeiras; 4.º, Paulo Dabins, da S. E. "Galileu Sembranti"; 5.º, Serafim Bontempi, da S. E. Palmeiras; 6.º, Gillo Lucas, do C. C. Brasil; 7.º, Ulysses dos Santos, da S. E. "Galileu Sembranti"; 8.º, Evaristo Rodrigues, da S. E. "Galileu Sembranti"; 9.º, Edson

3.ª PROVA — 1.ª e 2.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Antonio Dias Santos, da A. Portuguesa de Desportos; 2.º, Joaquim Mendonça, da S. E. "Galileu Sembranti"; 3.º, Edson

4.ª PROVA — 3.ª e 4.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

5.ª PROVA — 1.ª e 2.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

6.ª PROVA — 3.ª e 4.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

7.ª PROVA — 1.ª e 2.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

8.ª PROVA — 3.ª e 4.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

9.ª PROVA — 1.ª e 2.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

10.ª PROVA — 3.ª e 4.ª categorias — 60 quilômetros — 20 voltas. 1.º lugar, Rubens Sales, da S. E. Palmeiras; 2.º, José Rebeneschi, do V. C. Paulistano; 3.º, Edson

A CONCENTRAÇÃO DOS "PERIQUITOS"

Em palestra que mantivemos com o destacado jogador do clube do Parque Antártica, fomos informados de que "os cracks" alvi-verdes ficarão concentrados, na sede do clube, para o importante confronto. O início da concentração ocorrerá hoje, às 17 horas, quando os titulares e alguns reservas deverão jantar no restaurante do gremio esmeraldino.

5 POR DIA...

1 — Ao campeonato principal do futebol paulista, de 1919, tomaram parte dez clubes sendo o Santos o único que não era sediado na capital. Foi a seguinte a colocação final do certame: 1.º, Paulistano; 2.º, Palestra; 3.º, Corinthians; 4.º, Ipiranga; 5.º, S. Bento e Minas; 6.º, Internacional; 7.º, Santos e 8.º, Palmeiras e Mackenzie. Desse certame, ainda figuram na primeira plana de nosso futebol apenas quatro clubes: Palestra (ora Palmeira), Corinthians, Ipiranga e Santos.

2 — John Sullivan, norte-americano, que, em 1888, conquistou o título de 1.º campeão mundial peso-pesado, contava, 27 anos de idade. Quando o perdeu, em 93, para James Jim Corbett, estava com 53 anos e Corbett contava 27 anos de idade.

3 — Na Idade Média, predominava, para a educação da juventude, a equitação e o manejo das armas. Nos países dos eslovenos e nos campos vizinhos, os jovens adestravam-se na esgrima da lança, da espada, da adaga e da massa. Também corriam e domavam potros. Disputavam carreiras, saltavam valados e correções e simulavam combates. Os filhos maiores sempre se adestrando ao ar livre, e, por vezes, em numerosos bandos. Para mais de duzentos, na afirmativa de um grande escritor do século XV. Também aprendiam a cantar e a dançar. Nos dias chuvosos, ou por ocasião de rigorosa inverno, jogavam, junto ao fogo, o xadrez e a dama.

4 — Em 1879, no tênis, foi adotada uma inovação imediatamente aceita pelos tenistas de toda parte: as competições entre duplas mistas e a individual para senhoras. Nesta prova, nesse ano de 79, triunfou miss Lengist e na dupla mista: miss Costello e mr. Elliot.

5 — O primeiro gol marcado no primeiro jogo oficial de futebol que se realizou no Brasil foi por intermédio de Eppinghaus, atacante do Mackenzie-College, 1.º jogo de campeonato da Liga Paulista de Futebol — a primeira Liga que apareceu no Brasil — efetuado a 3-4-1907 no antigo campo do Parque Antártica. Foi entre Germanos e Mackenzie. Vitória do Mackenzie por 2 a 1. Os dois tentos do Mackenzie foram de Eppinghaus e o de Germanos, de Kischner.

6 — L. S.



Oberdan será mantido no arco. O veterano arqueiro provou que se encontra em forma.

FUZILADO O FUTEBOLISTA CLIMPICO DA HUNGRIA

FIRACASSOU O PLANO PARA FUGIR DO PAIS

ESTOCOLMO, 17 (U. P.) — O jornal "Aftonbladet" informa que, pouco antes de terem início os jogos olímpicos de Helsinki, varios jogadores de futebol da Hungria realizaram um plano que fracassou, para fugir do país. O plano era de austeria do famoso centro-médio Szek, que foi preso e fuzilado.

Outros dois jogadores, inclusive o famoso Kovacs, foram enviados a campos de concentração. Quatro jogadores, dentre os que foram a Helsiniki, foram avisados de que suas famílias permaneceriam como reféns na Hungria.

A PORTUGUESA SANTISTA EMPATOU EM CAMPINAS

Um a um o resultado final do prelio travado com a Ponte Preta

CAMPINAS, 17 (A. P.) — Jogaram, hoje, amistosamente, nesta cidade, as equipes representativas da Portuguesa santista e da Ponte Preta, local. O prelio, que apresentou um desenvolvimento mais equilibrado, embora monótono e desinteressante, veio a terminar empatado por 1 a 1, tendo, Maneca, aos 23 minutos, marcado para a Portuguesa santista enquanto Isauldo, aos 35, assinalou para a Ponte Preta, ambos na primeira fase.

Os dois quadros formaram:

PORTUGUESA SANTISTA — Leão — Chico Preto e Chupela — Tremembé (Brandão), Nelson e Cornélio — Alencar, Maneca, Bahia II, Tuta (Zinho) e Alceu.

PONTE PRETA — Cláudio — Dênis (Orestes) e Salvador — Manoelito, Raul Dias (Pisico) e Rodrigues — Lanzinho, Atílio, Boquita, Isauldo, Bruninho e Isaelino.

Na arbitragem funcionou Vicente Paradiço e a renda foi de 17.335 cruzeiros.

FACIL VITÓRIA DE ASCARI NA HOLANDA

GINO BIANCO E LANDI DESISTIRAM DA PROVA

ZANDVOORT, (Holanda), 17 (U. P.) — O automobilista italiano Alberto Ascari, com carro "Ferrari", ganhou hoje, de ponta a ponta, o Grande Premio da Holanda. Com essa vitória, Ascari sagrou-se campeão mundial de 1952, embora falte algumas provas para serem disputadas.

Chegarão, a seguir, Farina e Villorosi, também da Itália, ambos com máquina "Ferrari".

Os brasileiros Gino Bianco e Chico Landi, com carros "Maserati", desistiram da corrida por defeito no motor de suas máquinas.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 18 — Vasco e Madureira disputaram, ontem, no gramado de São Januário, sua partida estrela no Campeonato Carioca de Futebol do corrente ano. Pelo escore de 3 a 2, triunfou o Vasco, num prelio que aguçou mais pela movimentação dos 22 homens em campo do que, propriamente, pela técnica empregada. No primeiro tempo, o gremio de São Januário registrou 3 a 2, marcando Betinho, aos 8 minutos, Darel (contra), aos 25, Ademir, aos 28, Maneca, aos 33 e Evaristo, aos 40, de cabeça. Na etapa complementar, Ademir, aos 13 e Pujocan, aos 38, assinalaram os demais pontos vascoquinos.

As equipes jogaram assim constituídas:

VASCO — Hernani, Augusto e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Fracace, Maneca, Ademir, Pujocan e Chico.

MADUREIRA — Iressé, Bitencourt e Weber; Claudionor, Darel e Valtir; Betinho, Evaristo, Vagutinho, Silvino e Osvaldinho.

A partida, que foi arbitrada com acerto por Mario Viana, rendeu 48.145 cruzeiros e 30 centavos. No encontro preliminar, o Vasco triunfou por 3 a 0.

Pela primeira rodada do certame de 32 da F. M. F., jogaram, ontem, em Moca Bonita, os quadros do Bangu e do Centro do Rio. Foi vencedor o Bangu pela elevada contagem de 6 a 0, numa partida em que foi senhor absoluto do gramado.

Marcou, na primeira fase, Zézinho, aos 5 minutos, aos 30 e aos 41; no período complementar, assinalaram Vermelho, aos 13 minutos, novamente Zézinho, aos 20, que totalizou, assim quatro tentos e Zélio, no acerto da partida.

A formação das equipes foi esta:

BANGU — Osvaldo, Rafagnelli e Torbis; Djalma, Zélio e Lito; Menezes, Zélio, Zélio, Vermelho e Niveo.

CANTO DO RIO — Marujo, Nanate e Cosmo; Wagner, Edécio e Zé de Sousa; Milstinho, Raimundo, Cabano, Pinha e Edir.

Na arbitragem funcionou "mister" Thomaz, tendo a renda somado 27.982 cruzeiros e 80 centavos. A partida preliminar terminou com o triunfo do Vasco por 3 a 0.

Surpreendente vitória do Corinthians sobre a Portuguesa de Desportos

Por 4 a 0 os alvi-negros "golearam" a "Severa" — Carbone (2), Julião e Gatão os autores dos tentos — Falhou o conjunto rubro-verde — Julião, o melhor em campo

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

EXCELENTE PROPOSTA — O zagueiro Sarno, do Palmeiras, recebeu excelente proposta para retornar ao Santos. Por um compromisso de 12 meses Sarno receberia do "campeão da técnica e da disciplina" 150.000 cruzeiros e um apartamento na vizinha cidade paulana.

MEDIDA ACAUTELADORA — Os sampaulinhos seguem, hoje, para uma fazenda em Atibaia, onde ficarão em repouso, aguardando o início do certame paulista. Ao que conseguimos saber, os defensores do "mais querido" só retornarão à Paulistia momento antes do cotejo que a tabela do Torneio Início lhes reservar.

JUSTO RECONHECIMENTO — Os paredores corintianos, como prova de reconhecimento à conduta de seus "cracks" na contagem de domingo último, com a Portuguesa de Desportos, quando "golearam" a "Severa" por 4 a 0, resolveram gratificar os seus profissionais com 1.500 cruzeiros cada um.

QUE COINCIDÊNCIA! — O XV de Novembro, de Jai, e seu congêneres de Piracicaba excursionaram, anteriormente, para Botucatu e Assis, respectivamente, e foram derrotados pela A. A. Petroviária, das mesmas cidades. 80 as contagens que não foram iguais. A de Botucatu venceu o contendor por 3 a 1 e a última por 4 a 3. Não é muita coincidência!

GOIANO CONTRA O PALMEIRAS — De acordo com informações que obtivemos na sede do Corinthians, o centro médio Goiano reaparecerá no "onze" do "Mosqueteiros", no próximo compromisso com o Palmeiras, na terceira etapa do torneio pela conquista da "Taça Cidade de São Paulo".

O Corinthians conseguiu afastar o forte "guineu" que o vinha perseguindo. Ao enfrentar, ontem à tarde, no Pacaembu, o conjunto da Portuguesa de Desportos, o "onze" corintiano, em tarde inspirada, fez alarde de uma incomparável classe e com relativa facilidade "goleou" o antagonista por 4 a 0.

A "Severa" iniciou a refrega dando até a impressão de que conquistaria fácil triunfo. Tudo não passou de ilusão. O Corinthians foi aos poucos se articulando e aos 15 minutos já controlava quase todas as ações.

INEXPLICATIVO O ATAQUE RUBRO-VERDE

A vanguarda "lusa" sentiu sensivelmente a ausência de Renato e Nininho, notadamente o primeiro. Negri, que substituiu Renato foi um valor completamente nulo. Jamais desenvolveu a sua função que consistia em fazer a ligação da defesa com o ataque e lançar em profundidade Pinga. O renomado atacante portenho revelou até que se encontra completamente fora de forma. Ora, com Negri falhando e sem contar com um centro-avante impetuoso, o ataque rubro-verde jamais conseguiu ultrapassar, com perigo, a defesa corintiana. Julião, por exemplo, foi batido rigidamente por Olavo,

enquanto Homero, dada a fraqueza de Bola, voltou a atuar com aquele desembarco a que nos acostumamos a admirar quando o conhecido zagueiro integrava a equipe do Ipiranga. Simão, na ponta esquerda, deu sinal o melhor dos avanços, foi marcado de perto por Idário e nada de prático apresentou. Lorena, encarregado da vigilância de Pinga, não permitiu ao consagrado avanço nacional por em execução os seus conhecidos e perigosos "rushs", enquanto Julião dominava soberanamente a Negri e encontrava tempo suficiente para auxiliar o seu ataque.

INSEGURA A RETAGUARDA "LUSA"

O insucesso da defesa rubro-verde deve-se, em grande parte, ao tirocinio da ponta direita Claudio. Reconhece-se que os avanços corintianos jogaram com acerto, todos em função do conjunto. Contudo, foi do cérebro de Claudio que surgiu a desorganização do sistema defensivo "luso". A princípio, o popular "mignon" alvi-negro permitiu que o zagueiro Hermínio levasse alguma vantagem. E que o notável avanço do gremio da "Fazendinha" fazia um estudo da força de seu marcador. Logo que se intendeu da fraqueza do adversário, Claudio começou a atirar-lo e com



Claudio voltou a jogar um "mignon". Está em forma o "mignon" atacante do Corinthians

finas brucias passou a abrir sensíveis brechas na defesa da "Severa". Com a insegurança de Hermínio, Nena não demorou a decair de produzido. Daí para o fracasso foi coisa rápida. A lihu-média, impotente para conter as fortes arremetidas da representação alvi-negra, teve o seu ponto fraco em Cael. E como não podia deixar de acontecer, não demorou muito para Brandãozinho e San-

(Conclui na 12.ª pag.)

JACITARA BATEU DONA LORENA E ONEIDA NO SEMICLASSICO "RODOLPHO LARA CAMPOS"

A FILHA DE CATELO GANHOU EM "PHOTOCHART" — UTILÍSSIMA, POR DESCLASSIFICAÇÃO DE MARMID, VENCEU A ÚLTIMA PROVA — ACORINA, URANTE, COLI, ORSINI E GILBOE, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE — RESULTADOS GERAIS

Com um programa fraquinho, mas alguns pontos melhores do que o da sabatina, fez o Jockey Club de São Paulo, realizar, na tarde de anteontem, em Cidade Jardim, mais uma dominieira.

O festival alcançou o sucesso esperado. Animadas estiveram as apostas, circulando pelos diversos guichês cifra superior a 17 e meio milhões de cruzeiros, e o hipódromo apanhou uma assistência considerada como boa em proporção aos atrativos.

O parvo de maior importância, o "Rodolpho Lara Campos", em 1.500 metros, reunindo potências ganhadoras e perdedoras, ofereceu uma disputa interessante. Oneida, que foi à pista como favorita, não conseguiu corresponder, embora tenha figurado em todo o percurso. Fez grande parte do "train", mas esmoreceu, parou muito, na reta, e acabou sendo suplantado por Jacitara e Dona Lorena. Estas duas brigaram muito pela vitória, nas últimas centenas de metros, e a filha de Castelo levou a melhor, mas em "Photochart".

Jacitara e Dona Lorena chegaram a entusiasmá-las: Oneida, embora fracassando, não decepcionou inteiramente. Mas Frenesi e Formarina correram muito pouco. Assim estranhou a turma e as perdedoras Biruta e Farjan também respeitaram as adversárias.

ACORINA DEIXOU A TURMA DAS PERDEDORAS

O voto da "cadeira" esteve todo ele com Olympia, já que seu sucesso de estreia, não convenceram. Mas a filha de High Sheriff voltou a "banhar" de forma estrondosa. Andou sempre longe, em último, sem grande ação, e não se despendeu daquela colocação. Na reta ainda perdeu contato com as adversárias e fechou na linha longe.

OLINA FEZ O "TRAIN" NA PRIMEIRA FASE, E NA ENTRADA DA RETA, DEIXOU QUASE AO MESMO TEMPO PASSAR PARA OS POSTOS DE HONRA Frenesi e Acorina. Aquela não fugiu na dianteira, melhorando com vontade a Acorina. Houve luta, que se prolongou até os últimos metros. Acorina, com melhor ação, dominou a adversária e ganhou sem luz.

OLINA CONSERVOU PARA SI A TERCEIRA COLOCAÇÃO.

URANTE BATEU A FAVORITA NEW LOOK

New Look contou com a preferência do público apostador e portou-se bem em todo o percurso, mas não conseguiu corresponder. Mais do que ela correu, em toda a reta, a Urante, que acabou em primeiro na linha de sentença. New Look tentou em vão, em todo o direito, desalojar a filha de Six Avril, contentando-se, no final, com o segundo posto.

INESPERADA ANDOU SEMPRE COLOCADA, MAS ESMORECEU MUITO, NA RETA, E AINDA PERDEU NO FINAL, O TERCEIRO POSTO EM FAVOR DE LIDIMA.

URQUIZA FIGUROU APENAS NA PRIMEIRA FASE.

COLI VOLTOU A GANHAR

Germinal foi o favorito da carreira, com mais de 55 mil boletins, mas não teve melhor sorte do que os favoritos anteriores. Andou sempre na dianteira, sempre seguido de Coli e, na reta, depois de muita luta, se entregou. O Coli destacou-se, então, e ganhou com luz, em bom estilo, defendendo Germinal o segundo posto.

ARTEIRA E MISTER SCHUCH ANDARAM SEMPRE COLOCADOS, PROGREDIAM, AINDA, NA RETA, MAS NÃO SUFICIENTE PARA POR EM RISCO AS POSIÇÕES DE COLI E GERMINAL.

GAZONHA NÃO FOI VISTA EM CARREIRA.

ORSINI, O PRIMEIRO FAVORITO GANHADOR

Orsini foi o mais visado, depositando os apostadores em suas patas mais de 41 mil boletins. Finalmente, o tordilho correspondeu e praticamente sem dar susto. Andou sempre em segundo de Fattori e, na reta, assumiu o comando, aparecendo logo ao seu lado In Love e Me Too. O piloto de Olavo, na atropelada, chegou mesmo a dominar, por instantes, o favorito, mas Orsini voltou e recuperou a dianteira, fugindo em seguida, para ganhar muito bem.

IN LOVE GUARDOU COMODAMENTE PARA SI O SEGUNDO POSTO E ME TOO TERMINOU EM BOM TERCEIRO.

FATTORI FECHOU RÁPIDO E FIGHTING SON NADA DE UTIL PRODUZIU.

GILBOE GANHOU MUITO FACIL

O mundo apostador entregou a sua voz a Cimarón, mas o piloto de Olguin não correu grande coisa. Esteve em segundo por bom tempo, mas, na entrada da reta, esmoreceu e desapareceu saindo do marcador.

GILBOE, QUE ANDOU SEMPRE COLOCADO, TOMOU A PONTA, NA RETA, E FACILMENTE GALOPOU ATÉ A LINHA DE SENTENÇA. GANHOU SEM GRANDE LUZ, MAS MUITO FIRME.

BRUNEL, QUE CORREU SEMPRE LONGE, MELHOROU, EM TODO O DIREITO, E FORMOU A DUPLA, COMODAMENTE.

MISS YOU, QUE O "TRAIN", AINDA FICOU COM O TERCEIRO LUGAR.

CONFETTI NÃO CHEGOU A FIGURAR EM CARREIRA.

PROIBIDA A INSCRIÇÃO DE LULA NOVA

A Comissão de Corridos do Jockey Club de São Paulo, em reunião de ontem, deliberou proibir por tempo indeterminado a inscrição da gata Lula Nova, para as corridas da Sociedade, à vista da sua indolência, constatada nos exercícios, e, em consequência, cancelar a penalidade aplicada, no dia 11 do corrente, ao joquei José Carvalho, piloto dessa gata, nas corridas do dia 10.

UTILÍSSIMA GANHOU POR DESCLASSIFICAÇÃO DE MARMID

Utilíssima foi a mais viada nas apostas, na última prova, e correspondeu, mas por desclassificação de Marmid. Perdeu, em "Photochart", para Marmid, depois de muita luta, mas a Comissão de Corridas, depois de observar o "Film Patrol" outorgou-lhe a vitória. Na verdade, Marmid abriu muito em toda a reta, levando para fora a favorita e prejudicando a sua livre ação.

El Chapado esteve sempre presente e completou o marcador.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Acorina, 55 ks., O. Reichel; 2.º Frenesi, 55 ks., R. Latorre; 3.º Olin, 52 ks., P. Costa; 4.º Doclea, 55 ks., E. Garcia; 5.º Olimpia, 56 ks., L. Gonzalez. Tempo: 96" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 38,00; dupla (12) Cr\$ 37,00. Placés: Cr\$ 16,00 e Cr\$ 20,00. Movimento: Cr\$ 1.321.630,00. Trator: R. Roja, Criador: José Homem de Mello, Proprietário: Carlos A. de Campos.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Cartujo e Errina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Olympia	12
3 Frenesi	23
4 Doclea	34

23,00
276,00
21,00
132,00
391,00
243,00

ACORINA E FRENESI BRIGARAM BASTANTE, NA RETA, LEVANDO AQUELA A MELHOR. A FAVORITA OLIMPIA AINDA ESTEVA CORRENDO.

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Urante, 54 ks., L. B. Gonçalves; 2.º New Look, 56 ks., L. Gonzalez; 3.º Lidima, 56 ks., O. Reichel; 4.º Inesperada, 56 ks., S. Ferreira; 5.º Urquiza, 56 ks., B. Vieira; 6.º Miss Televisão, 56 ks., S. Godoy; 7.º Exadora, 56 ks., O. Rosa. Tempo: 83" 1/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 39,00; dupla (12) Cr\$ 44,00. Placés: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 2.105.510,00. Trator: M. Aorua, Criador: Conde Silvio Pentecoste, Proprietário: o criador.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Six Avril e Figurante.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 New Look	13
3 Urquiza	23
4 Exadora	24
5 Inesperada	24
6 Miss Televisão	22
7 Lidima	44

63,00
74,00
42,00
46,00
66,00
116,00
436,00

URANTE FOI A GANHADORA, SEM LUZ SOBRE NEW LOOK, LIDIMA FICOU COM O TERCEIRO POSTO.

3.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Coli, 54 1/2 ks., O. Rosa; 2.º Germinal, 58 ks., L. Gonzalez; 3.º Arteira, 52 ks., R. Pacheco; 4.º Mister Schuch, 54 ks., O. Reichel; 5.º Gasconha, 54 ks., L. B. Gonçalves. Tempo: 87" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (12) Cr\$ 15,00. Placés: Cr\$ 11,00 e Cr\$ 11,00. Movimento: Cr\$ 2.592.700,00. Trator: J. Godoy, Criador: O. P. Gonçalves, Proprietário: Stud Barão de Piracicaba.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Guaycuri e Desquitada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Germinal	12
2 Gasconha	23
4 Arteira	24
5 Mister Schuch	34

95,00
172,00
351,00
64,00
610,00

COLI GANHOU MUITO FACILMENTE E O FAVORITO GERMINAL CONSERVOU O SEGUNDO POSTO.

4.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Orsini, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º In Love, 55 ks., O. Rosa; 3.º Me Too, 55 ks., O. Reichel; 4.º Fighting Son, 55 ks., H. Molina; 5.º Fattori, 56 ks., V. Pinheiro F.O. Não correu Fair Clever. Tempo: 88" 2/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 26,00. Placés: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 26,00. Movimento: Cr\$ 2.553.580,00. Trator: C. Arthur, Criador: Candido G. Paula Machado, Proprietário: Fabio Junqueira Meirelles.

O ganhador é tordilho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Funny Boy e Emeraude.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Fattori	12
3 Fighting Son	14
4 In Love	23
5 Me Too	34

30,00
210,00
60,00
62,00
141,00
99,00

ORSINI, GRANDE FAVORITO, GANHOU SEM DAR SUSTO. IN LOVE CORREU MUITO E FORMOU A DUPLA.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Jacitara, 55 ks., G. Grene Jr.; 2.º Dona Lorena, 55 ks., R. Latorre; 3.º Oneida, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Farjan, 55 ks., O. Rosa; 5.º Assima, 55 ks., L. B. Gonçalves; 6.º Formarina, 55 ks., O. Reichel; 7.º Biruta, 55 ks., S. Ferreira; 8.º Firenze, 55 ks., E. Vieira. Tempo: 84" 1/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 60,00; dupla (14) Cr\$ 141,00. Placés: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 73,00. Movimento: Cr\$ 2.839.140,00. Trator: C. Arthur, Criador: Erasmo Assunção, Proprietário: Stud Sarutara.

A ganhadora é tordilho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Castelo e Castanhola.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Assima	12
3 Biruta	23
4 Oneida	24
5 Farjan	11
6 Formarina	22
7 Dona Lorena	44

167,00
47,00
38,00
14,00
219,00
434,00
61,00
391,00

JACITARA, PARANDO, AINDA GANHOU DE DONA LORENA, EM "PHOTOCHART". A FAVORITA ONEIDA PAROU MUITO NA RETA.

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Gilboe, 56 ks., S. Ferreira; 2.º Brunel, 58 ks., A. Nobrega; 3.º Miss You, 51 ks., F. A. Pereira; 4.º Aladim, 54 ks., R. Pacheco; 5.º Cimarón, 54 ks., R. Olguin; 6.º Confetti, 56 ks., L. Gonzalez; 7.º Calpirinha, 55 ks., R. Latorre. Não correu Bageine. Tempo: 118" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 31,00; dupla (14) Cr\$ 74,00. Placés: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 31,00. Movimento: Cr\$ 3.004.240,00. Trator: S. Bicaia, Proprietário: Alberto José Mezzomo.

O ganhador é alazão, tem 5 anos, nasceu no Paraná e é filho de Lapachito e Arrogancia.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Calpirinha	12
3 Confetti	23
4 Aladim	24
5 Cimarón	34
7 Brunel	11
8 Miss You	22

331,00
35,00
206,00
26,00
71,00
206,00
38,00
40,00
38,00
69,00
75,00
517,00
300,00
655,00

GILBOE, QUE AGORA NÃO CHEGOU A SER FAVORITO, GANHOU MUITO FACIL. BRUNEL FORMOU A DUPLA NO FINAL.

7.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Utilíssima, 54 ks., S. Ferreira; 2.º Marmid, 54 ks., L. B. Gonçalves; 3.º El Chapado, 56 ks., V. Pinheiro F.O.; 4.º Escusa, 51 ks., P. Costa; 5.º Pitoresco, 53 ks., C. Taborda; 6.º Olguin, 56 ks., E. Vieira; 7.º Estuário, 56 ks., R. Pacheco; 8.º Conselheiro, 53 ks., G. Massoli; 9.º D. I. P., 56 ks., E. Garcia; 10.º Tijuca, 51 ks., A. Xavier. Tempo: 103 6/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 23,00; dupla (12) Cr\$ 35,00. Placés: Cr\$ 13,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 27,00. Movimento: Cr\$ 2.789.700,00. Trator: S. Mendes, Proprietário: Gilberto Bernardes de Oliveira, Criador: José Homem de Mello.

A ganhadora é alazão, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Cartujo e Gentilíssima.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Marmid	13
2 Pitoresco	14
3 Escusa	23
4 Tijuca	24
5 Conselheiro	34
7 Estuário	11
9 D. I. P.	22
10 El Chapado	44

42,00
51,00
171,00
388,00
638,00
141,00
45,00
207,00
102,00
108,00
51,00
85,00
37,00
127,00
405,00
105,00
861,00
115,00

Movimento geral das apostas: Cr\$ 17.296.500,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 226.780,00. Portões: Cr\$ 76.170,00. Pista de areia leve em todos os pareos.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas carreiras realizadas domingo, à tarde, em Cidade Jardim:

BOLO SIMPLES — 1 vencedor, com 6 pontos, cabendo-lhe Cr\$ 15.899,20.

BOLO DUPLA — 2 vencedores, com 14 pontos, cabendo a cada um Cr\$ 15.231,40.

BETTING SIMPLES — 146 vencedores, cabendo a cada um Cr\$ 209,60.

BETTING DUPLA — 12 vencedores, cabendo a cada um Cr\$ 4.868,20.

HIPODROMO DO BONFIM

AS CARREIRAS DE 5.a FEIRA PROXIMA

CAMPINAS, 18 ("Correio") — E o seguinte o programa das carreiras de 5.a feira, dia 21, no velho hipódromo do Bonfim:

1.º PAREO — Cr\$ 5.000,00 — 1.100 metros — As 13 horas.

1.º Marabá, O. Schneider .. 48

2.º Cachimbo, M. Nappo .. 52

3.º Manchado, V. Medeiros .. 52

4.º Gerente, J. M. Cavalli .. 56

5.º Luterim, J. Santos .. 51

6.º Galenito, S. Oliveira .. 56

7.º Seabiscuit, J. Camargo .. 50

2.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.500 metros — As 13,30 horas.

1.º Clepsidra, G. Maidana .. 53

2.º Ipanema, A. Correia .. 52

3.º Chavante, I. Vence .. 50

4.º Tangarina, S. Oliveira .. 54

5.º Zorral, J. Santos .. 48

6.º Catu, O. Schneider .. 50

7.º Gerente, J. M. Cavalli .. 56

3.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.300 metros — As 14,05 horas.

1.º Bailinderry, F. Delgado .. 57

2.º Itapitanga, E. Vieira .. 55

3.º Fair Amazon, Schneider .. 48

4.º Boa Boia, A. Ferreira F.O. .. 52

5.º Barabá, J. M. Cavalli .. 51

6.º Amira, J. Camargo .. 56

7.º Silon, S. Oliveira .. 58

4.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 14,40 horas.

1.º Aço, A. Correia .. 56

2.º Nardo II, O. Acuña .. 56

3.º Imagem, A. Ferreira F.O. .. 54

4.º Deslumbrante, XX .. 58

5.º Hel. de Troia, E. Vieira .. 54

6.º Elapa, A. Castro .. 54

7.º Renan, S. Oliveira .. 56

5.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.400 metros — As 15,20 horas.

1.º Amarante, E. Vieira .. 55

2.º Halux, J. Camargo .. 52

3.º Pirilampo, O. Reichel .. 54

4.º Flag Day, J. Santos .. 48

5.º Fair Blood, O. Schneider .. 48

6.º Pitoresco, R. Correia .. 50

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 16 horas.

1.º Jair, S. Oliveira .. 55

2.º Avany, G. Maidana .. 54

3.º Cancan, XX .. 53

4.º Voodoo, A. Ferreira F.O. .. 51

5.º Teimoso, V. Medeiros .. 55

6.º Barigui, O. Schneider .. 51

7.º Solemar, J. Santos .. 54

8.º Branciflor, XX .. 52

9.º Rancho Fundo, A. Castro .. 53

7.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 16,40 horas.

1.º Cafuné, A. Castro .. 53

2.º Itatu, L. Leite .. 50

3.º Brejo, Mazalilha .. 53

4.º D. Ramão, A. Ferreira F.O. .. 50

5.º Bison, XX .. 55

6.º Homenagem, I. Vence .. 50

7.º Contrato, O. Schneider .. 52

8.º Araguahy, J. M. Cavalli .. 48

9.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 17,20 horas.

1.º Inspetor, A. Castro .. 55

2.º Sinueta, J. M. Cavalli .. 48

3.º Andalus, A. Correia .. 51

NOVA BEVANCHE APRONTO VS. NOIVA

Oito provas interessantes hoje em Vila Guilherme — Programa e montarias oficiais — Palpites do "Correio Paulistano"

A reunião desta tarde, em Vila Guilherme, deverá apresentar muitas surpresas em razão do grande equilíbrio de forças existente na maioria das provas.

O atrativo principal da jornada é a revanche entre Aproxo e a equa Noiva. Como se sabe, na última oportunidade, o condutor José Rodrigues da Silva venceu facilmente a pilotada do José

Ambrosio, valendo-se do "handicap". Agora, porém, os dois sairão a 20 metros, portanto em condições idênticas, e, desta maneira, prevê-se um bonito duelo pela primeira posição.

Os prováveis favoritos são os seguintes: Rosalinda — Malabar — Miss America — Oakland. Aproxo, Agateiro, Alabama e Delphi.

CONCORRENTES E POSSIBILIDADES

- 1.º PAREO — A'S 13.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Rosalinda, A. Carpinelli 20
 - (2) Novela, A. Manzione 40
 - (3) Candy, L. Rotta 40
 - (4) Jackson, J. Belfiore 20
 - (5) Lilla, A. Luiz 20
 - (6) Chispa, A. Boccia 20
 - (7) Timbre, R. Manz 40
 - (8) Charlotte, G. Citti 40
 - (9) California, O. Silva 40
 - (10) Messalina, P. Fiachi 40

- 3.º PAREO — A'S 13.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Don Panchito, J. Lyon 20
 - (2) Biguá, J. Furtado 20
 - (3) Inhandu, J. Carpinelli 20
 - (4) Lady Luck, A. Manzione 20
 - (5) Neusa, S. Sapienza 20
 - (6) Fortuna, J. Lorenzini 20
 - (7) Chiquita, N. Hipolito 20
 - (8) Royal, G. Citti 20
 - (9) Valiosa, A. Oliveira 20
 - (10) Malabar, J. M. Anjos 20
 - (11) Congo, C. Nappi 20
 - (12) Idaho, A. Luiz 20

- 3.º PAREO — A'S 14.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Oakland, G. Fiachi 20
 - (2) X-9, C. Lemoine 20
 - (3) Bambú, J. Belfiore 20
 - (4) Caladinho, J. M. Anjos 20
 - (5) Apache, A. Luiz 20
 - (6) Raggio, A. Ambrosio 20
 - (7) Charleston, J. Ambrosio 20
 - (8) Carolina, J. R. da Silva 20
 - (9) Caroca, A. Manzione 20
 - (10) Tala, L. Macarini 20

- 4.º PAREO — A'S 14.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Miss America, C. Mat. 20
 - (2) Rumba, A. Manzione 40
 - (3) Soberano, S. Maximino 40
 - (4) Festim, V. Papaleo 20
 - (5) Worth, P. Santoni 20
 - (6) Imponente, J. Belfiore 20
 - (7) Rouge et Noir, G. F. 20
 - (8) Titan, J. B. Grecco 20
 - (9) Capivara, Am. Frasi 20
 - (10) Apronte, J. R. da Silva 20
 - (11) Noiva, J. Ambrosio 20
 - (12) Moonstruck, A. Manz 40
 - (13) Eventide, G. Citti 20
 - (14) Worthless, M. Bergomi 20
 - (15) Colorado, S. Mendonça 20
 - (16) Excelente, J. Carpinelli 20
 - (17) Dinah, G. Citti 20
 - (18) Confi, A. Del Moro 60
 - (19) Winona, J. Furtado 40
 - (20) Charmer, G. Fiachi 60
 - (21) Geme, A. Manzione 20
 - (22) Moon Light, L. Mac. 20
 - (23) Flautim, S. Sapienza 60
 - (24) Gata, J. R. da Silva 20
 - (25) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (26) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 5.º PAREO — A'S 14.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Pure, S. Maximino 40
 - (2) Phontx, S. Sapienza 20
 - (3) Alabama, A. Manzione 40
 - (4) Austim, A. Ambrosio 20
 - (5) Particular, A. D. Pinto 40
 - (6) Gay Lord, J. Lorenzini 40
 - (7) Lucile, G. Fiachi 20
 - (8) Nimbale, A. Almeida 20
 - (9) Cheyenne, J. Belfiore 20

- 6.º PAREO — A'S 15.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 7.º PAREO — A'S 16.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Pure, S. Maximino 40
 - (2) Phontx, S. Sapienza 20
 - (3) Alabama, A. Manzione 40
 - (4) Austim, A. Ambrosio 20
 - (5) Particular, A. D. Pinto 40
 - (6) Gay Lord, J. Lorenzini 40
 - (7) Lucile, G. Fiachi 20
 - (8) Nimbale, A. Almeida 20
 - (9) Cheyenne, J. Belfiore 20

- 8.º PAREO — A'S 16.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 9.º PAREO — A'S 17.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 10.º PAREO — A'S 17.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 11.º PAREO — A'S 18.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 12.º PAREO — A'S 18.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 13.º PAREO — A'S 19.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 14.º PAREO — A'S 19.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 15.º PAREO — A'S 20.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 16.º PAREO — A'S 20.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 17.º PAREO — A'S 21.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 18.º PAREO — A'S 21.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 19.º PAREO — A'S 22.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 20.º PAREO — A'S 22.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 21.º PAREO — A'S 23.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 22.º PAREO — A'S 23.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 23.º PAREO — A'S 24.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 24.º PAREO — A'S 24.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 25.º PAREO — A'S 25.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 26.º PAREO — A'S 25.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 27.º PAREO — A'S 26.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 28.º PAREO — A'S 26.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 29.º PAREO — A'S 27.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 30.º PAREO — A'S 27.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 31.º PAREO — A'S 28.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 32.º PAREO — A'S 28.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 33.º PAREO — A'S 29.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 34.º PAREO — A'S 29.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 35.º PAREO — A'S 30.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 36.º PAREO — A'S 30.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 37.º PAREO — A'S 31.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 38.º PAREO — A'S 31.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 39.º PAREO — A'S 32.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 40.º PAREO — A'S 32.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 41.º PAREO — A'S 33.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 42.º PAREO — A'S 33.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 43.º PAREO — A'S 34.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 44.º PAREO — A'S 34.30 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

- 45.º PAREO — A'S 35.00 HORAS — 2.000 MTS.**
- (1) Confi, A. Del Moro 60
 - (2) Winona, J. Furtado 40
 - (3) Charmer, G. Fiachi 60
 - (4) Geme, A. Manzione 20
 - (5) Moon Light, L. Mac. 20
 - (6) Flautim, S. Sapienza 60
 - (7) Gata, J. R. da Silva 20
 - (8) Augusta, A. Ambrosio 60
 - (9) Agateiro, J. M. Anjos 20

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
LILLA MALABAR OAKLAND MISS AMERICA APRONTO DINAH LUCILE DELPHI	ROSALINDA DON PANCHITO BAMBU IMPOLENTE NOIVA GATA CHEYENNE CIGANA	CANDY ROYAL APACHE SOBERANO EXCELENTE CHARMER ALABAMA FABIA

MARCIANO E WALCOTT LUTARÃO EM SETEMBRO

XADREZ OLIMPICO

HELSINKI, 18 (U.P.) — No primeiro dia de jogo do torneio preliminar da Olimpíada do Xadrez foram concluídas três partidas disputadas.

No grupo B, a sexta jornada, J. Keller, da Áustria, empatou com G. Danielsson, da Suécia; J. P. K. da Hungria, derrotou E. N. da Noruega, e E. Madsen, da Noruega, derrotou I. Molnar, da Hungria.

Os últimos jogos do torneio preliminar deverão ter início amanhã às 14 e 20 minutos (hora local).

O BRASIL VENCEU A ITÁLIA

HELSINKI, 17 (U.P.) — Na sexta rodada do segundo grupo do torneio preliminar dos Jogos Olímpicos de Xadrez, o Brasil venceu a Itália por 3 a 1.

Na oitava rodada do primeiro grupo, o argentino Miguel Najdorf conseguiu sua sétima vitória consecutiva ao vencer o cubano, Aleman por 1 a 0. Até agora, Najdorf não perdeu nem empatou uma só partida.

Volta Ciclistica de Portugal

PORTO, 18 (U.P.) — Terá início no próximo dia 21 a XVII Volta a Portugal em bicicleta, que será cumprida em 16 etapas, num percurso total de 2.572 quilômetros.

A primeira etapa constará de Vinte e duas voltas ao Estádio de Lima, sendo a segunda do Porto a Vila Real. As restantes etapas terão seu término na Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Loulé, Setúbal, Lisboa, Figueira da Foz, Aveiro, Braga e Vila do Conde, terminando no Porto.

Haverá duas contingentes para o "Premio da Montanha". Não se sabe ainda ao certo o número de concorrentes. No entanto, já está assegurada a participação da Espanha e possivelmente de uma equipe marroquina.

A "Volta a Portugal" será organizada, este ano, com a mesma orientação da recente "Volta a França".

Campeonato mundial de voleibol

MOSCÚ, 17 (U.P.) — Com uma parada de delegações desportivas de onze países, foram inaugurados hoje os jogos do campeonato mundial de voleibol.

TENIS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — A decisão do campeonato de tênis de segunda classe para cavalheiros foi realizada ontem à tarde, entre as representações do Moínho Ventos e Renner, vencedor das duas chaves eliminatórias, organizadas pela F.R.G.T.

Venceu, categoricamente, a equipe do Moínho Ventos, integrada por Carlos Fonseca, Egidio Moreira, Al Herroz e Rache, sagrando-se campeão da sua categoria.

Denunciado o atleta amador

RECIBE DINHEIRO PARA TROCAR DE CLUBE

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Na corrida rústica dedicada ao jornal "Estado do Rio Grande", ontem efetuado, foi vencedor coletivo o Expor, de Cruzeiro. Individualmente, venceu José Fernandes Silva, pertencente também ao Cruzeiro.

Além, o vencedor foi ontem denunciado na Federação Atlética como profissional, pois, a exemplo de outro atleta do mesmo clube, Hermogenes da Silva, teria recebido certa quantia para trocar de clube, tendo, ingenuamente, assinado o recibo. A Federação Atlética terá, agora, de julgar o caso.

Ciclismo na França

PARIS, 17 (U.P.) — A equipe uruguaia de ciclismo ganhou a prova internacional "Omniom", de frontonando-se com três equipes europeias de ciclismo francês. A vitória foi para os uruguaios, de 10 pontos, contra os franceses de 3 pontos.

Derrotado o Guarani em Sorocaba

SOROCABA, 17 (Asapress) — Jogando hoje nesta cidade, frente ao Fortaleza, local, o Guarani, de Campinas, colheu difícil mas merecido triunfo pela contagem de 3 a 2.

FUTEBOL GAUCHO

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — As partidas de futebol realizadas ontem, no interior do estado, apresentaram os seguintes resultados: em Santo Angelo, Combos: 1.º, em Alegrete, 2.º, em Alegrete, 3.º, em Alegrete, 4.º, em Alegrete, 5.º, em Alegrete, 6.º, em Alegrete, 7.º, em Alegrete, 8.º, em Alegrete, 9.º, em Alegrete, 10.º, em Alegrete, 11.º, em Alegrete, 12.º, em Alegrete, 13.º, em Alegrete, 14.º, em Alegrete, 15.º, em Alegrete, 16.º, em Alegrete, 17.º, em Alegrete, 18.º, em Alegrete, 19.º, em Alegrete, 20.º, em Alegrete, 21.º, em Alegrete, 22.º, em Alegrete, 23.º, em Alegrete, 24.º, em Alegrete, 25.º, em Alegrete, 26.º, em Alegrete, 27.º, em Alegrete, 28.º, em Alegrete, 29.º, em Alegrete, 30.º, em Alegrete, 31.º, em Alegrete, 32.º, em Alegrete, 33.º, em Alegrete, 34.º, em Alegrete, 35.º, em Alegrete, 36.º, em Alegrete, 37.º, em Alegrete, 38.º, em Alegrete, 39.º, em Alegrete, 40.º, em Alegrete, 41.º, em Alegrete, 42.º, em Alegrete, 43.º, em Alegrete, 44.º, em Alegrete, 45.º, em Alegrete, 46.º, em Alegrete, 47.º, em Alegrete, 48.º, em Alegrete, 49.º, em Alegrete, 50.º, em Alegrete, 51.º, em Alegrete, 52.º, em Alegrete, 53.º, em Alegrete, 54.º, em Alegrete, 55.º, em Alegrete, 56.º, em Alegrete, 57.º, em Alegrete, 58.º, em Alegrete, 59.º, em Alegrete, 60.º, em Alegrete, 61.º, em Alegrete, 62.º, em Alegrete, 63.º, em Alegrete, 64.º, em Alegrete, 65.º, em Alegrete, 66.º, em Alegrete, 67.º, em Alegrete, 68.º, em Alegrete, 69.º, em Alegrete, 70.º, em Alegrete, 71.º, em Alegrete, 72.º, em Alegrete, 73.º, em Alegrete, 74.º, em Alegrete, 75.º, em Alegrete, 76.º, em Alegrete, 77.º, em Alegrete, 78.º, em Alegrete, 79.º, em Alegrete, 80.º, em Alegrete, 81.º, em Alegrete, 82.º, em Alegrete, 83.º, em Alegrete, 84.º, em Alegrete, 85.º, em Alegrete, 86.º, em Alegrete, 87.º, em Alegrete, 88.º, em Alegrete, 89.º, em Alegrete, 90.º, em Alegrete, 91.º, em Alegrete, 92.º, em Alegrete, 93.º, em Alegrete, 94.º, em Alegrete, 95.º, em Alegrete, 96.º, em Alegrete, 97.º, em Alegrete, 98.º, em Alegrete, 99.º, em Alegrete, 100.º, em Alegrete, 101.º, em Alegrete, 102.º, em Alegrete, 103.º, em Alegrete, 104.º, em Alegrete, 105.º, em Alegrete, 106.º, em Alegrete, 107.º, em Alegrete, 108.º, em Alegrete, 109.º, em Alegrete, 110.º, em Alegrete, 111.º, em Alegrete, 112.º, em Alegrete, 113.º, em Alegrete, 114.º, em Alegrete, 115.º, em Alegrete, 116.º, em Alegrete, 117.º, em Alegrete, 118.º, em Alegrete, 119.º, em Alegrete, 120.º, em Alegrete, 121.º, em Alegrete, 122.º, em Alegrete, 123.º, em Alegrete, 124.º, em Alegrete, 125.º, em Alegrete, 126.º, em Alegrete, 127.º, em Alegrete, 128.º, em Alegrete, 129.º, em Alegrete, 130.º, em Alegrete, 131.º, em Alegrete, 132.º, em Alegrete, 133.º, em Alegrete, 134.º, em Alegrete, 135.º, em Alegrete, 136.º, em Alegrete, 137.º, em Alegrete, 138.º, em Alegrete, 139.º, em Alegrete, 140.º, em Alegrete, 141.º, em Alegrete, 142.º, em Alegrete, 143.º, em Alegrete, 144.º, em Alegrete, 145.º, em Alegrete, 146.º, em Alegrete, 147.º, em Alegrete, 148.º, em Alegrete, 149.º, em Alegrete, 150.º, em Alegrete, 151.º, em Alegrete, 152.º, em Alegrete, 153.º, em Alegrete, 154.º, em Alegrete, 155.º, em Alegrete, 156.º, em Alegrete, 157.º, em Alegrete, 158.º, em Alegrete, 159.º, em Alegrete, 160.º, em Alegrete, 161.º, em Alegrete, 162.º, em Alegrete, 163.º, em Alegrete, 164.º, em Alegrete, 165.º, em Alegrete, 166.º, em Alegrete, 167.º, em Alegrete, 168.º, em Alegrete, 169.º, em Alegrete, 170.º, em Alegrete, 171.º, em Alegrete, 172.º, em Alegrete, 173.º, em Alegrete, 174.º, em Alegrete, 175.º, em Alegrete, 176.º, em Alegrete, 177.º, em Alegrete, 178.º, em Alegrete, 179.º, em Alegrete, 180.º, em Alegrete, 181.º, em Alegrete, 182.º, em Alegrete, 183.º, em Alegrete, 184.º, em Alegrete, 185.º, em Alegrete, 186.º, em Alegrete, 187.º, em Alegrete, 188.º, em Alegrete, 189.º, em Alegrete, 190.º, em Alegrete, 191.º, em Alegrete, 192.º, em Alegrete, 193.º, em Alegrete, 194.º, em Alegrete, 195.º, em Alegrete, 196.º, em Alegrete, 197.º, em Alegrete, 198.º, em Alegrete, 199.º, em Alegrete, 200.º, em Alegrete, 201.º, em Alegrete, 202.º, em Alegrete, 203.º, em Alegrete, 204.º, em Alegrete, 205.º, em Alegrete, 206.º, em Alegrete, 207.º, em Alegrete, 208.º, em Alegrete, 209.º, em Alegrete, 210.º, em Alegrete, 211.º, em Alegrete, 212.º, em Alegrete, 213.º, em Alegrete, 214.º, em Alegrete, 215.º, em Alegrete, 216.º, em Alegrete, 217.º, em Alegrete, 218.º, em Alegrete, 219.º, em Alegrete, 220.º, em Alegrete, 221.º, em Alegrete, 222.º, em Alegrete, 223.º, em Alegrete, 224.º, em Alegrete, 225.º, em Alegrete, 226.º, em Alegrete, 227.º, em Alegrete, 228.º, em Alegrete, 229.º, em Alegrete, 230.º, em Alegrete, 231.º, em Alegrete, 232.º, em Alegrete, 233.º, em Alegrete, 234.º, em Alegrete, 235.º, em Alegrete, 236.º, em Alegrete, 237.º, em Alegrete, 238.º, em Alegrete, 239.º, em Alegrete, 240.º, em Alegrete, 241.º, em Alegrete, 242.º, em Alegrete, 243.º, em Alegrete, 244.º, em Alegrete, 245.º, em Alegrete, 246.º, em Alegrete, 247.º, em Alegrete, 248.º, em Alegrete, 249.º, em Alegrete, 250.º, em Alegrete, 251.º, em Alegrete, 252.º, em Alegrete, 253.º, em Alegrete, 254.º, em Alegrete, 255.º, em Alegrete, 256.º, em Alegrete, 257.º, em Alegrete, 258.º, em Alegrete, 259.º, em Alegrete, 260.º, em Alegrete, 261.º, em Alegrete, 262.º, em Alegrete, 263.º, em Alegrete, 264.º, em Alegrete, 265.º, em Alegrete, 266.º, em Alegrete, 267.º, em Alegrete, 268.º, em Alegrete, 269.º, em Alegrete, 270.º, em Alegrete, 271.º, em Alegrete, 272.º, em Alegrete, 273.º, em Alegrete, 274.º, em Alegrete, 275.º, em Alegrete, 276.º, em Alegrete, 277.º, em Alegrete, 278.º, em Alegrete, 279.º, em Alegrete, 280.º, em Alegrete, 281.º, em Alegrete, 282.º, em Alegrete, 283.º, em Alegrete, 284.º, em Alegrete, 285.º, em Alegrete, 286.º, em Alegrete, 287.º, em Alegrete, 288.º, em Alegrete, 289.º, em Alegrete, 290.º, em Alegrete, 291.º, em Alegrete, 292.º, em Alegrete, 293.º, em Alegrete, 294.º, em Alegrete, 295.º, em Alegrete, 296.º, em Alegrete, 297.º, em Alegrete, 298.º, em Alegrete, 299.º, em Alegrete, 300.º, em Alegrete, 301.º, em Alegrete, 302.º, em Alegrete, 303.º, em Alegrete, 304.º, em Alegrete, 305.º, em Alegrete, 306.º, em Alegrete, 307.º, em Alegrete, 308.º, em Alegrete, 309.º, em Alegrete, 310.º, em Alegrete, 311.º, em Alegrete, 312.º, em Alegrete, 313.º, em Alegrete, 314.º, em Alegrete, 315.º, em Alegrete, 316.º, em Alegrete, 317.º, em Alegrete, 318.º, em Alegrete, 319.º, em Alegrete, 320.º, em Alegrete, 321.º, em Alegrete, 322.º, em Alegrete, 323.º, em Alegrete, 324.º, em Alegrete, 325.º, em Alegrete, 326.º, em Alegrete, 327.º, em Alegrete, 328.º, em Alegrete, 329.º, em Alegrete, 330.º, em Alegrete, 331.º, em Alegrete, 332.º, em Alegrete, 333.º, em Alegrete, 334.º, em Alegrete, 335.º, em Alegrete, 336.º, em Alegrete, 337.º, em Alegrete, 338.º, em Alegrete, 339.º, em Alegrete, 340.º, em Alegrete, 341.º, em Alegrete, 342.º, em Alegrete, 343.º, em Alegrete, 344.º, em Alegrete, 345.º, em Alegrete, 346.º, em Alegrete, 347.º, em Alegrete, 348.º, em Alegrete, 349.º, em Alegrete, 350.º, em Alegrete, 351.º, em Alegrete, 352.º, em Alegrete, 353.º, em Alegrete, 354.º, em Alegrete, 355.º, em Alegrete, 356.º, em Alegrete, 357.º, em Alegrete, 358.º, em Alegrete, 359.º, em Alegrete, 360.º, em Alegrete, 361.º, em Alegrete, 362.º, em Alegrete, 363.º, em Alegrete, 364.º, em Alegrete, 365.º, em Alegrete, 366.º, em Alegrete, 367.º, em Alegrete, 368.º, em Alegrete, 369.º, em Alegrete, 370.º, em Alegrete, 371.º, em Alegrete, 372.º, em Alegrete, 373.º, em Alegrete, 374.º, em Alegrete, 375.º, em Alegrete, 376.º, em Alegrete, 377.º, em Alegrete, 378.º, em Alegrete, 379.º, em Alegrete, 380.º, em Alegrete, 381.º, em Alegrete, 382.º, em Alegrete, 383.º, em Alegrete, 384.º, em Alegrete, 385.º, em Alegrete, 386.º, em Alegrete, 387.º, em Alegrete, 388.º, em Alegrete, 389.º, em Alegrete, 390.º, em Alegrete, 391.º, em Alegrete, 392.º, em Alegrete, 393.º, em Alegrete, 394.º, em Alegrete, 395.º, em Alegrete, 396.º, em Alegrete, 397.º, em Alegrete, 398.º, em Alegrete, 399.º, em Alegrete, 400.º, em Alegrete, 401.º, em Alegrete, 402.º, em Alegrete, 403.º, em Alegrete, 404.º, em Alegrete, 405.º, em Alegrete, 406.º, em Alegrete, 407.º, em Alegrete, 408.º, em Alegrete, 409.º, em Alegrete, 410.º, em Alegrete, 411.º, em Alegrete, 412.º, em Alegrete, 413.º, em Alegrete, 414.º, em Alegrete, 415.º, em Alegrete, 416.º, em Alegrete, 417.º, em Alegrete, 418.º, em Alegrete, 419.º, em Alegrete, 420.º, em Alegrete, 421.º, em Alegrete, 422.º, em Alegrete, 423.º, em Alegrete, 424.º, em Alegrete, 425.º, em Alegrete, 426.º, em Alegrete, 427.º, em Alegrete, 428.º, em Alegrete, 429.º, em Alegrete, 430.º, em Alegrete, 431.º, em Alegrete, 432.º, em Alegrete, 433.º, em Alegrete, 434.º, em Alegrete, 435.º, em Alegrete, 436.º, em Alegrete, 437.º, em Alegrete, 438.º, em Alegrete, 439.º, em Alegrete, 440.º, em Alegrete, 441.º, em Alegrete, 442.º, em Alegrete, 443.º, em Alegrete, 444.º, em Alegrete, 445.º, em Alegrete, 446.º, em Alegrete, 447.º, em Alegrete, 448.º, em Alegrete, 449.º, em Alegrete, 450.º, em Alegrete, 451.º, em Alegrete, 452.º, em Alegrete, 453.º, em Alegrete, 454.º, em Alegrete, 455.º, em Alegrete, 456.º, em Alegrete, 457.º, em Alegrete, 458.º, em Alegrete, 459.º, em Alegrete, 460.º, em Alegrete, 461.º, em Alegrete, 462.º, em Alegrete, 463.º, em Alegrete, 464.º, em Alegrete, 465.º, em Alegrete, 466.º, em Alegrete, 467.º, em Alegrete, 468.º, em Alegrete, 469.º, em Alegrete, 470.º, em Alegrete, 471.º, em Alegrete, 472.º, em Alegrete, 473.º, em Alegrete, 474.º, em Alegrete, 475.º, em Alegrete, 476.º, em Alegrete, 477.º, em Alegrete, 478.º, em Alegrete, 479.º, em Alegrete, 480.º, em Alegrete, 481.º, em Alegrete, 482.º, em Alegrete, 483.º, em Alegrete, 484.º, em Alegrete, 485.º, em Alegrete, 486.º, em Alegrete, 487.º, em Alegrete, 488.º, em Alegrete, 489.º, em Alegrete, 490.º, em Alegrete, 491.º, em Alegrete, 492.º, em Alegrete, 493.º, em Alegrete, 494.º, em Alegrete, 495.º, em Alegrete, 496.º, em Alegrete, 497.º, em Alegrete, 498.º, em Alegrete, 499.º, em Alegrete, 500.º, em Alegrete, 501.º, em Alegrete, 502.º, em Alegrete, 503.º, em Alegrete, 504.º, em Alegrete, 505.º, em Alegrete, 506.º, em Alegrete, 507.º, em Alegrete, 508.º, em Alegrete, 509.º, em Alegrete, 510.º, em Alegrete, 511.º, em Alegrete, 512.º, em Alegrete, 513.º, em Alegrete, 514.º, em Alegrete, 515.º, em Alegrete, 516.º, em Alegrete, 517.º, em Alegrete, 518.º, em Alegrete, 519.º, em Alegrete, 520.º, em Alegrete, 521.º, em Alegrete, 522.º, em Alegrete, 523.º, em Alegrete, 524.º, em Alegrete, 525.º, em Alegrete, 526.º, em Alegrete, 527.º, em Alegrete, 528.º, em Alegrete, 529.º, em Alegrete, 530.º, em Alegrete, 531.º, em Alegrete, 532.º, em Alegrete, 533.º, em Alegrete, 534.º, em Alegrete, 535.º, em Alegrete, 536.º, em Alegrete, 537.º, em Alegrete, 538.º, em Alegrete, 539.º, em Alegrete, 540.º, em Alegrete, 541.º, em Alegrete, 542.º, em Alegrete, 543.º, em Alegrete, 544.º, em Alegrete, 545.º, em Alegrete, 546.º, em Alegrete, 547.º, em Alegrete, 548.º, em Alegrete, 549.º, em Alegrete, 550.º, em Alegrete, 551.º, em Alegrete, 552.º, em Alegrete, 553.º, em Alegrete, 554.º, em Alegrete, 555.º, em Alegrete, 556.º, em Alegrete, 557.º, em Alegrete, 558.º, em Alegrete, 559.º, em Alegrete, 560.º, em Alegrete, 561.º, em Alegrete, 562.º, em Alegrete, 563.º, em Alegrete, 564.º, em Alegrete, 565.º, em Alegrete, 566.º, em Alegrete, 567.º, em Alegrete, 568.º, em Alegrete, 569.º, em Alegrete, 570.º, em Alegrete, 571.º, em Alegrete, 572.º, em Alegrete, 573.º, em Alegrete, 574.º, em Alegrete, 575.º, em Alegrete, 576.º, em Alegrete, 577.º, em Alegrete, 578.º, em Alegrete, 579.º, em Alegrete, 580.º, em Alegrete, 581.º, em Alegrete, 582.º, em Alegrete, 583.º, em Alegrete, 584.º, em Alegrete, 585.º, em Alegrete, 586.º, em Alegrete, 587.º, em Alegrete, 588.º, em Alegrete, 589.º, em Alegrete, 590.º, em Alegrete, 591.º, em Alegrete, 592.º, em Alegrete, 593.º, em Alegrete, 594.º, em Alegrete, 595.º, em Alegrete, 596.º, em Alegrete, 597.º, em Alegrete, 598.º, em Alegrete, 599.º, em Alegrete, 600.º, em Alegrete, 601.º, em Alegrete, 602.º, em Alegrete, 603.º, em Alegrete, 604.º, em Alegrete, 605.º, em Alegrete, 606.º, em Alegrete, 607.º, em Alegrete, 608.º, em Alegrete, 609.º, em Alegrete, 610.º, em Alegrete, 611.º, em Alegrete, 612.º, em Alegrete, 613.º, em Alegrete, 614.º, em Alegrete, 615.º, em Alegrete, 616.º, em Alegrete, 617.º, em Alegrete, 618.º, em Alegrete, 619.º, em Alegrete, 620.º, em Alegrete, 621.º, em Alegrete, 622.º, em Alegrete, 623.º, em Alegrete, 624.º, em Alegrete, 625.º, em Alegrete, 626.º, em Alegrete, 627.º, em Alegrete, 628.º, em Alegrete, 629.º, em Alegrete, 630.º, em Alegrete, 631.º, em Alegrete, 632.º, em Alegrete, 633.º, em Alegrete, 634.º, em Alegrete, 635.º, em Alegrete, 636.º, em Alegrete, 637.º, em Alegrete, 638.º, em Alegrete, 639.º, em Alegrete, 640.º, em Alegrete, 641.º, em Alegrete, 642.º, em Alegrete, 643.º, em Alegrete, 644.º, em Alegrete, 645.º, em Alegrete, 646.º, em Alegrete, 647.º, em Alegrete, 648.º, em Alegrete, 649.º, em Alegrete, 650.º, em Alegrete, 651.º, em Alegrete, 652.º, em Alegrete, 653.º, em Alegrete, 654.º, em Alegrete, 655.º, em Alegrete, 656.º, em Alegrete, 657.º, em Alegrete, 658.º, em Alegrete, 659.º, em Alegrete, 660.º, em Alegrete, 661.º, em Alegrete, 662.º, em Alegrete, 663.º, em Alegrete, 664.º, em Alegrete, 665.º, em Alegrete, 666.º, em Alegrete, 667.º, em Alegrete, 668.º, em Alegrete, 669.º, em Alegrete, 670.º, em Alegrete, 671.º, em Alegrete, 672.º, em Alegrete, 673.º, em Alegrete, 674.º, em Alegrete, 675.º, em Alegrete, 676.º, em Alegrete, 677.º, em Alegrete, 678.º, em Alegrete, 679.º, em Alegrete, 680.º, em Alegrete, 681.º, em Alegrete, 682.º, em Alegrete, 683.º, em Alegrete, 684.º, em Alegrete, 685.º, em Alegrete, 686.º, em Alegrete, 687.º, em Alegrete, 688.º, em Alegrete, 689.º, em Alegrete, 690.º, em Alegrete, 691.º, em Alegrete, 692.º, em Alegrete, 693.º, em Alegrete, 694.º, em Alegrete, 695.º, em Alegrete, 696.º, em Alegrete, 697.º, em Alegrete, 698.º, em Alegrete, 699.º, em Alegrete, 700.º, em Alegrete, 701.º, em Alegrete, 702.º, em Alegrete, 703.º, em Alegrete, 704.º, em Alegrete, 705.º, em Alegrete, 706.º, em Alegrete, 707.º, em Alegrete, 708.º, em Alegrete, 709.º, em Alegrete, 710.º, em Alegrete, 711.º, em Alegrete, 712.º, em Alegrete, 713.º, em Alegrete, 714.º, em Alegrete, 715.º, em Alegrete, 716.º, em Alegrete, 717.º, em Alegrete, 718.º, em Alegrete, 719.º, em Alegrete, 720.º, em Alegrete, 721.º, em Alegrete, 722.º, em Alegrete, 723.º, em Alegrete, 724.º, em Alegrete, 725.º, em Alegrete, 726.º, em Alegrete, 727.º, em Alegrete, 728.º, em Alegrete, 729.º, em Alegrete, 730.º, em Alegrete, 731.º, em Alegrete, 732.º, em Alegrete, 733.º, em Alegrete, 734.º, em Alegrete, 735.º, em Alegrete, 736.º, em Alegrete, 737.º, em Alegrete, 738.º, em Alegrete, 739.º, em Alegrete, 740.º, em Alegrete, 741.º, em Alegrete, 742.º, em Alegrete, 743.º, em Alegrete, 744.º, em Alegrete, 745.º, em Alegrete, 746.º, em Alegrete, 747.º, em Alegrete, 748.º, em Alegrete, 749.º, em Alegrete, 750.º, em Alegrete, 751.º, em Alegrete, 752.º, em Alegrete, 753.º, em Alegrete, 754.º, em Alegrete, 755.º, em Alegrete, 756.º, em Alegrete, 757.º, em Alegrete, 758.º, em Alegrete, 759.º, em Alegrete, 760.º, em Alegrete, 761.º, em Alegrete, 762.º, em Alegrete, 763.º, em Alegrete, 764.º, em Alegrete, 765.º, em Alegrete, 766.º, em Alegrete, 767.º, em Alegrete, 768.º, em Alegrete, 769.º, em Alegrete, 770.º, em Alegrete, 771.º, em Alegrete, 772.º, em Alegrete, 773.º, em Alegrete, 774.º, em Alegrete, 775.º, em Alegrete, 776.º, em Alegrete, 777.º, em Alegrete, 778.º, em Alegrete, 779.º, em Alegrete, 780.º, em Alegrete, 781.º, em Alegrete, 782.º, em Alegrete, 783.º, em Alegrete, 784.º, em Alegrete, 785.º, em Alegrete, 786.º, em Alegrete, 787.º, em Alegrete, 788.º, em Alegrete, 789.º, em Alegrete, 790.º, em Alegrete, 791.º, em Alegrete, 792.º, em Alegrete, 793.º, em Alegrete, 794.º, em Alegrete, 795.º, em Alegrete, 796.º, em Alegrete, 797.º, em Alegrete, 798.º, em Alegrete, 799.º, em Alegrete, 800.º, em Alegrete, 801.º, em Alegrete, 802.º, em Alegrete, 803.º, em Alegrete, 804.º, em Alegrete, 805.º, em Alegrete, 806.º, em Alegrete, 807.º, em Alegrete, 808.º, em Alegrete, 809.º, em Alegrete, 810.º, em Alegrete, 811.º, em Alegrete, 812.º, em Alegrete, 813.º, em Alegrete, 814.º, em Alegrete, 815.º, em Alegrete, 816.º, em Alegrete, 817.º, em Alegrete, 818.º, em Alegrete, 819.º, em Alegrete, 820.º, em Alegrete, 821.º, em Alegrete, 822.º, em Alegrete, 823.º, em Alegrete, 824.º, em Alegrete, 825.º, em Alegrete, 826.º, em Alegrete, 827.º, em Alegrete, 828.º, em Alegrete, 829.º, em Alegrete, 830.º, em Alegrete, 831.º, em Alegrete, 832.º, em Alegrete, 833.º, em Alegrete, 834.º, em Alegrete, 835.º, em Alegrete, 836.º, em Alegrete, 837.º, em Alegrete, 838.º, em Alegrete, 839.º, em Alegrete, 840.º, em Alegrete, 841.º, em Alegrete, 842.º, em Alegrete, 843.º, em Alegrete, 844.º, em Alegrete, 845.º, em Alegrete, 846.º, em Alegrete, 847.º, em Alegrete, 848.º, em Alegrete, 849.º, em Alegrete, 850.º, em Alegrete, 851.º, em Alegrete, 852.º, em Alegrete, 853.º, em Alegrete, 854.º, em Alegrete, 855.º, em Alegrete, 856.º, em Alegrete, 857.º, em Alegrete, 858.º, em Alegrete, 859.º, em Alegrete, 860.º, em Alegrete, 861.º, em Alegrete, 862.º, em Alegrete, 863.º, em Alegrete, 864.º, em Alegrete, 865.º, em Alegrete, 866.º, em Alegrete, 867.º, em Alegrete, 868.º, em Alegrete, 869.º, em Alegrete, 870.º, em Alegrete, 871.º, em Alegrete, 872.º, em Alegrete, 873.º, em Alegrete, 874.º, em Alegrete, 875.º, em Alegrete, 876.º, em Alegrete, 877.º, em Alegrete, 878.º, em Alegrete, 879.º, em Alegrete, 880.º, em Alegrete, 881.º, em Alegrete, 882.º, em Alegrete, 883.º, em Alegrete, 884.º, em Alegrete, 885.º, em Alegrete, 886.º, em Alegrete, 887.º, em Alegrete, 888.º, em Alegrete, 889.º, em Alegrete, 890.º, em Alegrete, 891.º, em Alegrete, 892.º, em Alegrete, 893.º, em Alegrete, 894.º, em Alegrete, 895.º, em Alegrete, 896.º, em Alegrete, 897.º, em Alegrete, 898.º, em Alegrete, 899.º, em Alegrete, 900.º, em Alegrete, 901.º, em Alegrete, 902.º, em Alegrete, 903.º, em Alegrete, 904.º, em Alegrete, 905.º, em Alegrete, 906.º, em Alegrete, 907.º, em Alegrete, 908.º, em Alegrete, 909.º, em Alegrete, 910.º, em Alegrete, 911.º, em Alegrete, 912.º, em Alegrete, 913.º, em Alegrete, 914.º, em Alegrete, 915.º, em Alegrete, 916.º, em Alegrete, 917.º, em Alegrete, 918.º, em Alegrete, 919.º, em Alegrete, 920.º, em Alegrete, 921.º, em Alegrete, 922.º, em Alegrete, 923.º, em Alegrete, 924.º, em Alegrete, 925.º, em Alegrete, 926.º, em Alegrete, 927.º, em Alegrete, 928.º, em Alegrete, 929.º, em Alegrete, 930.º, em Alegrete, 931.º, em Alegrete, 932.º, em Alegrete, 933.º, em Alegrete, 934.º, em Alegrete, 935.º, em Alegrete, 936.º, em Alegrete, 937.º, em Alegrete, 938.º, em Alegrete, 939.º, em Alegrete, 940.º, em Alegrete, 941.º, em Alegrete, 942.º, em Alegrete, 943.º, em Alegrete, 944.º, em Alegrete, 945.º, em Alegrete, 946.º, em Alegrete, 947.º, em Alegrete, 948.º, em Alegrete, 949.º, em Alegrete, 950.º, em Alegrete, 951.º, em Alegrete, 952.º, em Alegrete, 953.º, em Alegrete, 954.º, em Alegrete, 955.º, em Alegrete, 956.º, em Alegrete, 957.º, em Alegrete, 958.º, em Alegrete, 959.º, em Alegrete, 960.º, em Alegrete, 961.º, em Alegrete, 962.º, em Alegrete, 963.º, em Alegrete, 964.º, em Alegrete, 965.º, em

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Jamais Te Esquecerei — Tyrone Power e Anna Blyth — Band. da Tela Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ERITA

Ladrão que Rouba Ladrão — Gordo e Magro — Band. da Tela Nacional — As 13,50, 15,30, 17, 18,50, 20,30 e 22,10 horas.

ERITA

Jamais Te Esquecerei — Dennis Price e Anna Blyth — Band. da Tela Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA

Jamais Te Esquecerei — Tyrone Power e Dennis Price — Band. da Tela Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Jamais Te Esquecerei — Ann Blyth e Dennis Price — Band. da Tela Nacional — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

Jamais Te Esquecerei — Tyrone Power e Ladrão que Rouba Ladrão — Band. da Tela Nacional — As 19 horas.

RADAR

Jamais Te Esquecerei — Ann Blyth — Band. da Tela Nacional — As 19,45 e 22 horas.

SAMMARONE

Jamais Te Esquecerei — Dennis Price — Agora Estamos na Marinha — B. da Tela Nacional — As 18,45 horas.

TROPICAL

Jamais Te Esquecerei — Tyrone Power e Ladrão que Rouba Ladrão — Band. da Tela Nacional — As 14 e 19 horas.

RIALTO

Jamais Te Esquecerei — Ann Blyth e Ladrão que Rouba Ladrão — Band. da Tela Nacional — As 19 horas.

RECREIO

Sai da Frente — Super nacional — Mazzaroppi — A Bandoleira — As 19 horas.

PAULISTANO — Sai da Frente — Super nacional — Mazzaroppi — Caminho do Inferno — As 19 horas — 2.ª semana.

PEDRO II — Os Anjos e os Espiões — Léo Gorcey — Crime na Fronteira — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 266 — Nacional — As 13,45 horas.

STA. HELENA — Misterioso Filo de Hitler — Luther Adler — Follas de Hollywood — Proib. 18 anos — B. C. Rep. Nacional — As 13 horas.

RECREIO — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Coração Chinês — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 234 — Nacional — As 13 horas.

ROXY — A Torre de Nele — Tania Fedor — Traficantes do Vício — Proib. 18 anos — Rep. Campos — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — Naufragos da Vida — John Carrel — Eu Burlei a Lei — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 427 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVY — Caminhos Sem Fim — Alan Ladd — Terror do Paraiso — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 372 — Nacional — As 19,15 horas.

OVERDAN — O Silêncio da Noite — David Brian — Entre o Crime e a Lei — Proib. 18 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — Flor de Sangue — Corine Calvet — Kon Tiki — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nac. As 18,50 hs.

A Vingança do Conde de Monte Cristo — Pierre Richard-Willm e Michele Alfa — R. da Tela Nacional — As 13,45, 17,15 e 20,45 horas.

S. JOSE — Jamais Te Esquecerei — Tyrone Power — Agora Estamos na Marinha — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — Jamais Te Esquecerei — Ann Blyth — Agora Estamos na Marinha — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — Legião Suicida — Gary Cooper — Cavaleiros da Audacia — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 10 horas.

ASTER — Legião Suicida — Gary Cooper — A Dama de Espada — Band. da Tela Nacional — As 19 horas.

YPE — Eu Quero Um Millionário — Fred McMurray — Acomp. um complemento — J. Cinemat — Nacional — As 19,30 horas.

CATUMBI — Seu Tipo de Mulher — Robert Mitchum — Heróis da Retaguarda — Proib. 14 anos — Not. da Semana — Nacional — As 18,45 horas.

S. JORGE — Tarzan e a Cadeira — Lex Barker — Chega de Encenacao — Flag. do Brasil — Nacional — As 18,45 horas.

EXCELSIOR — Dona Diabla — Maria Fleix — Vingança de Jesse James — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — Sai da Frente — Nacional — Mazzaroppi — Capitão Tempestade — As 19 horas.

GUANAFARA — Cadacores de Lobos — Kirby Grant — Turbilhão no Pacífico — Proib. 10 anos — At. Atlântida — Nacional — As 19,45 horas.

SABARA — A Torre de Nele — Tania Fedor e Jean Weber — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

BRAZ — O Único Homem Virgem Sobre a Terra — Bourvil — Noturno Para Trieste — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 18,50 horas.

VOGUE — A Rua — Peter Lindgreen — A Vingança de Irmão — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

IP. PALACIO — A Estrada de Santa Fé — Errol Flynn — Almas em Sombra — Proib. 10 anos — J. Cinemat — Nacional — As 18,50 horas.

CAELOS GOMES — Audacia de Arsene Lupin — José Cláudio — A Ilha do Amor — At. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDRO I — Hipocrita — Antônio Badu — Entre o Crime e a Lei — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — O Sabichão — Cantinflas — A Rua — Proib. 18 anos — At. Campos — Nac. As 18,50 horas.

S. GERALDO — Tribo Perdida — J. Welsmüller — Queijo Suíço — At. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

A Torre de Nele — Tania Fedor e Jean Weber — Proib. 18 anos — S. Cinemat — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

O Único Homem Virgem Sobre a Terra — Bourvil — Proib. 18 anos — J. Cin. — Nacional — As 10, 11,45, 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30, 22,15 e 24 horas.

A Favorita do Barba Azul — Cecile Aubry — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nac. As 13,15, 15,40, 16,40, 18,30, 20,30 e 21,0 horas — 2.ª semana.

MARGARET O'BRIEN FILMA-RA NO JAPÃO

HOLLYWOOD, 18 (U. P.) — Margaret O'Brien, que foi menina prodígio do cinema, e já é moça, assinou contrato para uma fita com a "Dale Notion Picture Company", de Toquio. Pictura cuja produção deverá ser iniciada na capital nipônica a 10 de setembro.

Margaret e sua mãe deverão chegar a Toquio a 14 de setembro para iniciar a filmagem da película que terá o título de "Girls Hand in Hand", que tratará da história de uma jovem norte-americana em visita ao pai, um general do Exército norte-americano no Japão.

Alguns observadores acreditam seja este o veículo da tela necessário para Margaret que estava encontrando dificuldade crescente em achar uma história apropriada para a sua volta ao celuloide.

"SEMANA DO FILME FRANCÊS"

RECIFE, 18 (Asapress) — Tem início hoje, nesta capital, a "Semana do Filme Francês", iniciativa do Cine Clube do Recife, com a exibição de uma série de boas produções gaulesas, em sessões conjuntas.

"A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO"

Interpretes: Edmond Dantès, Pierre Richard-Willm; Mercedes, Michele Alfa; Senhor de Villefort, Aimé Clariond; Haydée, Lise Delamare; Fernando, conde Morcerf; Henry Boss; Caderousse, Alexandre Rignault; Abade Paria, Ernest Zaccout; Bertuccio, Marcel Herrand; Noirtier, Jacques Baumer; Morel, Charles Granval; Joannès, Pasquale La Carconte; Line Noro, Alberto de Morcerf; Jean Chacud; Benedito, André Fouché; Benuchamp, Louis Salou; Wampa, Jo Dervo; A Colômbia, Carmen Bont; Julia, He-

"A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO"

lene Vercor; sra. de Villefort, Marie-Hélène Daste; Frantz d'Epina, Pierre Jourdan.

O Argumento — Em seguida à sua fuga do Castelo d'If e a descoberta, na ilha de Monte Cristo, Edmond Dantès, adotando o título de Conde de Monte Cristo, fabulosamente rico, decide castigar os autores de sua desgraça: Caderousse, Fernando, hoje conde de Morcerf, e o senhor de Villefort. Após ter desvendado a Ponte do Gard, o segredo de sua detenção e do seu encarceramento, o Conde de Monte Cristo, restabelecendo, de passagem, os negócios do senhor Morel, seu antigo armador, faz uma viagem ao Oriente. Na Albânia, arrebatada das garras de um mercador de escravos, pela Hachá de Janina, vencido pelos turcos, levanta-se a sua companhia. Passa o carnaval em Veneza. A condessa Bracciano convida-o para o baile à fantasia que pretende dar em seu magnífico palácio. Entre os convidados Monte Cristo não está a presença do jovem Alberto de Morcerf (Jean Chacud), a quem iria sobreviver uma singular aventura.

Danças sucedem-se às danças, mas de repente as faramboas se imobilizam no grito de Monte Cristo: "Estão pedindo socorro, no jardim!"

Pânico geral. O bandido Wampa acaba de raptar Alberto e reclama 20 mil liras pelo seu resgate. Monte Cristo — que maquinara o rapto cuja razão veremos em seguida — oferece-se imediatamente. Alberto de Morcerf, porém, não sabe como manifestar seu agradecimento àquele que julgava seu benfeitor. Expressa-lhe o desejo de poder, em Paris, apresentar-lhe aos seus pais. Monte Cristo aceita. Será o meio de aproximar-se de Mercedes.

Logo depois de sua instalação em uma vivenda particular em Neuilly, ricamente montada, apresenta-se Monte Cristo na Ópera, acompanhado da bela Haydée. No entanto, Alberto de Morcerf apresenta-o a seus pais. No decorrer da palestra, Mercedes empalidece: em Monte Cristo ela reconhece Edmond Dantès, seu noivo, aquele que julgava morto! No entanto, que o conde de volta à casa, juntamente com Haydée, um grande contentamento apodera-se de Monte Cristo: é que Haydée reconhece no general Conde de Morcerf o traidor do seu pai, o Pachá de Janina. Morcerf fora enviado por Luiz Felipe à sua pai para socorrê-lo e trair-o odiosamente! Monte Cristo sabe como empregar esta descoberta. E pouco tempo depois, as revelações no "O Imparcial" sobre a conduta do general em Janina obrigam o militar a explicações perante a Câmara dos Pares. Em sessão solene, Morcerf, com uma calma extraordinária, enumera os serviços relevantes prestados à França e a carne de "desejo Monte Cristo de que ninguém conhece as origens". Diz que, em sua presença, sem que nada pudesse fazer, a filha e a mulher do Pachá haviam sido massacradas. Palmas coram-lhe a oração. Entretanto, altera-se o clima com a entrada de Haydée. Esse homem — diz a jovem — traiu meu pai e vendeu-me como escravo!

O seu dedo acusador designa Morcerf que arregaça sob o peso da fulminante acusação. Morcerf vacila. As acusações de Haydée são por demais precisas e irrefutáveis. O indigno traidor é expulso da Câmara dos Pares. Enrabiado pela vergonha, faz-se conduzir à casa de Monte Cristo. Qual não é, porém, o seu espanto ao ver surgir à sua frente Edmond Dantès em pessoa, em seu uniforme de capitão do "Faraó"! Recolhendo-se à sua residência, Morcerf penetra no gabinete e arrebatado o crânio com uma baía.

Mais sutil devia ser o castigo do senhor de Villefort. Por que motivo teria Monte Cristo organizado a fuga de Benedito (André Fouché), condenado às galés de Toulon por crime de contrabando, e de Caderousse, condenado à prisão perpétua pelo assassinato do senhor Joannès?

Porque?

Desde a sua chegada em Paris, Benedito, graças ao conde, viu-se provido de um guarda roupa dos mais elegantes e de uma carteira nababescamente guarnecida. Melhor ainda: Monte Cristo apresenta-o em toda parte sob o título de Marquês de Cavalcanti. E Caderousse? Este permanece miserável. Rodeado de inveja do seu camarada de prestígio, não descança enquanto não lhe arranca o endereço do seu liberal protetor. Benedito fornece o endereço, mas, por meio de uma carta anônima, previne Monte Cristo, o qual, ajudado por Bertuccio e pelo seu fiel camareiro Ali, faz boa guarda. Assim é que Caderousse se vê surpreendido por Monte Cristo vestido do habito do Abade Busoni. Quantas recordações! O diamante, o assassinato de Joannès...

Estaria livre se tomasse o caminho pelo qual veste — diz o Abade.

Caderousse apressa-se em escalar o muro no mesmo lugar por onde passara antes, mas Benedito, a fim de desembaraçar-se desse singular companheiro, apunhalo-o. Aos gritos do moribundo, dois guardas de Paris acodem e, antes de expirar, Caderousse denuncia seu matador que é preso imediatamente.

Monte Cristo tem a vingança nas mãos.

Perante o Tribunal do Sena, Villefort e Benedito estão face a face. Ouve-se o depoimento de Bertuccio. O corso, em algumas palavras, demonstra a villainia do Procurador do Rei e revela o segredo do nascimento do acusado — que é o filho de Villefort, raptado, muitos anos, por Bertuccio, naquela noite escura vista antes! Um pesado silêncio pesa sobre o tribunal.

Fale, sr. Procurador — intervêm o presidente do Tribunal. Fale, suplicamos-lhe que fale.

O silêncio é cada vez mais pesado. O senhor de Villefort repentinamente interrompe a confissão com voz abafada.

— Que esse homem diga a verdade. Fônlho-me à disposição

PARA O CARTAZ DO CAIRO

Interpretes: Edmond Dantès, Pierre Richard-Willm; Mercedes, Michele Alfa; Senhor de Villefort, Aimé Clariond; Haydée, Lise Delamare; Fernando, conde Morcerf; Henry Boss; Caderousse, Alexandre Rignault; Abade Paria, Ernest Zaccout; Bertuccio, Marcel Herrand; Noirtier, Jacques Baumer; Morel, Charles Granval; Joannès, Pasquale La Carconte; Line Noro, Alberto de Morcerf; Jean Chacud; Benedito, André Fouché; Benuchamp, Louis Salou; Wampa, Jo Dervo; A Colômbia, Carmen Bont; Julia, He-

lene Vercor; sra. de Villefort, Marie-Hélène Daste; Frantz d'Epina, Pierre Jourdan.

O Argumento — Em seguida à sua fuga do Castelo d'If e a descoberta, na ilha de Monte Cristo, Edmond Dantès, adotando o título de Conde de Monte Cristo, fabulosamente rico, decide castigar os autores de sua desgraça: Caderousse, Fernando, hoje conde de Morcerf, e o senhor de Villefort. Após ter desvendado a Ponte do Gard, o segredo de sua detenção e do seu encarceramento, o Conde de Monte Cristo, restabelecendo, de passagem, os negócios do senhor Morel, seu antigo armador, faz uma viagem ao Oriente. Na Albânia, arrebatada das garras de um mercador de escravos, pela Hachá de Janina, vencido pelos turcos, levanta-se a sua companhia. Passa o carnaval em Veneza. A condessa Bracciano convida-o para o baile à fantasia que pretende dar em seu magnífico palácio. Entre os convidados Monte Cristo não está a presença do jovem Alberto de Morcerf (Jean Chacud), a quem iria sobreviver uma singular aventura.

Danças sucedem-se às danças, mas de repente as faramboas se imobilizam no grito de Monte Cristo: "Estão pedindo socorro, no jardim!"

Pânico geral. O bandido Wampa acaba de raptar Alberto e reclama 20 mil liras pelo seu resgate. Monte Cristo — que maquinara o rapto cuja razão veremos em seguida — oferece-se imediatamente. Alberto de Morcerf, porém, não sabe como manifestar seu agradecimento àquele que julgava seu benfeitor. Expressa-lhe o desejo de poder, em Paris, apresentar-lhe aos seus pais. Monte Cristo aceita. Será o meio de aproximar-se de Mercedes.

Logo depois de sua instalação em uma vivenda particular em Neuilly, ricamente montada, apresenta-se Monte Cristo na Ópera, acompanhado da bela Haydée. No entanto, Alberto de Morcerf apresenta-o a seus pais. No decorrer da palestra, Mercedes empalidece: em Monte Cristo ela reconhece Edmond Dantès, seu noivo, aquele que julgava morto! No entanto, que o conde de volta à casa, juntamente com Haydée, um grande contentamento apodera-se de Monte Cristo: é que Haydée reconhece no general Conde de Morcerf o traidor do seu pai, o Pachá de Janina. Morcerf fora enviado por Luiz Felipe à sua pai para socorrê-lo e trair-o odiosamente! Monte Cristo sabe como empregar esta descoberta. E pouco tempo depois, as revelações no "O Imparcial" sobre a conduta do general em Janina obrigam o militar a explicações perante a Câmara dos Pares. Em sessão solene, Morcerf, com uma calma extraordinária, enumera os serviços relevantes prestados à França e a carne de "desejo Monte Cristo de que ninguém conhece as origens". Diz que, em sua presença, sem que nada pudesse fazer, a filha e a mulher do Pachá haviam sido massacradas. Palmas coram-lhe a oração. Entretanto, altera-se o clima com a entrada de Haydée. Esse homem — diz a jovem — traiu meu pai e vendeu-me como escravo!

O seu dedo acusador designa Morcerf que arregaça sob o peso da fulminante acusação. Morcerf vacila. As acusações de Haydée são por demais precisas e irrefutáveis. O indigno traidor é expulso da Câmara dos Pares. Enrabiado pela vergonha, faz-se conduzir à casa de Monte Cristo. Qual não é, porém, o seu espanto ao ver surgir à sua frente Edmond Dantès em pessoa, em seu uniforme de capitão do "Faraó"! Recolhendo-se à sua residência, Morcerf penetra no gabinete e arrebatado o crânio com uma baía.

Mais sutil devia ser o castigo do senhor de Villefort. Por que motivo teria Monte Cristo organizado a fuga de Benedito (André Fouché), condenado às galés de Toulon por crime de contrabando, e de Caderousse, condenado à prisão perpétua pelo assassinato do senhor Joannès?

Porque?

Desde a sua chegada em Paris, Benedito, graças ao conde, viu-se provido de um guarda roupa dos mais elegantes e de uma carteira nababescamente guarnecida. Melhor ainda: Monte Cristo apresenta-o em toda parte sob o título de Marquês de Cavalcanti. E Caderousse? Este permanece miserável. Rodeado de inveja do seu camarada de prestígio, não descança enquanto não lhe arranca o endereço do seu liberal protetor. Benedito fornece o endereço, mas, por meio de uma carta anônima, previne Monte Cristo, o qual, ajudado por Bertuccio e pelo seu fiel camareiro Ali, faz boa guarda. Assim é que Caderousse se vê surpreendido por Monte Cristo vestido do habito do Abade Busoni. Quantas recordações! O diamante, o assassinato de Joannès...

Estaria livre se tomasse o caminho pelo qual veste — diz o Abade.

Caderousse apressa-se em escalar o muro no mesmo lugar por onde passara antes, mas Benedito, a fim de desembaraçar-se desse singular companheiro, apunhalo-o. Aos gritos do moribundo, dois guardas de Paris acodem e, antes de expirar, Caderousse denuncia seu matador que é preso imediatamente.

Monte Cristo tem a vingança nas mãos.

Perante o Tribunal do Sena, Villefort e Benedito estão face a face. Ouve-se o depoimento de Bertuccio. O corso, em algumas palavras, demonstra a villainia do Procurador do Rei e revela o segredo do nascimento do acusado — que é o filho de Villefort, raptado, muitos anos, por Bertuccio, naquela noite escura vista antes! Um pesado silêncio pesa sobre o tribunal.

Fale, sr. Procurador — intervêm o presidente do Tribunal. Fale, suplicamos-lhe que fale.

O silêncio é cada vez mais pesado. O senhor de Villefort repentinamente interrompe a confissão com voz abafada.

— Que esse homem diga a verdade. Fônlho-me à disposição

INAUGURA-SE HOJE O CINE MONARK

Realiza-se hoje, às 21 horas, a solenidade inaugural do novo e luxuoso cine Monark, à avenida da Brigadeira Luz, Antonio, 884, da Empresa Cine Monark Ltda.

Bette Davis, a "Mulher Maldita" que lançará simultaneamente com os filmes Marrocos e Oasis. Amanhã, será realizada a "avant-première", do filme "Mulher Maldita" (Another Man's Poison), com Bette Davis e Gary Merrill, revertendo a renda em benefício do Sanatório Sirio, de S. José dos Campos.

GINGER ROGERS ENCONTRA UM JOVEM CAVALIEIRO

MONTE CARLO, 18 (U. P.) — Ginger Rogers declarou hoje que era "cedo demais" para falar em casamento com o seu "jovem cavaleiro" Jacques Bergerac. Disse que de fato era ainda demasiado prematuro mesmo discutindo possível compromisso com o jovem estudante parisiense que chegou a Monte Carlo em sua companhia.

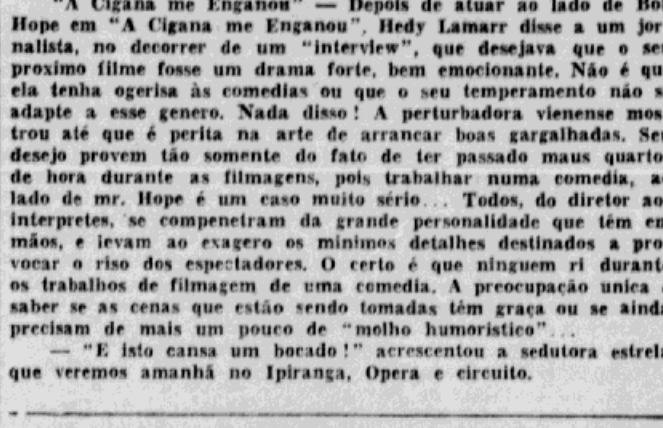
A estrela encontrou o jovem, alto, simpático francês durante uma breve visita a Paris. Ele a aguardava quando ela chegou de avião a Nice, na semana passada e viajaram juntos de automóvel a Monte Carlo, onde se hospedaram num mesmo hotel. Os jornais locais de Paris que imediatamente fariam romance e batizaram Bergerac de "Jovem Cavaleiro" de Ginger Rogers.

O CLIMAX DE UMA EMPOLGANTE AVENTURA EM "A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO"

Em "A Vingança do Conde de Monte Cristo", o público terá oportunidade de ver mais um capítulo de emoções violentas, toda a desventura do famoso romance de Alexandre Dumas, atingir o seu "climax" com uma impetuosa verdadeiramente notável. Pierre Richard-Willm, no protagonista, marca uma das "performances" excelentes do ano. "A Vingança do Conde de Monte Cristo", poderá ser visto numa apresentação da França Filmes do Brasil. No elenco de "A Vingança do Conde de Monte Cristo", veremos, ainda, Michele Alfa, Lise Delamare, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Louis Salou, Henry Boss, Marie Hélène Daste, Jean Chacud, Helene Vercor, Alexandre Rignault e centenas de figurantes. Realização de Robert Vernay.

JOEL MCCREA E EVELYN KEYES JUNTOS DE NOVO

HOLLYWOOD, 18 (U. P.) — Joel McCrea e Evelyn Keyes, que se achavam afastados há muito tempo da tela, aparecerão juntos como marido e mulher em "Roughhouse", adaptação de histórias do novelista inglês Geoffrey Household, publicada no "Saturday Evening Post". A película será produzida na Inglaterra por Sidney Box, tendo o Robert Parris como diretor. Oferecerá um novo papel a McCrea que estava habituado a fazer fitas de "Far-west". McCrea também obteve êxito em grandes papéis sobre a fase inicial da história dos Estados Unidos.



METRO Rio Goiás

2 ÚLTIMOS DIAS! HOJE 2, 4, 6, 8, 10 hs.

VAN JOHNSON
DOROTHY McGUIRE
RUTH ROMAN
LOUIS CALHERN

Convite

5.ª FEIRA

LONDRES à MEIA NOITE

WALTER PIDGEON
LEIGHTON BEATTY

5.ª FEIRA

LONDRES à MEIA NOITE

WALTER PIDGEON
LEIGHTON BEATTY



"ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO..." — Deverá estrear proximamente em S. Paulo a comédia musicada que bateu recorde no Rio de Janeiro, "Era Uma Vez Um Vagabundo", que tem como protagonistas o astro do rádio carioca Ronaldo Lupo, e a atriz Nely Rodrigues, do elenco de Roullien. Argumento dos teatralistas Daniel Rocha e José Wanderley, conta-nos uma história bem humorada, romântica, que distrai e agrada a qualquer público. Um alegre e sadio divertimento, entremeados de bonitas músicas e um romântico romance, são os elementos fundamentais da nova comédia brasileira.

CIRCOS

PIOLIN — Apresenta a super revista: "Primo, a Situação Não Está Boa" de Les Mexicanitos, tomando parte: Piolin e Pinatili — Los Mexicanitos — Walter Seyssel — Juana Serrano — Vitor Finchiare e muitos outros — As 20,30 horas.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPRANGA — Sonharei Com Você — Doris Day — W. Bros. — At. Atlântida, 52x32 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

ART-PALACIO — O Mata Sete — Cantinflas — Columbia — Esp. da Tela, 153 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 16 anos — RKO. — J. da Tela, 340 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — O Mata Sete — Cantinflas — Columbia — Res. da Semana, 52x27 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Serra Brava — Leonor Maia — Proib. 14 anos — C. Atala, 52x29 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Columbia — F. Jornal, 52x28 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30 horas.

ROSARIO — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 16 anos — RKO. — At. 108 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Vende Caro Teu Amor — Ninon Sevilla — Pedro Vargas e Os Anjos do Inferno — Proib. 15 anos — J. da Tela, 339 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Entre o Céu e a Terra — Gloria Henry — Através do Focinho — Proib. 10 anos — A Volta do Zorro — Série — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Columbia — Not. da Semana, 52,31 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

MAJESTIC — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Columbia — Esp. da Tela, 153 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARAMOUNT — Sonharei Com Você — Doris Day — W. Bros. — Esp. da Tela, 147 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

STA. CECILIA — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 16 anos — RKO. — Ceará Terra Luz — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ITAMARATI — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Columbia — Esp. da Tela, 152 — As 15, 20,10 e 22 horas.

PAULISTA — O Mata Sete — Cantinflas — Columbia — Esp. da Tela, 150 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Cinzas Que Queimam — Not. da Semana, 52x30 — As 13,50 e 18,50 horas.

CRUZEIRO — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Espírito Indomável — J. da Tela, 335 — As 13,45 e 18,40 horas.

CLIMAX — Maclovio — Maria Felix — Pelinex — Marcha da Vida — Nacional — As 15, 19,30 e 21,30 hs.

PIRATININGA — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Misterioso Filo de Hitler — Not. da Semana, 52x29 — As 14 e 19,10 horas.

UNIVERSO — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Mineiro Misterioso — Tesouro do Solo — Nacional — As 14 e 19 horas.

BRASIL — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Cinzas Que Queimam — At. Atlântida, 52x30 — As 14 e 18,50 horas.

PARIS — Serra Brava — Leonor Maia — Proib. 14 anos — Minha Canção ao Vento — J. da Tela, 333 — As 19 horas.

ANCHIETA — Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Estrada dos Homens Sem Lei — Marcha da Vida, 35 — As 18,45 horas.

CINEMAR — O Diabo Feito Mulher — Marlene Dietrich — Proib. 18 anos — Estrada dos Homens Sem Lei — J. da Tela, 337 — As 19 horas.

GLORIA — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Herança Maldita — Esp. em Marcha, 436 — As 19,15 horas.

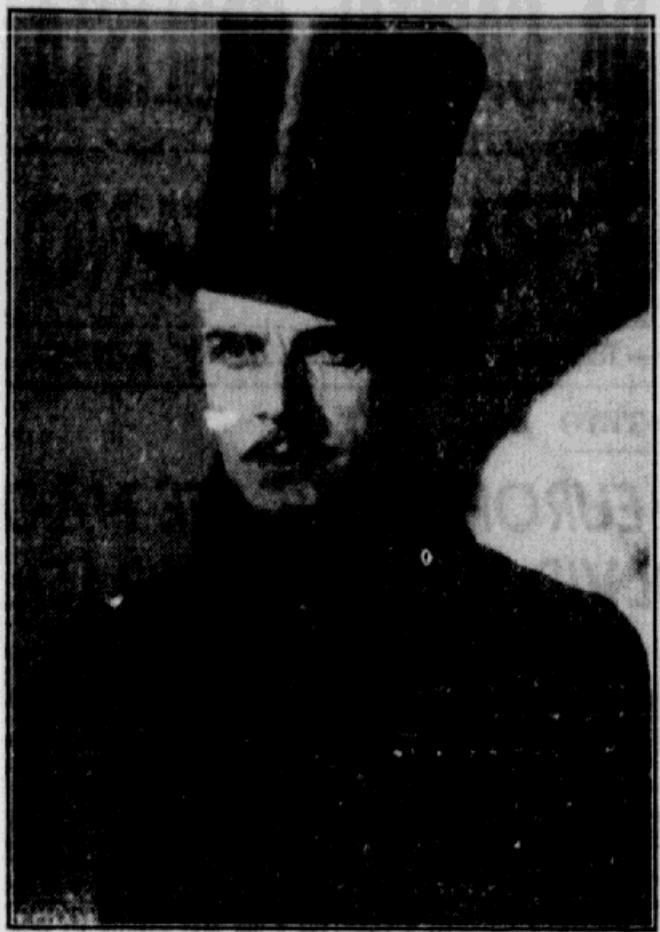
REX — Vida Tenebrosa — Willard Parker — Proib. 18 anos — Herança Maldita — At. Revista, 66 — As 19,15 horas.

IRIS — O Mata Sete — Cantinflas — Minha Filha — Edward G. Robinson — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

LUX — O Mata Sete — Cantinflas — Nas Garras do Lobo — At. Atlântida, 52x27 — As 19 horas.

ESTRELA — O Mata Sete — Cantinflas — Cavaleiros da Serra — Not. da Semana, 52x28 — As 19 horas.

Seção Comercial



"A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO" — Finalmente, já a partir de hoje, S. Paulo estará assistindo à versão francesa do célebre romance de Alexandre Dumas: "A Vingança do Conde de Monte Cristo", que narra, de maneira dinâmica, todos os passos da desforra do prisioneiro do Castelo d'If, que retorna à pátria a fim de vingar todos aqueles que o levaram à masmorra. Pierre Richard-Willm, no protagonista, encabeça um "cast" onde figuram Almécio Clariand, Michele Alfa, Marcel Herrand, Louis Salou e a bela Lise Delamare, que encarna Haydée. "A Vingança do Conde de Monte Cristo" é uma apresentação França Filmes do Rio II, que o público verá no cine Cairo.

CAIRO HOJE

VALS ANHAGABAU — FONE 35 0530 — CONFORTO-VISIBILIDADE — BOM GOSTO

AMÉMOCIONANTE AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS

PIERRE RICHARD WILLM

EMETETE ZACCONI

MICHELE ALFA

AMÉLIO CLARIAND

LISE DELAMARE

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO

DE ALEXANDRE DUMAS

MA OBRA REALIZADA POR QUINZE

STAR S. CARLOS

HOJE

AMÉMOCIONANTE AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS

PIERRE RICHARD WILLM

EMETETE ZACCONI

MICHELE ALFA

AMÉLIO CLARIAND

LISE DELAMARE

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO

DE ALEXANDRE DUMAS

MA OBRA REALIZADA POR QUINZE

STAR S. CARLOS

HOPE TAMARA

BOB OTTERVILL

AMÉMOCIONANTE AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS

PIERRE RICHARD WILLM

EMETETE ZACCONI

MICHELE ALFA

AMÉLIO CLARIAND

LISE DELAMARE

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO

DE ALEXANDRE DUMAS

MA OBRA REALIZADA POR QUINZE

STAR S. CARLOS

HOJE

AMÉMOCIONANTE AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS

PIERRE RICHARD WILLM

EMETETE ZACCONI

MICHELE ALFA

AMÉLIO CLARIAND

LISE DELAMARE

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO

DE ALEXANDRE DUMAS

MA OBRA REALIZADA POR QUINZE

STAR S. CARLOS

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE: DISTRITO FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

DEPOSITOS POPULARES

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos superiores ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPOSITOS LIMITADOS

— Limite de Cr\$ 200.000,00 — 4%
— Limite de Cr\$ 500.000,00 — 4 1/2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos superiores ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS DE AVISO PREVO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias — 4%
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias — 4 1/2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite as depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses — 4%
Por 18 meses, com retiradas mensais da renda — 4 1/2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PREMIO

De prazo de 12 meses — 4%
De prazo de 18 meses, com retiradas mensais da renda — 4 1/2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo de Cr\$ 1.000,00. Sem limite as depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

TEATROS

COMUNICADOS:

"BORGES, ADEMAR" — A Cia. Luiz Galvão firmou definitivamente o acordo de sua temporada no Teatro Montano, com a nova revista apresentada há uma semana: "Borges Ademar", de Roberto Ruiz.

Hoje, duas sessões, às 20 e às 22 horas, com "Borges Ademar", às 16 horas, amanhã, a preços reduzidos.

CHURÇA MELLO E SEU TEATRO DE EQUIPE — A Cia. Churça Mello e seu Teatro de Equipe encerram no Teatro Artur Azevedo, à Avenida Paulista, no Alto de Morumbi, a temporada de "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

"SENHORITA MINHA MÃE" — Nicotela, Enino e sua companhia apresentam no Teatro de Alameda, com a comédia de Louis Verneuil, "Senhorita minha mãe", às 21 horas, amanhã, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

Hoje, sessão única, às 21 horas, com "Senhorita minha mãe", às 21 horas, amanhã, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — O Teatro Brasileiro de Comédia apresentará depois de amanhã, às 21 horas, em espetáculo de gala, a "Festa da Alegria", de Adolfo Celli, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

Hoje, sessão única, às 21 horas, com "Festa da Alegria", de Adolfo Celli, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

"KAMMERSPIELE" — O conjunto do Teatro Independente Europeu (Kammermusik) apresenta, amanhã, no fim desta semana, uma apresentação no pequeno auditório do Teatro Colônia, à Rua da Consolação, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

Hoje, sessão única, às 21 horas, com "Kammermusik", de Adolfo Celli, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

GENESIO ARRUDA EM S. PAULO

O empresário Luiz Galvão apresenta, amanhã, no fim desta semana, uma apresentação no pequeno auditório do Teatro Colônia, à Rua da Consolação, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

Hoje, sessão única, às 21 horas, com "Kammermusik", de Adolfo Celli, com a participação de Ator Madalena Nicol, e a peça "O Mundo do outro mundo", de Noel Coward, que terá a participação de Ator Madalena Nicol.

RITA E ALI KHAN FALAM AOS JORNALISTAS

HOLLYWOOD, 17 (U. P.) — Rita Hayworth e Ali Khan deram uma entrevista aos jornalistas, porém frustraram as esperanças destes de ouvir de ambos que se haviam reconciliado. A famosa atriz disse sobre o assunto nada tinha a dizer. O príncipe, por sua vez, afirmou: "Fiquei alegre por ver novamente Rita. E ela também ficou alegre ao ver-me".

Faleceu um dos expoentes da cultura mineira

BELO HORIZONTE, 18 (Asa-press) — Faleceu, sábado último, nesta capital, o professor Aldino Bolívar, expressiva figura dos meios culturais de Minas. Nasceu em Vicos, a 22 de setembro de 1872, tendo feito o curso preparatório no Colégio de Caraca, Concluiu o primeiro ano do curso da Escola de Farmácia de Ouro Preto, bacharelado-se em São Paulo em ciências jurídicas e sociais. Foi promotor de Justiça e jornalista, tendo sido, em São Paulo, redator de vários jornais e trabalhado ao lado de Eduardo Prado. Traduziu em versos muitas obras de Virgílio, Horácio e outros clássicos, bem como de Dante, Stecchetti, Carducci, Fusiato, Metastasio, Alcardi e outros. Foi oficial de gabinete dos srs. Raul Soares e Artur Bernardes, diretor e professor da Escola Normal Model, diretor do antigo "Diário de Minas", lente de várias matérias em diversos ginsios, professor de literatura da Faculdade de Minas Gerais, fazendo parte ainda de numerosas sociedades culturais e históricas.

Campanha contra a malária

BELO HORIZONTE, 18 (Asa-press) — Foi assinado amanhã importante convenio entre o governo mineiro e o Serviço Nacional da Malária, para a desinfeção de 500.000 prédios, em todo o Estado e a intensificação da campanha contra a malária e a molestia de chagas em Minas.

Mais de 200 municípios serão beneficiados pelo referido serviço, cuja execução está orçada em 25.000.000 de cruzeiros.

OS ACORDOS SOBRE A DÍVIDA ALEMA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Depois de mais de quatro meses, a Conferência das Dívidas Externas, nesta capital, terminou com um acordo formal sobre os termos de um ajustamento entre credores. Vinte e dois países credores tomaram parte nas discussões. O relatório que contém o ajuste será agora submetido à Comissão Tríplice das Dívidas Alemãs, que preparará um acordo intergovernamental. Ainda será preciso obter a ratificação pelo Parlamento de Bonn. Mas, de um modo geral, os termos aprovados em Londres, provavelmente, entrarão em vigor até o fim deste ano.

Embora muitos credores britânicos tenham se oposto a uma parte considerável de suas reivindicações, e os americanos não tivessem insistido no sentido de um acordo imediato para o que, certamente, há boa razão de os possuidores de títulos e créditos comerciais alemães sem dívida teriam obtido maiores vantagens. De qualquer maneira, este ajuste com o fato de que não foram obrigados a aceitar nenhuma redução no principal, embora as dívidas de vencimento tenham sido consideravelmente diluídas e os pagamentos das dívidas consolidadas não comecem senão dentro de cinco anos ou mais. Os possuidores de títulos do Emprestimo Young de 1920 terão respaldada em parte a cláusula de ouro, no sentido de que os pagamentos serão baseados em dólares a 4,85 por libra. A razão pela qual os títulos americanos Dawes e Young obtiveram meio por cento mais de juros é que, de 1923 e 1937, os títulos europeus do Emprestimo Dawes pagaram 7% e os americanos apenas 5%, pois já então a Alemanha sentia a escassez de dólares.

Os negociadores alemães alegam que o acordo lhes custará entre 45 e 50 milhões de libras anuais. Em Londres, porém, se acredita que a dívida alemã não seja maior do que a dos Estados Unidos, e que a Alemanha não se pode calcular, mas a City acha que será mais ou menos 13,25 por cento. O acordo, portanto, coloca a Alemanha na União Europeia de Pagamentos. Outros importantes resultados é que a Alemanha não se, dentro em breve, absolvida de seus pecados como devedor internacional, e poderá começar novamente a fazer empréstimos, pelo menos nos Estados Unidos. — (A.P.A.).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Iniciando os trabalhos da semana, o Mercado de Café Santos, funcionou dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo e não houve alteração nas seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 198,50, para o tipo 4, Moie; Cr\$ 196,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 193,50, para o tipo 3, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram firme no primeiro preço e estavam no segundo, registrando 1.750 e 250 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York, o Contrato "B" abriu com alta parcial de 1 a 2 pontos e fechou com alta de 2 a 3 pontos, registrando 4.250 sacas de vendas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 41.532 sacas, foram embarcadas 31.130 e despachadas 26.287 sacas. Ficaram em estoque 1.632.268 sacas.

VENDAS E DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.199 sacas, somando, desde 1.º do mês 333.316 sacas.

ENTREGAS DIRETAS:

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotizações:

PERÍODOS

Período	Fech. ontem	Comp. Vend.	Cr\$
Agosto	201,00	201,00	
Setembro-dezembro	201,50	202,00	
Janeiro-junho 1953	205,00	205,00	
Julho-dezembro 1953	207,00	207,00	

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média fecharam, em todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

SANTOS, 18.

Contrato "B" — Fech. 194,00, Abert. 194,00, Mercado 194,00.

Contrato "C" — Fech. 196,00, Abert. 196,00, Mercado 196,00.

Contrato "D" — Fech. 198,00, Abert. 198,00, Mercado 198,00.

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Carta Patente n. 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

Premios:

1.º	12.500	200,00
2.º	12.125	100,00
3.º	10.525	50,00
4.º	12.244	80,00
5.º	10.242	50,00
6.º	12.799	30,00
7.º	11.045	20,00

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CADERNETAS QUILOMETRICAS — TRAFEGO PROPRIO

De acordo com o Decreto Estadual n. 21.560, de 11 de julho de 1952, faz-se publico, a partir do dia 20 do corrente mês, os preços de custo das cadernetas quilométricas, no tráfego próprio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, passarão a ser os seguintes:

a) Cadernetas de 3.000 km — Cr\$ 709,00
b) " " " 4.000 km — Cr\$ 1.284,00
c) " " " 6.000 km — Cr\$ 1.728,00
d) " " " 12.000 km — Cr\$ 3.510,00

São Paulo, 5 de agosto de 1952.

a) JAYME CINTRA
Diretor Presidente

TÍTULOS

SÃO PAULO

Devido à venda de um elevado lote de ações da Imobiliária Parque da Mônica V.N. (200.000 ações) de 100,00 os valores apresentaram movimento elevado de negócios, num total de 10.234.664, cruzeiros. Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão: no 151-82 — Obrigações:

"1922", 7% — 750,00
Aplicação: "IV Centenario", 5% — 500,00
"Populares", 5% — 190,00
"Unificadas", 6% — 612,18
"Ferrovias", 7% — 666,85
"Unificadas", 8% — 839,80

VENDAS REALIZADAS

Aplicação: 16 Unificadas — 615,00
8 Idem — 616,00
10 Idem — 614,00
800 Idem — 612,00
65 Idem — 613,00
83 Populares — 199,00
20 Ferrovias — 668,00
5 Idem — 670,00
45 Idem — 666,00
12 Unificadas — 437,00
177 Idem — 840,00
30 Municipais 1937 — 910,00
20 Idem 1942 — 900,00
18 Idem 1929 — 880,00
59 4.º Centenario — 500,00

Obrigações: 20 Do 2.º Centenario 1922 — 750,00
Deduzidas de Guerra: 22 5.000,00 — 3.860,00
100 5.000,00 — 3.875,00
10 500,00 — 372,00
8 200,00 — 145,00
1 100,00 — 72,50

LETRAS

120 Capital 1913 — 90,00
Ações: 80.000 da Imob. Parque da Mônica V.N. (200.000) — 100,00
100 Cim. Portland São Paulo V.N. — 200,00

ALGODÃO DO NORTE

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Depois de mais de quatro meses, a Conferência das Dívidas Externas, nesta capital, terminou com um acordo formal sobre os termos de um ajustamento entre credores. Vinte e dois países credores tomaram parte nas discussões. O relatório que contém o ajuste será agora submetido à Comissão Tríplice das Dívidas Alemãs, que preparará um acordo intergovernamental. Ainda será preciso obter a ratificação pelo Parlamento de Bonn. Mas, de um modo geral, os termos aprovados em Londres, provavelmente, entrarão em vigor até o fim deste ano.

Embora muitos credores britânicos tenham se oposto a uma parte considerável de suas reivindicações, e os americanos não tivessem insistido no sentido de um acordo imediato para o que, certamente, há boa razão de os possuidores de títulos e créditos comerciais alemães sem dívida teriam obtido maiores vantagens. De qualquer maneira, este ajuste com o fato de que não foram obrigados a aceitar nenhuma redução no principal, embora as dívidas de vencimento tenham sido consideravelmente diluídas e os pagamentos das dívidas consolidadas não comecem senão dentro de cinco anos ou mais. Os possuidores de títulos do Emprestimo Young de 1920 terão respaldada em parte a cláusula de ouro, no sentido de que os pagamentos serão baseados em dólares a 4,85 por libra. A razão pela qual os títulos americanos Dawes e Young obtiveram meio por cento mais de juros é que, de 1923 e 1937, os títulos europeus do Emprestimo Dawes pagaram 7% e os americanos apenas 5%, pois já então a Alemanha sentia a escassez de dólares.

Os negociadores alemães alegam que o acordo lhes custará entre 45 e 50 milhões de libras anuais. Em Londres, porém, se acredita que a dívida alemã não seja maior do que a dos Estados Unidos, e que a Alemanha não se pode calcular, mas a City acha que será mais ou menos 13,25 por cento. O acordo, portanto, coloca a Alemanha na União Europeia de Pagamentos. Outros importantes resultados é que a Alemanha não se, dentro em breve, absolvida de seus pecados como devedor internacional, e poderá começar novamente a fazer empréstimos, pelo menos nos Estados Unidos. — (A.P.A.).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Iniciando os trabalhos da semana, o Mercado de Café Santos, funcionou dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo e não houve alteração nas seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 198,50, para o tipo 4, Moie; Cr\$ 196,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 193,50, para o tipo 3, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram firme no primeiro preço e estavam no segundo, registrando 1.750 e 250 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York, o Contrato "B" abriu com alta parcial de 1 a 2 pontos e fechou com alta de 2 a 3 pontos, registrando 4.250 sacas de vendas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 41.532 sacas, foram embarcadas 31.130 e despachadas 26.287 sacas. Ficaram em estoque 1.632.268 sacas.

VENDAS E DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.199 sacas, somando, desde 1.º do mês 333.316 sacas.

ENTREGAS DIRETAS:

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotizações:

PERÍODOS

Período	Fech. ontem	Comp. Vend.	Cr\$
Agosto	201,00	201,00	
Setembro-dezembro	201,50	202,00	
Janeiro-junho 1953	205,00	205,00	
Julho-dezembro 1953	207,00	207,00	

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média fecharam, em todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

SANTOS, 18.

Contrato "B" — Fech. 194,00, Abert. 194,00, Mercado 194,00.

Contrato "C" — Fech. 196,00, Abert. 196,00, Mercado 196,00.

Contrato "D" — Fech. 198,00, Abert. 198,00, Mercado 198,00.

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Carta Patente n. 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

Premios:

1.º	12.500	200,00
2.º	12.125	100,00
3.º	10.525	50,00
4.º	12.244	80,00
5.º	10.242	50,00
6.º	12.799	30,00
7.º	11.045	20,00

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CADERNETAS QUILOMETRICAS — TRAFEGO PROPRIO

De acordo com o Decreto Estadual n. 21.560, de 11 de julho de 1952, faz-se publico, a partir do dia 20 do corrente mês, os preços de custo das cadernetas quilométricas, no tráfego próprio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, passarão a ser os seguintes:

a) Cadernetas de 3.000 km — Cr\$ 709,00
b) " " " 4.000 km — Cr\$ 1.284,00
c) " " " 6.000 km — Cr\$ 1.728,00
d) " " " 12.000 km — Cr\$ 3.510,00

São Paulo, 5 de agosto de 1952.

a) JAYME CINTRA
Diretor Presidente

TÍTULOS

SÃO PAULO

Devido à venda de um elevado lote de ações da Imobiliária Parque da Mônica V.N. (200.000 ações) de 100,00 os valores apresentaram movimento elevado de negócios, num total de 10.234.664, cruzeiros. Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão: no 151-82 — Obrigações:

"1922", 7% — 750,00
Aplicação: "IV Centenario", 5% — 500,00
"Populares", 5% — 190,00
"Unificadas", 6% — 612,18
"Ferrovias", 7% — 666,85
"Unificadas", 8% — 839,80

VENDAS REALIZADAS

Aplicação: 16 Unificadas — 615,00
8 Idem — 616,00
10 Idem — 614,00
800 Idem — 612,00
65 Idem — 613,00
83 Populares — 199,00
20 Ferrovias — 668,00
5 Idem — 670,00
45 Idem — 666,00
12 Unificadas — 437,00
177 Idem — 840,00
30 Municipais 1937 — 910,00
20 Idem 1942 — 900,00
18 Idem 1929 — 880,00
59 4.º Centenario — 500,00

Obrigações: 20 Do 2.º Centenario 1922 — 750,00
Deduzidas de Guerra: 22 5.000,00 — 3.860,00
100 5.000,00 — 3.875,00
10 500,00 — 372,00
8 200,00 — 145,00
1 100,00 — 72,50

LETRAS

120 Capital 1913 — 90,00
Ações: 80.000 da Imob. Parque da Mônica V.N. (200.000) — 100,00
100 Cim. Portland São Paulo V.N. — 200,00

ALGODÃO DO NORTE

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Depois de mais de quatro meses, a Conferência das Dívidas Externas, nesta capital, terminou com um acordo formal sobre os termos de um ajustamento entre credores. Vinte e dois países credores tomaram parte nas discussões. O relatório que contém o ajuste será agora submetido à Comissão Tríplice das Dívidas Alemãs, que preparará um acordo intergovernamental. Ainda será preciso obter a ratificação pelo Parlamento de Bonn. Mas, de um modo geral, os termos aprovados em Londres, provavelmente, entrarão em vigor até o fim deste ano.

Embora muitos credores britânicos tenham se oposto a uma parte considerável de suas reivindicações, e os americanos não tivessem insistido no sentido de um acordo imediato para o que, certamente, há boa razão de os possuidores de títulos e créditos comerciais alemães sem dívida teriam obtido maiores vantagens. De qualquer maneira, este ajuste com o fato de que não foram obrigados a aceitar nenhuma redução no principal, embora as dívidas de vencimento tenham sido consideravelmente diluídas e os pagamentos das dívidas consolidadas não comecem senão dentro de cinco anos ou mais. Os possuidores de títulos do Emprestimo Young de 1920 terão respaldada em parte a cláusula de ouro, no sentido de que os pagamentos serão baseados em dólares a 4,85 por libra. A razão pela qual os títulos americanos Dawes e Young obtiveram meio por cento mais de juros é que, de 1923 e 1937, os títulos europeus do Emprestimo Dawes pagaram 7% e os americanos apenas 5%, pois já então a Alemanha sentia a escassez de dólares.

Os negociadores alemães alegam que o acordo lhes custará entre 45 e 50 milhões de libras anuais. Em Londres, porém, se acredita que a dívida alemã não seja maior do que a dos Estados Unidos, e que a Alemanha não se pode calcular, mas a City acha que será mais ou menos 13,25 por cento. O acordo, portanto, coloca a Alemanha na União Europeia de Pagamentos. Outros importantes resultados é que a Alemanha não se, dentro em breve, absolvida de seus pecados como devedor internacional, e poderá começar novamente a fazer empréstimos, pelo menos nos Estados Unidos. — (A.P.A.).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Iniciando os trabalhos da semana, o Mercado de Café Santos, funcionou dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo e não houve alteração nas seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 198,50, para o tipo 4, Moie; Cr\$ 196,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 193,50, para o tipo 3, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram firme no primeiro preço e estavam no segundo, registrando 1.750 e 250 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York, o Contrato "B" abriu com alta parcial de 1 a 2 pontos e fechou com alta de 2 a 3 pontos, registrando 4.250 sacas de vendas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 41.532 sacas, foram embarcadas 31.130 e despachadas 26.287 sacas. Ficaram em estoque 1.632.268 sacas.

VENDAS E DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.199 sacas, somando, desde 1.º do mês 333.316 sacas.

ENTREGAS DIRETAS:

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotizações:

PERÍODOS

Período	Fech. ontem	Comp. Vend.	Cr\$
Agosto	201,00	201,00	
Setembro-dezembro	201,50	202,00	
Janeiro-junho 1953	205,00	205,00	
Julho-dezembro 1953	207,00	207,00	

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média fecharam, em todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

SANTOS, 18.

Contrato "B" — Fech. 194,00, Abert. 194,00, Mercado 194,00.

Contrato "C" — Fech. 196,00, Abert. 196,00, Mercado 196,00.

Contrato "D" — Fech. 198,00, Abert. 198,00, Mercado 198,00.

DA ENTREVISTA DO GOVERNADOR:

E' mais facil combater as causas da prostituição do que impedir seus efeitos com medidas policiais

Declara o chefe do Executivo ser bastante realista para saber que a prostituição remonta ao principio do mundo e não será resolvida de uma hora para outra — Campanha sem puritanismo e sem intenções demagógicas — A aproximação da U.D.N. com o governo federal — Notas

Antes de qualquer pergunta dos jornalistas presentes na entrevista de ontem, o governador Lucas Nogueira Garcez declarou que sentia satisfação pela repercussão alcançada pela sua palestra na última quinta-feira, quando abordou o problema da prostituição, avançando alguns pontos do plano de recuperação moral e social dos elementos transviados.

Textualmente, teve s. exte. as seguintes expressões sobre o assunto:

— "A prostituição era justamente o que eu desejava, porque, assim, é agitado um dos mais sérios problemas da sociedade. Sou bastante realista para saber que o problema da prostituição remonta ao principio do mundo e não será resolvida de uma hora para outra. Também sei que é mais fácil combater as causas do que impedir seus efeitos com medidas policiais".

Inferimos, em seguida, que os planos expostos na palestra radiofônica de quinta-feira passada foram metodosamente elaborados por uma comissão de técnicos, que examinaram o problema durante seis meses. Afirmou a sua confiança de que a campanha alcançará pleno êxito, muito embora seus resultados tenham que surgir lentamente.

Continuando, declarou: — "Não me movem nestas campanhas nem intuições puritanas, nem intenções demagógicas. O Brasil é signatário de uma Convenção Internacional tendo assu-

mido compromissos no que diz respeito ao problema. Portanto, nada mais estamos fazendo em São Paulo do que cumprir a lei e esses compromissos, dos quais o Brasil é signatário. E atacaremos essa enaga social com todos os recursos legais à nossa disposição."

APPROXIMAÇÃO DA U. D. N. COM O GOVERNO FEDERAL

Passando a outra ordem de ideias, os jornalistas interrogaram o governador Lucas Nogueira Garcez a respeito de sua impressão sobre os entendimentos em curso no cenário político federal, visando a aproximação da U. D. N. com o governo federal.

— "Tenho acompanhado pelos jornais o noticiário a respeito" — disse o governador. — "Devo dizer que considero louvável e dou meu inteiro apoio a todo es-

forço orientado para a harmonia política, a fim de possibilitar uma administração eficiente."

CARTAS DO EX-GOVERNADOR

Tendo sido ventilado que o sr. Ademir de Barros teria recebido uma carta, solicitando o seu regresso ao Brasil, quisera o jornalista saber se o sr. governador tivera conhecimento do fato.

— "Recebi três cartas do sr. Ademir de Barros. Na primeira, informava-me que, da Alemanha, que visitara uma colônia de pescadores e depois de relatar o seu funcionamento, apresentava sugestões para se instalar uma semelhante no litoral de São Paulo. Na segunda, o sr. Ademir de Barros relatou que entrara em contato com a Missão Comercial Alemã, que vinha ao Brasil e que visitaria São Paulo. Na terceira, datada de Paris, expedida a 31 de junho, comunicava-me que se dirigia para Helsinki. Nenhuma delas, porém, tratava de política. Devo dizer que respondi às três cartas."

Encerrando a entrevista, o governador informou que até o momento ainda não foi fixada a data da visita oficial que realizará no Estado de Minas Gerais.

MARIA FELIX NÃO VAI CASAR



LIMA, 18 (AFP) — O ator peruano José Luis Moreno, que acaba de voltar de Buenos Aires, onde trabalhou em vários filmes, declarou: "Creio que tudo o que se diz sobre o casamento da estrela mexicana Maria Félix com o ator argentino Carlos Thompson, não passa de publicidade. Eu os vi e ouvi discutir violentamente durante a filmagem de 'La Pasión Desnuda', num tom nada amoroso. Este casamento, em torno do qual se fez tanto ruído, nunca se realizará, a meu ver. De resto, ninguém que esteja ligado aos círculos artísticos de Buenos Aires acredita seriamente na futura união da celebre artista mexicana."

A venda de carteiras de motoristas em Guaratinguetá

Esclarecimentos prestados a respeito pelo diretor do Transito — Há um processo regular, ainda não concluído — As obras na praça da Sé estão retardando a completa execução do novo plano de transito no centro — Ainda esta semana a proibição de estacionamento nas ruas Vergueiro e Domingos de Moraes

MICRO-ONIBUS EM SÃO PAULO

Grave denuncia sobre a venda de carteiras de habilitação de motoristas, feita pela Delegacia Regional de Polícia de Guaratinguetá, foi veiculada por um vespertino local, que adiantava, estavam cobrando os contraventores cerca de três mil cruzeiros por tais documentos.

ESCLARECIMENTOS DO DIRETOR DO TRANSITO

Procurou a nossa reportagem obter esclarecimento em torno do fato junto ao cel. Vicente Saguas Presas Junior, diretor do Serviço de Transito, que nos informou ser a notícia em questão precipitada, eis que atualmente se processa, em Guaratinguetá, um inquérito regular para apurar irregularidades que lá teriam se verificado. E esclareceu: esse processo ainda está em andamento, aguardando-se sua conclusão, para, então, apurarmos realmente o que houve. Enquanto tal não ocorrer — frisa o cel. Saguas — será precipitação focalizar o assunto.

AS OBRAS DA PRAÇA DA SÉ ESTÃO ATRASANDO O PLANO DE TRANSITO PARA O CENTRO

A proposta das medidas que foram há pouco postas em prática, relativamente ao transito no perímetro central, disse-nos o cel. Saguas que os primeiros resultados do novo sistema adotado na praça João Mendes, têm sido favoráveis à expectativa. E acrescentou que as obras na praça da Sé estão retardando a completa execução do referido plano, impedindo que o escoamento de veículos, nesse local, se processe mais rapidamente, como fora previsto. Mas um pouco de paciência — acentua — e o plano estará em plena execução.

Antes de encerrar sua ligeira palestra com o jornalista, o cel. Saguas informou-nos que a portaria proibindo o estacionamento de veículos nas ruas Domingos de Moraes e Vergueiro, entre a estação de bondes e o largo Guanabara, deverá ser publicada ainda esta semana.

POR QUE NÃO SE ADOTAM EM SÃO PAULO OS MICRO-ONIBUS

Antes de se despedir do cel. Saguas, lembrou-se o repórter de

perguntar ao diretor do Transito quais os motivos que impedem a adoção, nesta Capital, dos micro-onibus tão generalizados no



Cel. Saguas Junior, diretor da D.S.T.

Distrito Federal, e que poderiam contribuir para amenizar as agruras da população paulistana em matéria de transporte urbano.

A esse respeito, o cel. Saguas Junior foi peremptório, declarando que sua repartição foi sempre contrária ao emprego desses veículos em São Paulo, porquanto viariam eles aumentar o congestionamento do transito no centro.

— O nosso problema — diz — é aumentar a capacidade de transporte, adotando veículos que satisficam esse requisito, tais como onibus com lotação para várias dezenas de passageiros. Assim, teremos apenas um veículo para o transporte de muitas pessoas, tomando menor espaço nas ruas, o que não se daria com os atuais micro-onibus, que transportam poucos passageiros e tomam, em quantidade, maior espaço. Para um onibus com a lotação de 60 passageiros, que é a média geral, teríamos necessidade de uns oito micro-onibus, atravessando muito mais do que transportando — conclui o cel. Vicente Saguas Presas Junior suas declarações.

OCORRENCIAS POLICIAIS

MATOU A ESPOSA A GOLPES DE FACA TENTANDO EM SEGUIDA SUICIDAR-SE

Vivia há tempos separado o casal protagonista da violenta cena de sangue — Matou uma jovem e ainda feriu gravemente o companheiro desta — Tragedia no município de Santo André

Ontem, pela manhã, Angeli Chenaglia, de 39 anos, casada residente à rua Trinta, casa 11-A, alto de Vila Maria, a golpes de faca assassinou a esposa Joana Chenaglia, de 34 anos. Apu-rou a polícia que o casal há tempos vivia separado tendo o criminoso, varias vezes, tentado a reconciliação. Seu intento, todavia, não resultou favoravelmente. Na madrugada de ontem, levado pelo desespero escreveu varias cartas endereçadas à polícia e a alguns amigos, explicando os motivos que o levaram a cometer o crime premeditado. Pela madrugada rumou para a casa onde Joana estava morando, depois de munir-se de uma faca de cozinha. Lá chegando, sem que sua vítima ao menos pudesse esboçar um gesto de de-

fesa, principiou a golpeá-la repetidas vezes, prostrando-a no chão. Em seguida tentou contra a vida ferindo-se, contudo, superficialmente. As autoridades policiais que compareceram ao local, depois de providenciar a remoção do ferido para o Hospital das Clínicas, onde lhe foram feitos os curativos de que necessitava, trouxeram o corpo para a Central de Polícia sendo então autuado em flagrante.

COLIDIRAM OS VEICULOS

Na tarde de anteontem, na esquina das ruas Clélia e Duílio, no bairro da Lapa, colidiram violentamente o auto 55.542, dirigido pelo medico, José Finocchio, de 43 anos, casado, residente à rua Cardoso de Almeida, 621 e o onibus de prefixo 104, do Expresso Cometa, conduzido pelo motorista Narciso Pereira da Silva. Em consequência do choque o facultativo recebeu ferimentos que forçaram sua internação no Hospital das Clínicas.

CRIME DE MORTE E TENTATIVA

Estúpido crime e brutal tentativa de morte tiveram por palco o vilarejo município de Santo André. Um homem, levado pela violenta paixão que nutria por uma jovem e sendo repellido em amor, armado de revolver resolveu levar a cabo seu plano de vingança.

O principal responsável pelo desfecho sangrento do fato é o carpinteiro Antonio Rodrigues dos Santos, de 40 anos de idade, solteiro, residente à rua Barão do Rio Branco, 467, em São Caetano do Sul.

Amor e sangue

Há um ano, Antonio Rodrigues dos Santos conheceu a jovem Nair Guilini, de 15 anos de idade, na casa dos pais desta, em Santo André, à rua Natal, 61, onde ele passou a residir. Tomado de paixão pela moça, a despeito da grande diferença de idade existente entre ambos, Antonio intentou fazer-lhe a esposa. Ao pal da

Visando o alargamento do consumo do café na Europa e tendo em vista o decreto do preço-minimo estabelecido pelo governo, o Departamento do Café, da Sociedade Rural Brasileira, acaba de enviar ao ministro da Fazenda a seguinte resolução aprovada na última reunião desse Departamento:

— Em face da situação atual do café, tendo em vista o decreto governamental de 4-7-52 que estabeleceu o preço-minimo, e considerando:

- 1) Que essa determinação do nosso governo obedeceu a uma justa repressão contra a atuação dos Estados Unidos, e que é perfeitamente defensável pelo menos enquanto perdurar esse estado de coisas;
- 2) Que, entretanto, a existência do "ceiling-price" americano, em base quase equivalente ao preço-minimo estabelecido, tendo a entretanto a atividade do comercio organizado, com prejuizo da propria exportação do produto;

3) Que a eventual formação de "estoques do governo", dentro do país, é suscetível de criar um clima psicológico favorável a especulação balística, que sempre procurará tirar partido da possibilidade de venda do café adquirido pelo governo — como acontecia com o famoso estoque do DNC — fazendo com que os mercados internos e externos trabalhem em regime de intranquilidade e apoiando, mesmo, a política ultimamente seguida pelos importadores: estadunidenses, de só compra, de "mão para a boca", assim dosando os saques em dólares nas nossas praças exportadoras;

4) Que não está ainda prevista — em face do regulamento de embarques e entrada nos portos — a liberação dos cafés que o governo vier a adquirir;

5) Que os mercados europeus oferecem ainda um grande campo a expansão do consumo do café;

- 6) Que, todavia, o comercio importador e distribuidor do velho mundo, cuja capacidade de negócios foi muito afetada pela guerra, luta com o problema do financiamento das suas compras, agravado pela elevação do preço da mercadoria;

propõe-se:

- a) representar ao governo federal pedindo se iniciem desde logo as demarches junto ao governo dos Estados Unidos para a revisão (já prevista em acordo diplomático) ou a retirada do preceito sobre o café;
- b) sugerir a imediata adoção de medidas para a remessa de cafés para os portos francos da Europa, a serem vendidos em condições que permitam o aumento do consumo naquela area e sem prejuizo das exportações normais;
- c) tais cafés poderão ser tanto dos estoques adquiridos pelo governo, por força do decreto de

4-7-52, como embarcados pelos exportadores e financiados pelo governo, com opção de venda; d) a colocação desses cafés se fará através das firmas exportadoras e dos seus agentes no exterior, podendo ser controlada, nos portos francos, por funcionarios oficiais brasileiros, que se incumbirão de não permitir a reaportação em moedas fortes e enaminharão o aproveitamento das divisas obtidas, em cada país, para a contra-partida das compras brasileiras;

e) obter uma explicita e conclusiva definição da parte do governo, quanto à situação de respeito, inclusive para as compras oficiais, o regulamento de embarques em vigor.

COLABORAR

Comentando o comunicado acima, o sr. Antonio de Queiroz Telles, presidente do Departamento do Café da Sociedade Rural Brasileira adiantou que o mesmo foi enviado ao sr. ministro da Fazenda para fins de estudo e discussão, estando o Departamento pronto a colaborar com o citado Ministério nesse sentido.

"Aliás, — acrescentou — quando se discute a fixação do preço-minimo decretado pelo governo, o Departamento, acatando-o por maioria, manifestou-se por proposta de um de seus membros, de que mais do que nunca, não deveria ser olvidado o mercado cafeeiro europeu, o qual, por todos os motivos, e especialmente pela situação criada pelo governo norte-americano, precisava merecer toda a nossa atenção."

Diante de uma situação de fato comprometida da produção cafeeira em vista de uma resolução contrária à posição estatística do produto, a oportunidade de alargamento do mercado europeu torna-se uma necessidade da qual devemos enviar os nossos esforços em todos os sentidos."

QUER RECUPERAR A FORMA



WASHINGTON — A formosa Zec Ann Olsen-Jensen, esposa do jogador de baseball Jackie Jensen, seca seus cabelos depois de um treino na piscina do Ambassador Hotel. A sra. Jensen fez parte da equipe norte-americana de salto de trampolim nas Olimpíadas de Londres, em 1948. Ela agora treina assiduamente para recuperar a antiga forma. — (Foto United Press)

AMANHÃ, ECLIPSE ANULAR DO SOL

Cuidado com os olhos! — Maximo ao meio dia e cincoenta e quatro minutos

Amanhã ocorrerá um eclipse anular do sol, visível totalmente no sul do país e parcialmente no resto do Brasil. Em São Paulo — onde o eclipse será parcial — as condições para observação do fenomeno são ótimas cerca do meio dia, caso o tempo esteja bom.

Os oculistas e astrônomos, ouvidos pela reportagem, recomendam o uso de vidro escuro ou enfumado, e não diretamente por meio do binóculo ou luneta astronômica, caso em que poderia ocorrer perturbações graves à vista.

Os horários do fenomeno:

Começo: às 11 h. 11 m. 22 s., com o sol a 51 graus sobre o horizonte e azimute 157 graus de sul a leste.

Maximo: às 12 h. 54 m. 36 s., com o sol a 52 graus s. bre o horizonte e azimute 162 graus de sul a oeste. A magnitude (fração do disco solar coberto pela lua) será de 0,67.

Fim: às 14 h. 30 m. 12 s., com o sol a 47 graus sobre o horizonte e azimute 145 graus de sul a oeste.

Distribuição de arroz pela COAP

Proseguirá hoje a distribuição de arroz pela Comissão de Abastecimento e Preços de São Paulo, entregando o produto fornecido através da Comissão de Financiamento da Produção a mais 60 felizes e comerciantes varejistas. Sendo o limite máximo estabelecido de 12 sacas para cada comerciante, distribuirá hoje o órgão controlador mais de 700 sacas de arroz, cujo preço de varejo é de Cr\$ 6,00 por quilo.

DESFALQUE NO I. A. P. E. T. C.

RIO, 18 (Asapress) — Confirma-se o desfalque, no I. A. P. E. T. C. num montante de cerca de 30.000.000 de cruzeiros. A comissão de inquerito nomeada pelo presidente da Republica e que funciona no 10.º andar da autarquia trabalha em ritmo acelerado, investigando o que aconteceu desde a fundação até a gestão Hilton Santos.

Outro inquerito será instaurado, dentro de poucos dias para examinar a administração Oscar Stevenson.

ACONTECE CADA UMA...

BOGOTÁ, 18 (U. P.) — "El Tiempo" confirma que foram encontrados dois esqueletos mastodontes e estranhos hieroglifos na localidade de Fusagessura.

MARSELHA, 18 (AFP) — Um menino de três anos que brincava na sacada do quinto andar de um edificio, pulou a balaustrada e deu um salto no ar. Na rua se encontrava, nesse momento, um rapazinho de treze anos que, testemunha da imprudência da criança, precipitou-se sob a janela, exatamente a tempo de recebê-la nos seus braços. O imprudente, que acabara de ser salvo de uma morte certa, foi imediatamente conduzido ao hospital, onde se constatou que seu estado era dos mais satisfatórios. Nenhum ferimento aparente foi constatado. Por outro lado, o jovem salvador, que se queixa de fortes dores nos braços e no torax, teve de ser hospitalizado.

ROMA, 18 (AFP) — Um ex-deputado do Trentino, no Parlamento de Viena, sr. Bonifazio Paolazzi, atualmente com 78 anos de idade, recebeu a ordenação dos monges do arcebispado de Trento. O novo padre é vivo. (Conclui na 6.ª página).

OS FERROVIARIOS EM APARECIDA



Imponente e magnífico espetáculo de religiosidade teve lugar na cidade de Aparecida, d. n. ingo, ultimo com a romaria feita por cerca de dois mil ferroviarios da Central ao santuario da padroeira do Brasil.

A peregrinação foi organizada pelo maquinista Jordão da Silva, presidente perpetuo da comissão encarregada da visitação, que foi assistido espiritualmente pelo vigário da matriz do Braz, nesta capital, padre Jesuino Santeli. Em trem especialmente cedido pela direção da ferrovia, os peregrinos partiram pela manhã do patio de deposito da Estação "Roosevelt", fazendo a composição paradas nas demais cidades para receber outros ferroviarios-romeiros que embarcavam com destino a Aparecida.

Em Aparecida, os romeiros fizeram longa pro-

cessão conduzindo os andores de N. S. Aparecida. São José e São Benedito, entoando cantos religiosos percorreram as ruas da cidade ao se dirigirem para a basílica da Santa, onde foi rezada missa campal celebrada pelo padre Santeli. Depois da pregação, pelo ferroviario Darci Teixeira Monteiro foram declamados versos de sua autoria em louvor à imagem da Santa Padroeira, tendo, ainda, o sr. José Jordão da Silva exortando os companheiros para que repetissem todos os anos aquela manifestação de fé.

Dando pormenorizado relato desse ato de fé cristã, os romeiros dirigiram mensagens ao presidente da Republica, sr. Getúlio Vargas, e ao cel. Eurico de Sousa Gomes, diretor da Central do Brasil, a quem os trabalhadores agradeceram a colaboração prestada para a efervescência da romaria.